

DE VARZIM

fev 2016

ENTES

CRITAS



É bom
viver aqui!



www.cm-pvarzim.pt

**CORRENTES
D'ESCRITAS**

Na abertura do CORRENTES DE D'ESCRITAS 2016



A afirmação das políticas culturais – ou, se preferirmos, a crescente relevância política das políticas culturais – **é um fenómeno que**, apesar da escassa atenção mediática, **informa hoje** (e de forma crescente, sobretudo desde os anos noventa) **a vida da generalidade das autarquias.**

Foi graças aos municípios (e muito por recurso a fundos europeus) **que o país foi dotado de espaços culturais** – nem sempre adequados a uma boa gestão, algumas vezes competindo com estrutura congénere do município vizinho, ou seguindo a “moda” então instalada, ou o “modelo” arquitetónico que mais destacasse o equipamento.

Nem sempre as melhores opções de gestão, mas, **dum modo geral, um saldo largamente positivo** – **não apenas pelo volume do financiamento** autárquico à cultura (que, globalmente, é superior à despesa, na mesma área, do Ministério da Cultura), **mas sobretudo pelo crescimento**, na mesma ou superior proporção, dos públicos consumidores de produtos culturais; e também porque, na generalidade dos municípios, **creceu a exigência de qualidade** no planeamento, na intervenção e na avaliação das iniciativas – e este salto qualitativo na resposta aos desafios colocados a nível municipal na área da cultura permitiu **economizar recursos, potenciar meios, desenvolver competências** (tanto dos gestores culturais como das populações).

Neste último aspeto, o aumento da afluência de visitantes ou participantes contribuiu decisivamente para **a criação ou afirmação do sentimento de pertença** – muito importante numa sociedade que, solicitada por sistemas de pertenças múltiplas, necessita de âncoras ou referências identificadoras. A crescente presença da cultura nas nossas sociedades reflete-se, por exemplo, na **criação de novas exigências e novos padrões de exigência, na captação e fixação de populações, nas novas perspetivas sobre o edificado, a paisagem e a sua gestão, nas novas dinâmicas educacionais e dos tempos livres.**

O crescimento sustentado da afirmação da cultura nas políticas municipais, ou seja, nas pequenas sociedades locais, só é possível se, permanentemente, crescer a qualificação dos **decisores políticos na área da cultura** e aumentar o número de agentes locais com competências na matéria.

Mas, para que a cultura seja – como entre nós é, assumidamente – um vetor estratégico de desenvolvimento (portanto com relevância económica), **impõe-se outro tipo de reflexão e de ponderação: devemos ter uma política cultural – ou uma política para a cultura**, ou as duas?

Quais as áreas prioritárias de intervenção municipal na cultura? **Como articular** a cultura com as outras políticas municipais, designadamente com as políticas educativas?

Que relação, e como a promover, com os outros municípios e com a administração central?

E como ligar as políticas de curto, médio e longo prazo?

Como integrar a interculturalidade (as diferentes camadas sociais, os bairros, os imigrantes) **e os diferentes tipos e níveis culturais** (o popular, o erudito, a história local, a etnografia, a arte pública, os museus e as suas obras de arte, a literatura e as artes do espetáculo...), fazendo que as populações se “apropriem” de todas estas expressões e as “conquistem” como elemento constitutivo da sua identidade?

A cultura, nesta dinâmica, nesta dimensão e neste conceito, **tem óbvio interesse social, é fator de coesão comunitária, é geradora de competitividade**. Constrói, define e identifica uma comunidade.

É por isso que estamos aqui, na Póvoa de Varzim e na abertura de um Festival Literário já com 17 anos de realização contínua, este “Correntes D'Escritas” a que, em 2000, poucos auguravam sobrevivência, mas que, com a inicial receptividade da cidade e a empatia de imediato criada com os primeiros (e, talvez, descrentes) participantes, logo então se converteu **numa festa do livro e da cultura, congregando multidões** (que foram tornando exíguos espaços que iam crescendo), **criando novos públicos** (designadamente os pequenos leitores que, nas escolas, avidamente aguardam a visita dos seus autores favoritos, com quem convivem e a quem questionam) **e interagindo**, de múltiplas formas, com a cidade e com o meio.

O “Correntes” ganhou, assim e por mérito próprio, a alforria que o libertou dos anos de chumbo da crise financeira, conquistou parcerias (institucionais e empresariais) que crescentemente o perfilham e suportam, tornando-se progressivamente autossustentável e gerador de recursos para uma economia urbana onde é preponderante a fileira dos serviços associados à hotelaria e à restauração.

Quando, **em 1994, erigimos a cultura e o lazer como vetores estratégicos de desenvolvimento**, tínhamos presente não só o **potencial económico** desta fileira (muito em linha com a matriz marítima da cidade e a vocação balnear que desde o século XVIII construiu o perfil da sua economia), mas também **o contributo destes valores** para o processo de reabilitação urbana então iniciado, **em busca da identidade ameaçada e da história urbana oculta na descaracterização dos anos 80**.

A cultura, reafirmo, **presidiu a este processo**: a reconciliação com o mar, a pedonalização de arruamentos e a criação de circuitos pedonais, a prevalência do peão sobre o automóvel, o aumento exponencial das áreas verdes e dos espaços de fruição e de lazer, a colocação de arte pública ao serviço de interpretação do território urbano, a recuperação e a integração do património cultural construído, a construção de equipamentos de apoio à cultura (biblioteca, com polos descentralizadores, museu, arquivo), ao desporto (visando tanto o turismo desportivo como o bem-estar físico das populações), a promoção de eventos de grande qualidade artística e captadores de grandes públicos – enfim, tudo isto, que é cultura urbana no século XXI, **presidiu a esse processo de reabilitação e tornou mais visível e mais sustentável o que, então, muitos consideraram um milagre** (sim, a cultura faz estes milagres), **porque era tido, antes, como uma missão impossível**.

O “Correntes”, que surgiu escassos seis anos após o início deste processo, **colaborou na sua consolidação**. É, hoje, filho dileto desta cidade, que ansiosamente aguarda a chegada de Fevereiro para se ver transformada em cidade do livro e dos leitores. Coisa que a alguns muito espantou, perdida que estava a memória do tempo (e, sobretudo, do espírito do tempo) em que Ramalho, Antero, Camilo, Nobre, Agustina, Régio, Pinheiro Torres, Manoel de Oliveira, Luisa Dacosta, João Marques (para só falar de alguns) se perderam de amores pela terra que foi berço de Eça de Queirós.

Falo-vos disto – da presença nuclear da cultura, em todas as suas expressões e dimensões, na gestão política da Póvoa de Varzim – **para salientar a importância que ela teve no nosso processo de reabilitação**, que só graças a ela atingiu plenamente os

seus objetivos; para **salientar igualmente o facto de esta cidade ter sido pioneira na perceção da sua importância (também económica)** para o desenvolvimento do município; e falo-vos disto, finalmente, **porque, tendo perante nós, presidindo a esta sessão, um Ministro da Cultura que foi presidente do principal município do país,** onde realizou obra que igualmente teve a cultura no centro das opções estratégicas de desenvolvimento, **estou seguro de que o setor vai viver, de facto, um tempo novo,** que permitirá libertar e afirmar as melhores energias criativas da sociedade; e estou igualmente certo de que, **neste novo grande desígnio nacional, os municípios serão chamados a missões de parceria,** para as quais estão disponíveis e nas quais estão interessados.

E o Senhor Ministro, que foi autarca, sabe quanto **a descentralização de competências é amiga da economia.** Num tempo em que os recursos escasseiam, **todos ganhamos se cooperarmos.** O Correntes D'Escritas, inicialmente sob a responsabilidade exclusiva do município, é hoje um projeto amplamente partilhado, tal como, noutra vertente, o Festival Internacional de Música.

Este é o caminho, a pedir continuidade e aprofundamento. **Para que, à primeira dificuldade, a cultura não seja - como, em regra, costuma ser - a primeira e principal vítima.**

Bem pelo contrário, eu creio - porque o sinto aqui, e porque estudos técnicos insuspeitos, nacionais e externos, o afirmam - eu creio, dizia, que **a atividade cultural é geradora de riqueza,** não apenas daquela riqueza imaterial que se traduz no facto de serem mais críticas e participativas as populações que dela beneficiam, e serem portadoras de expectativas mais favoráveis quanto ao futuro, mas também em termos de riqueza material, desenvolvimento económico e criação de emprego.

Póvoa de Varzim, 24 de fevereiro de 2016



O Presidente da Câmara
Aires Henrique do Couto Pereira

Imprevisibilidade

Longe vai o tempo da imprevisibilidade.

Os planos para o dia seguinte eram recheados de esperança num dia sem chuva e até ao último momento acreditávamos que o sol ia aparecer. Hoje, é suficiente pesquisar qualquer sítio na net e ficamos devidamente esclarecidos. Com muita antecedência, ficamos a saber o tempo que vai fazer e o que podemos ou não fazer com esse tempo.

Lembro-me que partíamos em viagem estrada fora e de café em café ou de boca em boca íamos pedindo orientação e as indicações que nos eram dadas guiavam-nos pelos mais variados caminhos, percorrendo distâncias desmedidas, dependendo de quem nos orientava, até chegarmos ao nosso destino. A alegria de chegarmos sabia a descoberta, a um momento irrepetível. O sentido do desconhecido e do descobrimento era o sal da viagem.

Hoje, munimo-nos de um pequeno aparelho, inserimos as coordenadas e ficamos a saber por onde ir e as horas, minutos e segundos que gastamos até ao destino em causa. Viajamos às ordens de uma voz e conduzimos a viatura automaticamente, sem fixar referências, sem parar para perguntar onde estamos, sem sair do mapa e sem apreciar a paisagem.

Hoje, somos esmagados pelo tempo, fazemos tudo mais rapidamente, em menos tempo, mas continua a faltar-nos tempo.

Como explicar que o dia de hoje é igual ao dia de ontem, se parece que o de hoje é substancialmente menor mesmo sabendo o que nos espera amanhã?

Vivemos desconsoladamente, sem surpresas, pois tudo está previsto.

Aqui, na Póvoa de Varzim, não é assim.

De 23 a 28 de fevereiro, o tempo estará bom ou talvez não. Não interessa ou talvez sim. As manhãs, as tardes e as noites vão deslizando pelo caminho do prazer e da imprevisibilidade. A palavra vai acontecendo, vai construindo mundos impossíveis, estradas oníricas e ligações cúmplices. A surpresa acontece a cada passo, a cada frase e no fim de inúmeras paragens, sabemos ou talvez não como chegar ao destino que será sempre uma descoberta, porque em Literatura só conhecemos a partida sem lugar de chegada.

Mas já agora, pelo sim pelo não, fiquem com as coordenadas do Cine-Teatro Garrett: Latitude: 41° 22' 48.05335" N

Longitude: 8° 45' 56.31549" W



O Vice-Presidente da Câmara


Luís Diamantino Batista

Um Abraço aos livros e às leituras

De 23 a 27 de fevereiro, mais de 80 escritores de expressão ibérica, representando 11 países, participam no 17.º Correntes d'Escritas na Póvoa de Varzim.

A força das palavras ecoará por toda a cidade através de *três vozes transeuntes nas ruas da Poesia*, logo a partir do dia 23. Nesse mesmo dia, na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, são lançados dois livros e, no Cine-Teatro Garrett, abre a exposição fotográfica “O Mundo de Lobo Antunes”, de Ana Carvalho, e realiza-se um concerto comentado com António Victorino d'Almeida e Miguel Leite.

A Sessão Oficial de Abertura, com as intervenções do Presidente da Câmara Municipal, Aires Pereira, e do Ministro da Cultura, João Soares, realiza-se a 24 de fevereiro, no Casino da Póvoa. Aqui revelam-se os vencedores dos Prémios Literários 2016 (Casino da Póvoa: Correntes d'Escritas Papelaria Locus; Conto Infantil Ilustrado Correntes d'Escritas Porto Editora e Fundação Dr. Luís Rainha Correntes d'Escritas), e faz-se o lançamento da Revista *Correntes d'Escritas* 15, com dossiê dedicado a António Lobo Antunes.

À tarde, no Cine-Teatro Garrett, a Conferência de Abertura, com o tema “O Silêncio dos Livros”, é proferida por José Tolentino Mendonça. A partir daí, a viagem literária prossegue com sessões de lançamento de livros e 11 mesas que, durante quatro dias, atraem multidões à mais recente sala de espetáculos poveira.

E porque o Correntes não é só literatura mas reúne diversos tipos de arte, desde a música, a fotografia, a escultura, passando pelo cinema. No dia 25, dois filmes: *O Quartirão* de Jorge Vaz Gomes a partir da coleção “O Bairro” de Gonçalo M. Tavares e *A Morte de Carlos Gardel*, de Solveig Nordlund baseada na obra homónima de António Lobo Antunes.

Em vários locais, é possível apreciar a exposição **Rostos em volta**, de Helder de Carvalho. Retratos pintados, desenhados, esculpidos, em vários formatos e materiais, de escritores, poetas, artistas, de várias gerações, do passado, do presente e seguramente do futuro, espalhados por vários espaços da cidade, criando um roteiro de rostos.

Esta edição também oferece *Leituras sobre rodas* BMCar, contemplando duas visitas culturais pelo concelho, acompanhadas por leituras de escritores convidados.

O espaço exterior do Cine-Teatro Garrett, que acolhe a Feira do Livro, pretende, igualmente, ser ponto de encontro de escritores, leitores, editores, livreiros, jornalistas, críticos literários, enfim, da família Correntes d'Escritas que, em comum, tem o amor ao livro e à leitura.



Conferência de Abertura

No dia 24 de fevereiro, às 15h00, irá realizar-se a Conferência de Abertura, com o tema “O Silêncio dos Livros”, por José Tolentino Mendonça, no Cine-Teatro Garrett.

É uma das vozes originais do Portugal contemporâneo. Especialista em Estudos Bíblicos, tem abordado com rigor e criatividade os temas e os textos do cânone cristão, mantendo um diálogo sensível com as interrogações do presente. A relação entre o Cristianismo e Cultura tem sido uma das ideias-chave do seu percurso. Passou o ano académico de 2011-12, como *Straus Fellow*, na *New York University*, integrando uma equipa de investigadores do tema “Religião e Espaço Público”. É Vice-Reitor da Universidade Católica Portuguesa, Consultor do Pontifício Conselho para a Cultura, no Vaticano, dirige o Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura e a revista *Didaskalia*. Assina uma colaboração semanal no jornal “Expresso”. Além de ensaísta, tem uma obra poética que muitos reconhecem entre as mais marcantes do panorama atual.

Tem publicado diversos livros de poesia, ensaio e teatro, e colaborado em muitos outros como tradutor e/ou organizador. Para José Tolentino Mendonça, «A poesia é a arte de resistir ao seu tempo». A sua obra tem sido galardoada com diversos prémios, entre eles o Prémio Cidade de Lisboa de Poesia e o Prémio Pen Clube de Ensaio.

Para além do grande sucesso em Portugal, os seus livros são cada vez mais traduzidos internacionalmente.

Poeta, sacerdote e professor, nasceu em 1965, na Ilha da Madeira. Doutorou-se em Teologia Bíblica, em Roma, e vive atualmente em Lisboa.



Prémio Literário Casino da Póvoa

Já foram divulgadas as obras finalistas do Prémio Literário Casino da Póvoa, no valor de 20 mil euros, atribuído no âmbito do 17.º Correntes d'Escritas.

O Júri, constituído por Carlos Vaz Marques, Helena Vasconcelos, Isabel Pires de Lima, João Rios e José Manuel Fajardo, selecionou 13 finalistas de uma lista de 170 obras a concurso:

A Casa Azul, Cláudia Clemente, Planeta
A Desumanização, de Valter Hugo Mãe, Porto Editora
A Liberdade de Pátio, de Mário de Carvalho, Porto Editora
A Rainha Ginga, de José Eduardo Agualusa, Quetzal
As Leis da Fronteira, de Javier Cercas, Assírio & Alvim
Barba Ensopada De Sangue, de Daniel Galera, Quetzal
Cláudio e Constantino, de Luísa Costa Gomes, Dom Quixote
Da Família, de Valério Romão, Abysmo
Gente Melancolicamente Louca, de Teresa Veiga, Tinta da China
Hereges, de Leonardo Padura, Porto Editora
O Sonho Português, de Paulo Castilho, Dom Quixote
Os Memoráveis, de Lídia Jorge, Dom Quixote
Tudo são Histórias de Amor, de Dulce Maria Cardoso, Tinta da China

O anúncio oficial do vencedor deste e dos outros Prémios será feito na Cerimónia de Abertura do Encontro de Escritores de Expressão Ibérica, a 24 de fevereiro, no Casino da Póvoa. O Prémio será entregue na Sessão de Encerramento, a 27 de fevereiro.

Desde a primeira edição do Prémio, em 2004, o galardão foi entregue a: *O Vento Assobiando nas Gruas*, de Lídia Jorge, Dom Quixote (2004); *Duende*, de António Franco Alexandre, Assírio & Alvim (2005); *A Sombra do Vento*, de Carlos Ruiz Zafón, Dom Quixote (2006); *A Génesis do Amor*, de Ana Luísa Amaral, Campo das Letras (2007); *desmedida, luanda-s.paulo-s.francisco e volta*, de Ruy Duarte de Carvalho, Cotovia (2008); *A Moeda do Tempo*, de Gastão Cruz, Assírio & Alvim (2009); *Myra*, de Maria Velho da Costa, Assírio & Alvim (2010); *O Livro do Sapateiro*, de Pedro Tamen, Dom Quixote (2011); *Bufo e Spallanzani*, Rubem Fonseca, Sextante (2012); *A Terceira Miséria*, de Hélia Correia, Relógio D'Água (2013); *Uma Mentira Mil Vezes Repetida*, de Manuel Jorge Marmelo, Quetzal (2014); *Categorias e Outras Paisagens*, de Fernando Echevarria, Edições Afrontamento (2015).



Prémio Literário Correntes d'Escritas Papelaria Locus

Cerca de meia centena de jovens, com idade compreendida entre os 15 e os 18 anos, de países de expressão portuguesa, concorreram ao Prémio Literário Correntes d'Escritas Papelaria Locus que irá distinguir, com 1000 euros, o melhor conto escrito em português.

O conto premiado será publicado na edição seguinte da Revista Correntes d'Escritas.

O anúncio do vencedor será feito na sessão de abertura do 17o Correntes d'Escritas, a 24 de fevereiro e a entrega do prémio ao galardoado terá lugar na cerimónia pública de encerramento do evento, que decorrerá no dia 27.

Ao longo dos 10 anos de existência deste prémio, foram distinguidos os seguintes trabalhos: Edição 2005 - "Queda", de Sara Raquel Ferreira da Costa que concorreu com o pseudónimo Annabel Lee; Edição 2006 - "Fuga ao Tema", de Saulo Matias Dourado que concorreu com o pseudónimo Adelmo Moitinho; Edição 2007 - "Este Sabor", de Nuno Galego Marques Atalaia Rodrigues que concorreu com o pseudónimo Mikhael Lima; Edição 2008 - "Bavaroise de ... Joana", de Maria Beatriz Fernandes de Moura Soares, que concorreu com o pseudónimo Leonor Campos; Edição 2009 - "Geometria das sombras", de Tatiana Vanessa Fernandes Bessa que concorreu com o pseudónimo Ophélia Nery; Edição 2010 - "A História do Velho Entristecido com a Vida", de Miguel Rocha de Pinho, que concorreu com o pseudónimo Alarido dos Começos; Edição 2011 - "Esquecimento", de Ana Filipa Cravina dos Reis, que concorreu com o pseudónimo Ritta Duque; Edição 2012 - "Vergílio Vagaroso", de Tomás Anjos Barão, que concorreu com o pseudónimo Duplo Arco-Íris; Edição 2013 - "Inexistência Mental", de Ana Matilde da Silva Gomes que concorreu com o pseudónimo de Victória Montenegro; Edição 2014 - "Jardins vazios de novembro", de Luísa Raquel Martins Morgado que concorreu com o pseudónimo Hithu; Edição 2015 - "Insone", de Cândida Filipa Oliveira de Sousa, que concorreu com o pseudónimo de Carmen de Oliveira.



Prémio Conto Infantil Ilustrado Correntes d' Escritas Porto Editora

O Encontro contempla ainda a entrega do Prémio Conto Infantil Ilustrado Correntes d' Escritas Porto Editora, dirigido ao 4.º ano de escolaridade do Ensino Básico, e que, este ano, conta com novo apoio, desta feita, do Diário de Notícias. Concorreram, a esta edição, 118 trabalhos.

Os trabalhos premiados são revelados no dia 24 de fevereiro, na Cerimónia Oficial de Abertura do Correntes d'Escritas, no Casino da Póvoa, sendo que a entrega de prémios terá lugar no dia 27, na Sessão de Encerramento do evento.

A escola vencedora ganhará 1000 euros em edições e produtos Porto Editora. As escolas que conseguirem o segundo e terceiro lugar receberão, respetivamente, 500€ e 250€ também em material. De registar que os trabalhos premiados - os que vencerem o 1o, 2o e 3o lugares e as possíveis menções honrosas - serão editados em livro. Ao longo das seis edições anteriores foram já várias dezenas de alunos e professores que viram, com indistigável orgulho, o seu trabalho publicado.

Em 2015, foram entregues os prémios aos seguintes trabalhos: 1o lugar: “Uma Amizade Misteriosa”, do 4o A, do Externato Infantil e Primário “Paraíso dos Pequenin@s”, de Lourosa; 2o lugar: “Uma Teia Especial”, do 4o D, da EB1 de Oliveira do Castelo, Guimarães; 3o lugar: “Uma Viagem Inesquecível”, do 4o D, da EB1 de Igreja-Meadela, Viana do Castelo.

Foram ainda distribuídas as seguintes menções honrosas: Texto: “Afinal... a escola é Divertida!”, do 4o A, do Instituto de Promoção Social de Bustos Colégio Frei Gil, Bustos e “Porquê?”, do 4o ano do Colégio Académico, Lisboa; Ilustração: “Um Conto muito Louco”, da turma V4B, da EB1 de Torres Vedras.



Prémio Literário Fundação Dr. Luís Rainha Correntes d'Escritas

Ao Prémio Literário Fundação Dr. Luís Rainha Correntes d'Escritas que distingue uma obra (livro) inédita, escrita em português - romance, contos ou poesia -, cuja temática seja a Póvoa de Varzim, concorreram 14 pessoas. O vencedor receberá um prémio monetário de 1000€ e verá o seu livro publicado pela Fundação.

O anúncio do vencedor será feito na sessão de abertura do 17o Correntes d'Escritas, a 24 de fevereiro e a entrega do prémio ao galardoado terá lugar na cerimónia pública de encerramento do evento, que decorrerá no dia 27.

Em 2015, João José da Conceição Morgado, da Covilhã, recebeu o Prémio Literário Fundação Dr. Luís Rainha Correntes d'Escritas com o trabalho "O Céu do Mar". Foi ainda atribuída uma menção honrosa a António Azevedo Cunha e Silva, de Matosinhos, pelo trabalho "A carreta do salva-vidas-folhas d'album".

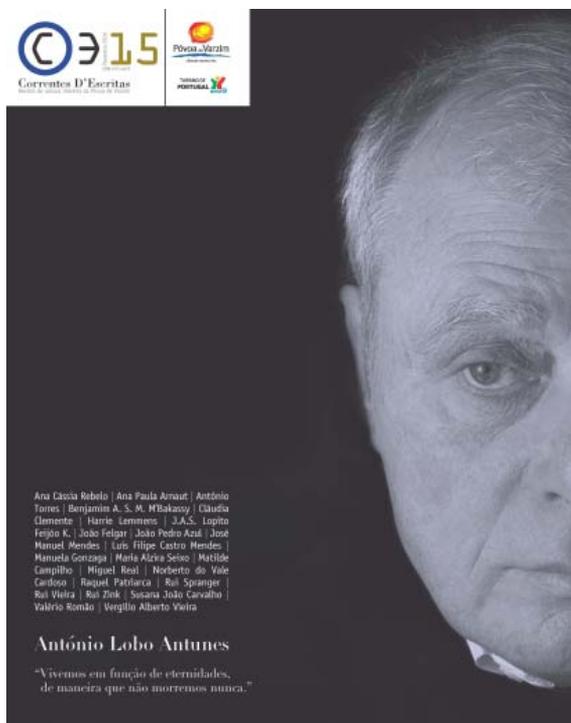
A Fundação Dr. Luís Rainha foi constituída em março de 2007, na Rua da Alegria, 10, na Póvoa de Varzim, apresentando como objeto apoiar financeiramente duas instituições locais de caráter assistencial (Lar de idosos da Santa Casa e MAPADI) e promover atividades no domínio educativo e cultural. Neste âmbito, os responsáveis da instituição resolveram criar o Prémio Literário como forma de promover a Fundação Dr. Luís Rainha e de apoiar a criação literária, que enaltece a Póvoa de Varzim.



Revista

O Dossiê da Revista Correntes d'Escritas (número 15), lançada na Cerimónia de Abertura, é, este ano, dedicado a António Lobo Antunes e conta com os depoimentos de Ana Paula Arnaut, Harrie Lemmens, Maria Alzira Seixo, Norberto do Vale Cardoso, Rui Vieira, Rui Zink, Susana João Carvalho, Valério Romão e Vergílio Alberto Vieira.

A Revista inclui contos de Ana Cássia Rebelo, António Torres, Cláudia Clemente, João Felgar, Manuela Gonzaga, Miguel Real e Raquel Patriarca e poemas de Benjamin A. S. M. M'Bakassy, João Pedro Azul, José Manuel Mendes, J.A.S. Lopito Feijóo K., Luís Filipe Castro Mendes, Matilde Campilho e Rui Spranger.



António Lobo Antunes nasceu em Lisboa, em 1942. Estudou na Faculdade de Medicina de Lisboa e especializou-se em Psiquiatria. Exerceu, durante vários anos, a profissão de médico psiquiatra. Em 1970 foi mobilizado para o serviço militar. Embarcou para Angola no ano seguinte, tendo regressado em 1973. Em 1979 publicou os seus primeiros livros, *Memória de Elefante* e *Os Cus de Judas*, seguindo-se, em 1980, *Conhecimento do Inferno*. Estes primeiros livros são marcadamente biográficos, e estão muito ligados ao contexto da guerra colonial; transformaram-no imediatamente num dos autores contemporâneos mais lidos e discutidos no âmbito nacional e internacional. Todo o seu trabalho literário tem sido, ao longo dos anos, objeto dos mais diversos estudos, académicos ou não, e dos mais importantes prémios, nacionais e internacionais. A sua obra encontra-se traduzida em inúmeros países.

APRESENTAÇÃO/ LANÇAMENTO DE LIVROS E REVISTAS

Diversas pessoas ligadas à literatura encontram-se no Correntes d'Escritas... Escritores, editores, críticos e agentes literários, jornalistas e público interessado aproveitam o evento para ficarem a par de todas as novidades do setor livreiro.

Nesta 17ª edição são apresentados mais de uma dezena de livros, alguns projetos e uma antologia.



Dia 23, terça-feira Fortaleza Na Srª da Conceição

17h00 - Lançamento do *Dicionário de Eça de Queiroz*, 3ª edição ilustrada, revista e ampliada, organizada e coordenada por A. Campo Matos, IN-CM com a presença do autor e apresentação de Isabel Pires de Lima

O *Dicionário de Eça de Queiroz*, da responsabilidade de Alfredo Campos Matos, acaba de sair na sua 3ª edição, ilustrada, revista e ampliada, sob a chancela da INCM, numa parceria com a Imprensa Oficial do Governo do Estado de São Paulo e a Academia Brasileira das Letras, assumindo-se como uma obra de referência a todo o queirosiano. Primeiro dicionário literário de autor publicado em Portugal, o *Dicionário de Eça de Queiroz* é uma obra de carácter informativo e ensaístico que pretendeu, logo aquando da 1ª edição em 1988, constituir uma compilação abrangente do conjunto “ideal” de conhecimento disponível em torno de Eça e um complemento à sua leitura.

A presente edição contempla a atualização de anteriores conteúdos, bem como a integração de nova informação resultante da investigação entretanto desenvolvida por novos investigadores e inscrevendo na obra uma pluralidade enriquecedora.

Em pouco menos de trinta anos foram inseridos mais 30% de conteúdos, prova de que a leitura de Eça se compõe de uma infinidade de possibilidades e que a sua narrativa é uma fonte inesgotável de estudo ou, como diz Campos Matos na sua nota preambular a esta edição, “um poço sem fundo de novidades e surpresas”.

No conteúdo do *Dicionário de Eça de Queiroz*, o leitor encontrará informação relativa às personagens (caracterização física e psicológica; identificação dos aspetos autobiográficos; sua evolução e função narrativa; o seu estatuto semântico); referências a outros escritores, ilustradores, mentores contemporâneos de Eça; contextualização histórica e cultural (referências a costumes, situações, objetos, toponímias); vocabulário entretanto caído em desuso; artigos publicados na época e atualmente de difícil acesso; índices diversos, destinados a apoiar o manuseamento.

18h00 - Lançamento do livro *Não há tantos homens ricos como mulheres bonitas que os mereçam*, Helena Vasconcelos, Quetzal

Uma resposta contemporânea aos romances e às heroínas de Jane Austen.

Helena Vasconcelos é uma profunda conhecedora da obra de Jane Austen e, neste seu primeiro romance, põe em contraponto o universo da escritora inglesa de oitocentos e o da heroína contemporânea, Ana Teresa DeWelt, jovem mulher do século XXI, que procura a felicidade, estudando incessantemente os seus indícios e ensinamentos, ainda que velados, na prosa austeniana. O papel das jovens adultas na sociedade do



fim do século XVIII e início do século XIX (com os seus ritos, costumes, valores e preconceitos) não é certamente o mesmo nos dias de hoje. Muitas coisas mudaram nas sociedades e na maneira como valorizam, ou não, a mulher, mas nem tudo mudou. Este divertido romance, cujo título foi retirado de *Sensibilidade e Bom Senso*, é também uma sátira de costumes e cumpre a «agenda» dos livros de Austen: debaixo da aparência de normalidade e conformidade com as regras (também literárias), observa e critica com ironia e subtileza, os meandros da família, da amizade, do interesse material, do desejo e do amor.

Dia 24, quarta-feira

17h00 - Lançamento de Livros Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

- *A cidade desgobernada*, Ivo Machado, Insubmisso Rumor

A cidade como casa, com o seu habitante numa constante corrida entre divisões.

Através das portas que levam a todos os possíveis lugares, visitam-se o tempo, a solidão e todas as indefinições que a memória encerra, nas suas intermitências e segredos. Um livro de Ivo Machado.

*“As palavras
não são pilares
de catedral.
Nem o segredo
que à cidade revelei.*

...
*As palavras
amotinam-se nas calçadas.
Trazem desdém,
definham
como a cidade.”*

- *Arrumação das pedras*, João Rios, Insubmisso Rumor

é vago o rumo das pedras qual remo fincando
o céu na terra
as pedras fitam-nos fixam-se são ficção de um qualquer
movimento
um quase rumor de sílaba mudando o sal dos nomes

as pedras são animais em repouso herdaram o mar e a usura dos
seus membros amplificam o rallo das mulheres que atizam as
ondas

com suas linhas as pedras aclaram sombras e acoitam verbos
de promessa
desgrenham raízes pasmam sob a torrente hiante dos corpos

porque
no dorso das pedras não cantam os pássaros mas as mãos dos
homens que cantam a descoberta da impossível aprendizagem
da morte





· *O farol cego*, Pedro Teixeira Neves, Insubmisso Rumor
Gosto de uma poesia que acompanhe e sinta o pulsar do tempo em que vivemos, dos tempos que vivemos. Gosto de uma poesia rente às pessoas, ao que diariamente nos lembra sermos de pele e coração. Gosto de uma poesia que olhe, que veja, que diga, que testemunhe. Assim este conjunto de poemas reunidos sob o título «O Farol Cego», metáfora de uma Europa do século XXI procurada por milhares de refugiados que lhe vêm dar às costas na esperança de melhores dias, na fuga à dor, ao silêncio e à humilhação. «tu europa a ti me dirijo», assim para início esta convocação directa, este chamar de atenção ao mais que virá a dizer-se e por vezes nos faz esquecer vivermos no século XXI e gostarmos de nos chamar berço da civilização. O humanismo, porém, está longe de se cumprir em plenitude. A poesia que escrevo pretende ser um sinal, um alerta, uma forma de luta a partir do belo intrínseco às palavras e ao dizer, para que a morte dos inocentes se não esqueça e não passe de uma nota de rodapé nos desvarios da História. Pedro Teixeira Neves

Dia 25, quinta-feira

12h00 - Lançamento de livros **Cine-Teatro Garrett (sala de atos)**

· *Essa Terra*, Antônio Torres, Teodolito

Um dos mais marcantes romances da literatura brasileira contemporânea, *Essa Terra*, do escritor Antônio Torres, é um relato emocionante do impacto da “cidade grande” sobre o imigrante nordestino. O próprio autor - nascido na pequena cidade de Junco, interior da Bahia - percorreu os mesmos caminhos dos seus personagens, deixando o Nordeste para procurar a sorte nas metrópoles do Sudeste do Brasil. E encontrou-a. É a história de um homem que, depois de 20 anos a morar em São Paulo, decide voltar à sua cidade de origem, no interior do sertão nordestino.

· *O Rosto de Eurídice*, João Paulo Sousa, Teodolito

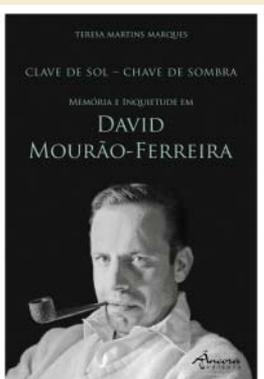
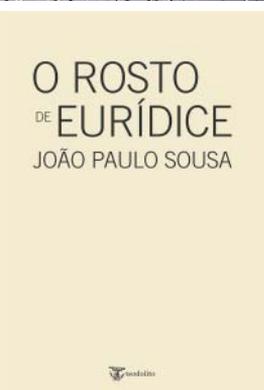
«É perigoso olhar longamente uma mulher que se deseja, pensei mais tarde, já tarde de mais (...)».

Sob a presença obstinada de um rosto irreversivelmente ausente, encontrará o leitor, neste romance de João Paulo Sousa, um homem, mulheres - Teresa, Sônia, Madalena -, entre uma casa de praia, uma cidade ou um hotel à beira do azul eléctrico do mar. Em densa sequência de analepses que se entrelaçam num só fôlego, o narrador trilha o desafio da descoberta de si, até ao momento em que toda a pressa se extingue.

19h30 - **Correntes à conversa Cine-Teatro Garrett (sala de atos)**

Teresa Martins Marques e José Carlos de Vasconcelos a propósito do livro *Clave de sol – Chave de sombra – memória e inquietude em David Mourão-Ferreira*

O presente livro resulta da tese de doutoramento da autora, apresentada na Universidade de Lisboa, agora muito ampliada e refundida, tendo como alvo um público não apenas académico. Estudo integrador dos diversos géneros que configuram a Obra de David Mourão-Ferreira, apresenta novas linhas de leitura, que ultrapassam o rótulo de poeta do amor e da mulher, dando relevo às polarizações da



memória e da inquietude, manifestadas sob a forma de melancolia, indecisão, deriva, angústia, medo, suspeita, ciúme, traição, culpa, remorso, ameaça, vingança, suicídio, agressão sexual e até mesmo assassinio. O trabalho resulta do contacto direto, em primeira mão, com o Espólio de DMF. Tomam-se como base de trabalho não apenas materiais literários éditos e inéditos, mas também alguns não-literários que permitem esclarecer os primeiros. A tipologia do corpus documental é diversificada: esboços, esquemas prévios, notas de leitura, entrevistas e marginalia. É citada alguma correspondência, anotações de índole literária do Diário Íntimo da juventude. O vaivém inter géneros e inter obras é o processo fundamental que dá conta da coerência e do trânsito entre temas e motivos que, de obra em obra, vão passando e vão ficando constituindo-se tradição, documento e monumento: “E lembro tudo o que era simples / antes do nada inevitável / Mas que do nada ao menos fique / um monumento de palavras”.

21h30 - Apresentação das revistas Hotel Axis Vermar

- *Delphica – letras & artes 3*, com a presença de dois dos seus editores Rui Vieira e Vergílio Alberto Vieira

Delphica - letras & artes é uma publicação editada pela Associação Cultural Crescente Branco que conta com três números. A revista propõe-se aproximar o legado, que a tradição de Estudos Clássicos mereceu ao longo de séculos, da influência que o ideal helénico exerceu, diversamente, sobre os novos padrões civilizacionais e de cultura em Portugal, e na Europa.

Segundo a linha editorial fixada no primeiro número, caberá à contemporaneidade honrar o destino histórico que a Grécia Antiga confiou ao mundo, reescrevendo, não apenas a modernidade (e a pós-modernidade), mas o que hoje em dia continua a ser razão de pensamento e de identidade ocidentais.

Da vasta colaboração até agora editada, destaques para os estudos da antiguidade clássica, assinados por Delfim Leão e Maria de Fátima Silva: inéditos dos poetas Alberto de Lacerda, Ivan Junqueira (Brasil) e Clara Janés (Espanha); tradução de clássicos greco-latinos, por Albano Martins; de novelista como Helder Macedo e Antonio Sarabia (México); ensaio, tradução e crónica; entrevistas a compositores, artistas plásticos e encenadores; de cadernos temáticos (c/ inéditos) sobre: Raul Brandão, Surrealismo e Trieste, em cada um dos três números publicados.

São responsáveis pelo projeto editorial Jorge Fernandes, Rui Vieira, José Manuel de Vasconcelos e Vergílio Alberto Vieira.

- Revista *Flanzine #11*, com a participação de João Pedro Azul

A *Flanzine* entra em 2016 com uma aventura que une Portugal e Brasil através da Língua. Em conjunto com o fanzine brasileiro *Elefante de Menta*, dirigido pelo escritor Ubirathan do Brasil, foi proposto um intercâmbio entre autores separados pelo Atlântico. Desta forma, unidos pelo mesmo tema, cada publicação acolhe autores do outro país. Assim, a *Flanzine #11* será totalmente preenchida por autores brasileiros, entre eles Junior Bellé, Carla Diacov, Alessandra Safra, Bruno Goularte, Silas Correa Leite, Lucimar Mutarelli, Orlandelli, Alex Sander, Bruna Mitrano, selecionados em conjunto com o editor da *Elefante de Menta*, e esta será ocupada apenas por autores portugueses.



22h00 - Lançamento de livros **Hotel Axis Vermar**

- *Pássaros de Asas Abertas*, antologia de contos angolanos - seleção e organização de Margarida Gil dos Reis e António Quino (integrada nas comemorações do 40o aniversário da independência de Angola, editada pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e pela União dos Escritores Angolanos)

Nesta antologia, poder-se-ão encontrar alguns dos mais expressivos nomes da literatura angolana contemporânea. Nela constam contos maioritariamente publicados dos anos 80 em diante, muitos deles inéditos. A diversidade temática e estilística oferece ao leitor uma boa amostragem da riqueza da rosa angolana. Esta antologia reúne contos de cerca de 40 autores, tais como: Agostinho Neto, Arnaldo Santos, Boaventura Cardoso, Carmo Neto, Dário de Melo, Fragata de Moraes, João Melo, José Eduardo Agualusa, Luandino Vieira, Luís Fernando, Ondjaki, Pepetela, Roderick Nehone, Sónia Gomes, Uanhenga Xitu entre outros. Os contos desta antologia apresentam histórias do nosso tempo. Histórias que se centram nas relações humanas e familiares, que desnudam conflitos sociais e mergulham no interior do ser humano.

- *ReuniVersos Doutrinários*, J.A.S. Lopito Feijóo k.

ReuniVersos Doutrinários condensa 35 anos de publicação de poesia pelo autor. Não se trata de uma obra antológica mas sim de uma escolha poética do autor e amigos. São cerca de 500 páginas onde os leitores poderão encontrar os melhores e mais distintos momentos do labor oficial do poeta. Comporta também inúmeros textos inéditos com uma incursão pela poesia infantojuvenil dentre outras propostas. Nas primeiras 100 páginas os leitores encontrarão uma verdadeira fortuna crítica com opiniões, juízos críticos e de valor de alguns dos mais prestigiados autores, escritores, estudiosos, críticos e ensaístas das mais longínquas paragens e instituições do mundo onde as literaturas africanas são hoje motivo de referência obrigatória nos meios académicos e não só.

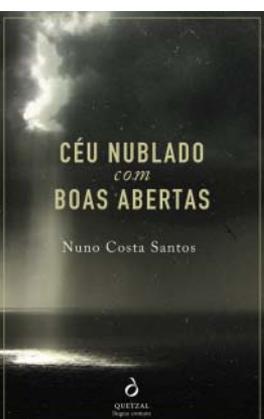
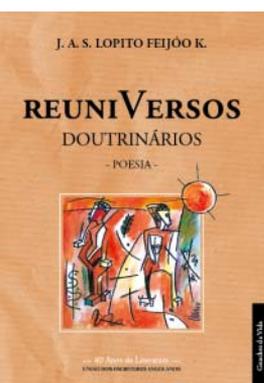
Em *ReuniVersos Doutrinários*, os mais atentos leitores constatarão que o autor, deitando mão a diversíssimas fórmulas arquitetónicas (soneto, ode, haikai, dístico, epigrama e até mesmo o prosopoema), traz à cena do discurso, um descomplexado ensejo de confrontar códigos e linguagens, por um processo requintado de construção e reconstrução significativa que é herdeiro direto e dileto não só do modernismo e tradição vanguardista, mas também do romantismo rebelde, apaixonado e revolucionário. O poeta cultiva fundamentalmente o verso livre afirmando assim, em palcos públicos e privados, a sua própria liberdade enquanto criador.

Dia 26, sexta-feira

12h00 - Lançamento de livros **Cine-Teatro Garrett (sala de atos)**

- *Céu Nublado com Boas Abertas*, Nuno Costa Santos, Quetzal

Os Açores com todo o seu mistério e isolamento. A busca de uma identidade pessoal num dos territórios mais perigosos e livres, onde não existe distinção entre realidade e ficção.



Um homem volta à sua terra para cumprir uma missão que lhe foi atribuída por um avô que morreu: a de recolher histórias recentes dessa terra, a ilha de São Miguel, nos Açores. Esta é a narrativa de um regresso aos lugares onde cresceu e um duplo diálogo: com o antepassado que lhe deixou uma herança inesperada e com o presente insular impuro, algures entre o sagrado e o profano.

Um livro de histórias que se cruzam. As histórias do avô, internado na estância do Caramulo, durante os anos 40 do século passado, e as das personagens com as quais o protagonista se vai encontrando: um navegador francês em apuros, um traficante de droga ressentido, uma *stripper* ruiva com anúncio no jornal, um homem que voltou para vingar uma recusa antiga, um fã de Kafka que descobriu que o escritor tinha o sonho de viver nos Açores, um casal chinês que procura a integração num arquipélago estrangeiro, alguém que caminha de madrugada com um terço na mão.

Céu Nublado com Boas Abertas, de Nuno Costa Santos, é também a busca de uma identidade pessoal num dos territórios mais perigosos e livres, onde não existe distinção entre realidade e ficção: a literatura.

· *O Sexo Inútil*, Ana Zanatti, Sextante

Este livro é um testemunho pessoal e coletivo avassalador sobre a *via crucis* da assunção da homossexualidade. E é, por isso, um documento único, muito valioso, contra o conceito de «tolerância» para com aquela ou aquele que consideramos que não é igual a nós. Ana Zanatti escreveu um livro que é um instrumento precioso de batalha pela liberdade, pela igualdade, pela fraternidade. Um livro que deve ser lido pelos adolescentes e jovens deste país, sobretudo por estes, mas também pelos seus pais e irmãos, pelos seus companheiros de escola e de trabalho.

«Este é um livro sobre o que de mais profundo vive no coração da condição humana. Sobre o direito de nos tornarmos, perante nós e os outros, naquilo que somos. Plenamente e sem concessões. Para muitos leitores, estas páginas serão uma revelação, simultaneamente, brutal e comovente, carregada de sofrimento, mas portadora também de gestos e testemunhos que alimentam e fortalecem a esperança. A esperança de que as centenas de milhões de pessoas que, em todo o mundo, se encontram envolvidas, por si próprias ou através de familiares e amigos, na grande constelação da causa LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgéneros), não estão condenadas para sempre a serem esmagadas, oprimidas, discriminadas, feridas na sua integridade moral e física, pela lâmina cortante do preconceito, ou pelo rolo compressor das leis injustas e dos (maus) costumes dominantes.» Do prefácio de Viriato Soromanho-Marques

· *Outro Ulisses regressa a casa*, Luís Filipe Castro Mendes, Assírio & Alvim

“Viajar é tão-só aprender / a mais devagar saber morrer.” pode ler-se neste novo livro de poesia de Luís Filipe Castro Mendes. Muito mais do que uma evocação de sentimentos, pessoas ou lugares, trata-se aqui da própria vida, daquilo que é viagem e caminho, do que nos transforma e define, do ato criador, da escrita, da poesia. Como nos diz o autor, ao longo deste livro o “leitor encontrará muitas alusões, referências e



citações encapotadas, às quais não deve ligar demasiado”.

Luís Filipe Castro Mendes nasceu em 1950 e, ainda muito cedo, entre 1965 e 1967, foi colaborador do jornal *Diário de Lisboa-Juvenil*. Em 1974, licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa e desenvolveu, a partir de 1975, uma carreira diplomática, tendo nomeadamente sido Cônsul Geral no Rio de Janeiro e depois Embaixador em Budapeste, Nova Deli e junto da UNESCO. É, neste momento, Embaixador de Portugal junto do Conselho da Europa, em Estrasburgo. Enquadrável numa estética pós-modernista, a sua obra revela um universo enigmático onde o fingimento e a sinceridade, o romântico e o clássico, a regra e o jogo conduzem às realizações mais lapidares e expressivas.

17h00 - Lançamento de livros **Cine-Teatro Garrett (sala de atos)**

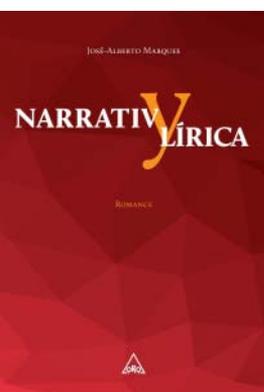
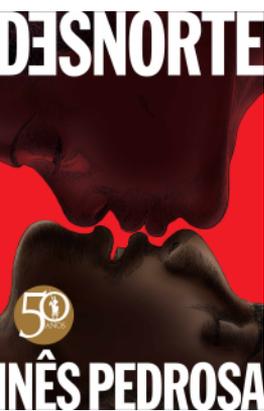
- *Desnorte*, Inês Pedrosa, D. Quixote

Uma rapariga em busca da própria voz. Um homem lançado nas curvas do tempo até à pré-história do amor. Um pai criando um mar de livros através do qual a filha possa voltar para ele. Uma família polindo os caixões dos seus mortos. Uma amiga leve e voadora como um balão. Uma mulher que queria ser águia. Um casal de jovens que se encontra para se suicidar. Uma obsessão erótica. Uma paixão fatal. O que fazem os escritores de festival em festival. Um escritor ansioso por se tornar rico e famoso. Um cantor sentado numa nuvem, esperando por uma fadista. Um avião cheio de personagens literárias, com uma bomba a bordo. Um homem que regressa à sua ilha e descobre o mistério da infância. *Desnorte*, de Inês Pedrosa, é isto: história a história, Inês Pedrosa percorre a luz e as sombras do nosso tempo. As ilustrações são de Gilson Lopes, que nasceu em 1963, no Brasil. Radicado em Lisboa desde 1989, o seu trabalho divide-se entre a publicidade (onde ganhou prémios internacionais) e o mercado editorial.

- *Narrativylirica*, José-Alberto Marques, Caleidoscópico

O candidato a Presidente da República é assassinado após exercer o seu direito de voto. O filho segue uma carreira política, de Presidente de Câmara a Deputado, enquanto tenta desvendar o mistério do pai, mas não consegue os seus intentos. No “corpus” literário as personagens principais são variadas. Desde o Cónego que ama Deus e as mulheres, o Coronel, militar de várias patentes, consoante o momento, casa rica, vários amigos, bom “vivant”, viajado, conhecedor de atores e atrizes estrangeiras, também pai do deputado, dá festas, afinal, com o dinheiro da mulher. Nunca foi militar. Destaca-se também, Celínea, pretensa namorada de Albano, rica, médica, poetisa, prostituta, amante da obra de Schubert, descobre-o também como escritor em Paris onde vai viver, exercendo a sua verdadeira profissão, com “Tête de Vache”, que morre em sua defesa. A mulher do candidato enlouquece e brinca na praia como criança.

Afinal, o candidato... Deixo ao leitor o prazer de o encontrar no último capítulo. «Importante»: Este romance de José Alberto Marques é preenchido com textos em itálico, como se o leitor, por vezes, sem desviar os olhos, escutasse uma poética musical que integra o sentido e a escrita, a performance do Romance.





· *Os Navios da Noite*, João de Melo, D. Quixote

A condição humana do vencido pertence ao domínio da criação e da literatura. Pouco ou nada sabemos dos heróis do silêncio, nem da negra epopeia que lhes damos a viver no nosso quotidiano. Se a História é escrita pelos vencedores, *Os Navios da Noite* reúne histórias de dignos vencidos - todos eles ao arripio da ordem e da moral social e política deste nosso velho mundo.

Sujeito a tortura, o preso político confessa segredos reais e imaginários, sofrendo com o estigma da traição durante o resto dos seus dias. O velho sacerdote cai na loucura, sob o peso dos inúmeros pecados que lhe foram confessados ao longo de uma vida de pároco. A professora, que regressa do estrangeiro ao fim de anos de ausência, não reconhece o seu país e rende-se a um segundo exílio, mais cruel. O viúvo solitário, que dá de comer a uma criança andrajosa, é proclamado profeta e redentor dos desvalidos, mas acorda desse sonho de salvação para a evidência do real, onde não existe esperança nem compaixão. A meio de uma viagem de cruzeiro, o pacote de luxo passa do sonho anunciado aos pesadelos inauditos do mar, convertendo-se num navio fantasma. O cego, a quem devolvem a visão, perde-se no novo mundo visível e opta por voltar aos passos perdidos da cegueira. E há os loucos que amam e odeiam o manicómio nos labirintos da própria loucura; o velho hipocondríaco que esconde um déspota naufragado na sua solidão; José Maria Eça de Queirós de volta a Lisboa, em pleno século XXI; mulheres traídas ora pela doença, ora pelas ingratidões do corpo; entre muitas outras figuras que parecem assombradas pelas fragilidades da condição humana.

Eis uma constelação de dezoito histórias acutilantes e nervosas que rasgam a noite, a bordo de navios, sob a luz branca dos sonhos, dos desejos, dos poucos mitos felizes do nosso tempo. O mais é linguagem e criação narrativa, com a mestria a que o autor nos habituou.

Os Navios da Noite é uma obra de João de Melo.

Dia 27, sábado

12h00 - Lançamento de livros Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

· *A Resistência*, Julián Fuks, Companhia das Letras

Um livro sobre a ditadura argentina e sobre a resistência escrito por Julián Fuks. "Ter um filho há-de ser, sempre, um ato de resistência."

!Ele é adotado, foi o que eu disse alguma vez a uma prima que teimava em ressaltar como éramos diferentes, ele e eu, seus cabelos mais escuros e encaracolados, seus olhos tão mais claros. Na minha declaração não havia maldade ou despeito, eu acho, eu devia ter uns cinco anos de idade - mas, se agora me sinto impelido a me defender, talvez de fato estivesse acometido por alguma crueldade inocente, que até hoje trato de velar. Estávamos num carro dirigido pelo meu pai, e minha mãe só podia estar ausente porque meu irmão ocupava o banco da frente, não sei se acompanhando a conversa ou perdido em pensamentos insondáveis. Fez-se um silêncio imediato. Posso ter levado um cutucão discreto da minha irmã, que imagino sentada ao meu lado, ou a



pontada foi apenas o incômodo que senti ao perceber que havia errado, incômodo que tantas vezes senti sem que ninguém me acotovelasse. Tão contundente foi aquele silêncio que dele me lembro até hoje, entre tantos silêncios pouco memoráveis.”

O ano de 1976, na Argentina, ficou marcado pelo início da Guerra Suja, período de terror protagonizado pelo regime da ditadura militar, de que resultaram, entre muitos outros horrores, centenas de crianças desaparecidas.

Na sequência do golpe militar, um jovem casal de psicanalistas decide deixar as trincheiras da resistência e exilar-se no Brasil, levando consigo uma criança que adotaram entretanto.

Em terras brasileiras, o primogênito adotado ganha irmãos. À medida que cresce a família, complicam-se as relações e adensa-se o mistério da identidade do primeiro filho.

Cabe a Sebastián, o filho mais novo do casal e narrador desta história, tentar compreender e reconstruir o passado da família para poder reescrever o seu futuro.

Numa poderosa autoficção, Julián Fuks, jovem autor multipremiado, serve-se de palavras aparentemente simples e diretas para reconstruir o complexo passado íntimo de uma família e de um país. Uma narrativa singular e engenhosa, em que emoção e inteligência andam de mãos dadas, em que facto e ficção não são exatamente o que aparentam.

“Não sei bem se escolhi meu tema ou se fui escolhido por ele. Muito antes de arriscar a primeira linha já sabia que um dia teria que escrever este livro, já ouvia os sussurros da história, já compreendia que tarefa era a minha”.

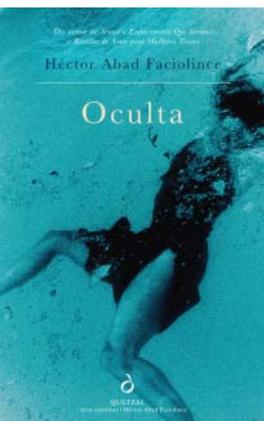
· *Oculta*, Héctor Abad Faciolince, Quetzal

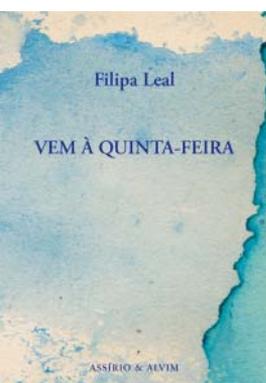
Oculta é a visão íntima e transgressora de uma sociedade pujante e tradicionalista que confirma Héctor Abad Faciolince como um dos maiores escritores latino-americanos dos nossos dias.

“Emergi muito devagar à superfície do lago, tentando não fazer barulho. A minha boca aberta começou a engolir ar uma e outra vez, a toda a velocidade. Duas, três, cinco, sete vezes. O coração ribombava-me no peito como o bombo mais imponente de uma banda de aldeia. Ouvi vozes e insultos provenientes da casa. Vários feixes de luz perscrutavam o lago. Voltei a mergulhar. (...) Não via nada debaixo de água, nem que abrisse os olhos: era uma barreira viscosa, negra, fria, que com a pressa de fugir parecia uma sopa de óleo que me untava os braços e as pernas e me obrigava a avançar devagar, por mais que os agitasse com todas as minhas forças.”

Assim começa um dos episódios mais dramáticos deste romance que gira em torno de *La Oculta*, uma propriedade escondida nas montanhas da Colômbia. Pilar, Eva e Antonio são os últimos herdeiros desta terra, que passou várias gerações da família. Aí viveram os momentos mais felizes das suas vidas, mas também tiveram de enfrentar a violência e o terror, o desassossego e a fuga.

A partir das vozes dos três irmãos, do relato que fazem dos seus amores, medos, desejos e esperanças, com uma paisagem deslumbrante como pano de fundo, Héctor Abad Faciolince mostra as vicissitudes de uma família e de uma povoação, assim como o momento em que o paraíso está a ponto de se perder.





Vem à quinta-feira, Filipa Leal, Assírio & Alvim

No seu mais recente livro de poesia, Filipa Leal fala-nos, com uma voz muito própria, de problemas e sobressaltos, dos dramas da sua geração mas também dos tumultos por que passaram as anteriores. “Havemos de ir ao futuro e, no futuro, estará finalmente tudo como dantes.» Desfia memórias e cartografa emoções, porque afinal “[...] buscamos no quotidiano uma estrada onde se repita o amor e a casa de algum Verão.” Filipa Leal nasceu no Porto, em 1979. Formou-se em Jornalismo na Universidade de Westminster, Londres, e concluiu o Mestrado em Literatura (Estudos Portugueses e Brasileiros) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Publicou o seu primeiro livro, “lua-polaroid” (ficção), em 2003, e estreou-se na poesia no ano seguinte com “Talvez os Lírios Compreendam” (Cadernos do Campo Alegre). Seguiram-se, na editora Deriva, “A Cidade Líquida”, “O Problema de Ser Norte”, “A Inexistência de Eva” (finalista do Prémio Correntes d’Escritas) e “Vale Formoso” (2012). Em 2014, publicou “Adília Lopes Lopes”, com a não-edições e, em 2015, o manifesto “Pelos Leitores de Poesia”, na editora Abysmo. Em 2014 escreveu o seu primeiro guião para longa-metragem de cinema, realizado por Patrícia Sequeira. “Jogo de Damas” estreou em 2015 no Lisbon & Estoril Film Festival.

MESAS

A 17ª edição do Correntes d'Escritas irá contar com 11 Mesas ao longo de quatro dias. De quarta, 24, a sábado, 27, dezenas de escritores reúnem-se no Cine-Teatro Garrett para interpretarem os temas sugeridos pela organização do evento. Centenas de pessoas aguardam, ansiosamente, estes momentos.

DIA 24, QUARTA-FEIRA

17h30 - Mesa 1

A Literatura é a catarse da existência

António Torres

Eduardo Lourenço

Hélia Correia

Manuel Alegre

José Carlos de Vasconcelos - M

✦Cine-Teatro Garrett (sala principal)

22h00 - Mesa 2

Não me interpretem mal

Carlos Vaz Marques

João Miguel Tavares

Pedro Mexia

Ricardo Araújo Pereira

✦Cine-Teatro Garrett (sala principal)

DIA 25, QUINTA-FEIRA

10h00 - Mesa 3

Como fugir ao que já foi escrito

David Toscana

Harrie Lemmens

João de Melo

João Felgar

Rui Vieira

Ana Sousa Dias - M

✦Cine-Teatro Garrett (sala principal)



15h00 - Mesa 4

Escrevo o futuro ou escrevo para o futuro

Fernando Perdigão
José Manuel Fajardo
J.A.S. Lopito Feijóo K.
Matilde Campilho
Tiago Salazar
Henrique Cayatte - M

✦Cine-Teatro Garrett (sala principal)

15h00 - Mesa de Tradução

Tradutores, contrabandistas da literatura

Ana Luísa Amaral
Harrie Lemmens
Inês Pedrosa
Uberto Stabile
Michael Kegler - M

✦Fundação Dr. Luís Rainha

17h30 - Mesa 5

Escrevo o que quero escrever, nunca escrevo o que quero

Inês Pedrosa
Julián Fuks
Luís Carlos Patraquim
Manuel Jorge Marmelo
Nuno Costa Santos
Pedro Vieira - M

✦Cine-Teatro Garrett (sala principal)

DIA 26, SEXTA-FEIRA

10h00 - Mesa 6

Escrever é ganhar e perder

Carmen Yáñez
Daniel Sánchez Pardos
Francisco Conduto de Pina
Luís Filipe Castro Mendes
Miguel Real
Pedro Teixeira Neves - M

✦Cine-Teatro Garrett (sala principal)

15h00 - Mesa 7

Quando escolhemos mudamos o livro

Ana Zanatti
Andrés Barba
Filipa Leal
João Ricardo
Uberto Stabile
Francisco José Viegas - M

✦Cine-Teatro Garrett (sala principal)

17h30 - Mesa 8

Escrevo e depois

Álvaro Magalhães
Fernando Iwasaki
Manuel Rui
Mário Zambujal
Mayra Santos-Febres
Ivo Machado - M

✦Cine-Teatro Garrett (sala principal)

22h00 - Mesa 9

O escritor mente, o leitor acredita

Álvaro Laborinho Lúcio
Ana Luísa Amaral
Jaime Rocha
Javier Cercas
Mário de Carvalho
Carlos Quiroga - M

✦Cine-Teatro Garrett (sala principal)

DIA 27, SÁBADO

10h00 - Mesa 10

Quantos livros tem um livro

Carmo Neto
Cristina Valadas
João Paulo Sousa
Raquel Patriarca
Vergílio Alberto Vieira
João Govern - M

✦Cine-Teatro Garrett (sala principal)

15h30 - Mesa 11

Nada acaba no fim

Afonso Cruz
Héctor Abad Faciolince
José Luís Peixoto
Luis Sepúlveda
Onésimo Teotónio Almeida
Valter Hugo Mãe
Maria Flor Pedrosa - M

✦Cine-Teatro Garrett (sala principal)

CONCERTO COMENTADO

O Correntes d'Escritas conta, uma vez mais, com a presença do Maestro António Victorino d'Almeida, que é protagonista de um *Concerto comentado*, com Miguel Leite.

O evento, que acontece no âmbito das comemorações do 75o aniversário do Maestro, tem lugar no dia 23 de fevereiro, às 22h00, no Cine-Teatro Garrett, e conta com a participação especial de Aurelino Costa. A entrada é livre até à lotação da sala.



António Victorino d' Almeida (N. 1940) é unanimemente reconhecido como o Compositor Português mais importante da atualidade. Esta afirmação assenta em três critérios bem objetivos:

1 - A Quantidade de Obra produzida: O seu Catálogo de Obras Musicais já vai no Opus 175, o que corresponde a muito mais de 200 Obras Musicais Compostas, porquanto a alguns números de opus correspondem conjuntos de várias peças musicais (por exemplo os 12 Prelúdios para Piano Opus 7), sem falar em inúmeros Fados e Canções não catalogados;

2 - A Diversidade da Obra produzida: Música Sinfónica (6 Sinfonias, Aberturas, Concerto para Piano e Orquestra, Concerto para Violino e Orquestra, Concerto para Tuba e Orquestra entre muitas outras Peças Orquestrais), Ópera, Música Coral-Sinfónica (Missa de S. Francisco de Assis), para Instrumentos Solo (7 Sonatas para Piano e uma grande diversidade de outras obras para piano, bem como para outros instrumentos), Música de Câmara, Música Vocal, Música de Cena, Bandas Sonoras de Filmes e de Séries de Televisão, Fados e Canções.

3 - A Qualidade da Obra produzida: Reconhecida pelo público, pela crítica especializada e pelos seus pares.

Sinopse | A figura central deste Concerto comentado será o Maestro António Victorino d' Almeida. No entanto, o diálogo entre o maestro e Miguel Leite fluirá com total naturalidade evocando características intrínsecas da Portugalidade e abordando figuras tão diferentes da Cultura Portuguesa como uma Amália Rodrigues (1920-1999) ou Carlos do Carmo (N. 1939), passando por Carlos Paredes (1925-2004), mas não deixando também de abordar importantes Compositores Portugueses como Frederico de Freitas (1902-1980) ou Joly Braga Santos (1924-1988), entre outros.

O piano ocupará lugar de destaque e o Maestro António Victorino d' Almeida dará asas à sua extraordinária capacidade de improvisador.

EXPOSIÇÕES

O 17o Correntes d'Escritas conta com duas exposições, uma patente na sala de atos do Cine-Teatro Garrett, e outra espalhada por vários espaços da cidade, desde Museu e Arquivo Municipais a estabelecimentos comerciais.



Às 21h30 do dia 23 dá-se a abertura da exposição “O mundo de António Lobo Antunes”, ficções fotográficas de Ana Carvalho inspiradas na obra do autor.

A exposição estará dividida em três partes fundamentais: Personagens-Vozes; Memória; Cenários.

Ana Carvalho explica o que a levou até esta exposição: “Em geral, não fotografo pessoas mas, quando o faço, é porque fazem parte de uma dada composição. Mas, neste caso, as pessoas fotografadas sem qualquer intenção específica transformaram-se nas personagens (vozes), quase sempre solitárias, imbuídas de tristeza e melancolia, que imagino saídas dos livros do Lobo Antunes.

Escolhi imagens com um ambiente luminoso mas, ao mesmo tempo, sombrio, como uma lembrança ou um presságio (parafraseando o poeta e artista plástico brasileiro Zuca Sardan), que captei em cenas retiradas do quotidiano.”

Lobo Antunes considera que “a Ana decidiu ilustrar, à sua maneira, o que ela considera um universo ficcional. É evidente que existe uma coerência na minha obra, é evidente também que os livros formam um *continuum*, mas não me cabe a mim elucidá-lo. Essa tarefa compete ao leitor. A Ana entendeu-o assim e dele dá testemunho nas suas fotografias.”

Olhando para as fotografias, Luís Diamantino, Vereador do Pelouro da Cultura, pensa que “no retângulo emoldurado da vida, o céu esmaga uma janela que se esconde atrás do muro de pedra fria. Os telhados inclinam-se prostrados diante desse céu, ou de outro qualquer como se estivessem à porta de um templo que espera calmamente por nós, mas para além de tudo, para lá do passado e do presente, fica uma simples janela entreaberta.”



Em vários locais, é possível apreciar a exposição **Rostos em volta, de Helder de Carvalho**.

Retratos pintados, desenhados, esculpidos, em vários formatos e materiais, de escritores, poetas, artistas, de várias gerações, do passado, do presente e seguramente do futuro, espalhados por vários espaços da cidade, criando um roteiro de rostos.

Desde o Museu e Arquivo Municipais, passando por várias lojas comerciais, os retratos vão convidar o espetador a fazer um percurso pela geografia física e linguística e literária pelas artes, pela cultura.

Um convite do Vereador do Pelouro da Cultura, Luís Diamantino, para peregrinar em busca de “rostos que acompanham o nosso imaginário, rostos que nos acompanham desde sempre e que nos acompanharão pela eternidade. Rostos construídos pelas palavras que nos lançaram em cada momento das nossas vidas.”

E ao deparar-se com os retratos, o espetador precipita-se para um “rosto muito diferente do que fazemos ao espelho, porque o espelho favorece a imitação mas a arte ocupa-se sobretudo com revelar” nas palavras de Valter Hugo Mãe.

Os escritores na objetiva de Daniel Mordzinski - apresentação de fotografias captadas nas Correntes d' Escritas

No dia 24, quarta-feira, às 19h30, na sala principal do Cine-Teatro Garrett, o fotógrafo Daniel Mordzinski apresenta uma seleção de imagens de escritores captadas pela sua objetiva ao longo das suas participações no Correntes d' Escritas. O Daniel Mordzinski gosta de “conversar com escritores, infiltrar-me nos seus sonhos literários (...)” e descobrir muito de si mesmo ao contemplar o resultado que aqui quer partilhar com o público do Correntes.



Estúdio de Luz Natural - Alfredo Cunha fotografa autores/convidados do Correntes d' Escritas

Alfredo Cunha está de regresso às Correntes d' Escritas.

Com um curriculum de fazer inveja e com experiência vastíssima em muitas e variadas áreas da fotografia, Alfredo Cunha regressa ao retrato como se a isso obrigasse a pele: 3ª geração de fotógrafos, filho e neto de retratistas.

No início, quando fotografava, por obrigação, estranhava. E muito. Em vez de namorar, fotografava. Em vez de se divertir, fotografava. E tanto fotografou que já não se pode separar da fotografia. Estranhou, no início. Acabou por entranhar de tal forma que hoje não se imagina sem fotografar. Continua a chatear-se com as fotografias. Mas logo faz as pazes e reincide e se deixa seduzir e envolver.

Todos os autores convidados podem ser fotografados pelo Alfredo Cunha, no estúdio montado no Cine-Teatro Garrett.

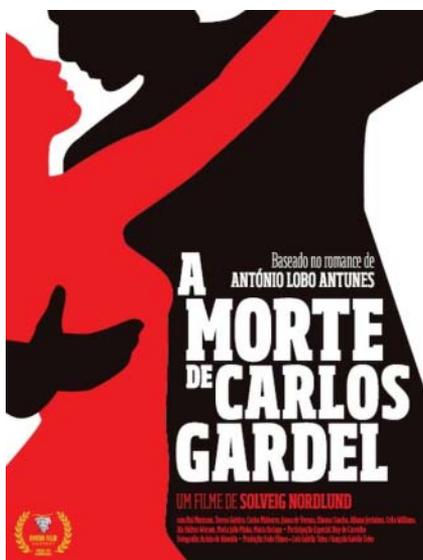
O fotógrafo costuma ser generoso.

CINEMA

Apesar de ser um evento literário, o Correntes d'Escritas não esquece outras artes como o cinema, o teatro e até a música.

No dia 25 de fevereiro são exibidos dois filmes no Garrett: às 17h00, na sala de atos, *O Quarteirão* de Jorge Vaz Gomes a partir da coleção "O Bairro" de Gonçalo M. Tavares; em colaboração com o Cineclube Octopus, às 21h45, é exibido *A Morte de Carlos Gardel* (2011), de Solveig Nordlund.

O Quarteirão é uma adaptação livre do universo criado pelo escritor Gonçalo M. Tavares na coleção de livros intitulada "O Bairro", que inclui pequenas histórias inspiradas em vários escritores do séc. XX: Italo Calvino, Robert Walser, André Breton, entre outros. Algumas destas pequenas histórias servem como ponto de partida para esta adaptação, que pretende criar o mesmo tipo de passagem de tempo, ambiente, encruzilhadas filosófico-banais que existem nos livros de "O Bairro". Existe uma suposição tácita de que o cinema deve retratar a realidade, no caso de *O Quarteirão*, a ideia é que ele se pareça mais com a literatura, em que não raras vezes as histórias e os acontecimentos relatados se parecem mais com o mundo das ideias do que com a realidade.



A Morte de Carlos Gardel (Carlos Malvarez), o filho toxicodependente de Álvaro e de Cláudia (Rui Morrison e Celia Williams), encontra-se numa cama de hospital em coma devido a uma overdose. Durante dois dias, ele é visitado por várias pessoas da família que sofrem o pesadelo da sua morte iminente e, supostamente, evitável. Assim, confortado por eles e através das suas memórias, vamos conhecendo o passado de Nuno e o presente de cada um, com as suas tristezas, culpas e desolações. É então que Álvaro, o pai, numa fuga ao sofrimento, transforma a sua paixão pelo tango - e pelo cantor argentino Carlos Gardel - numa obsessão sem limites. Baseado na obra homónima de António Lobo Antunes, um drama realizado por Solveig Nordlund ("Aparelho Voador a

Baixa Altitude", "A Filha") que é, segundo a própria realizadora, um filme sobre "um conjunto de más consciências".

SESSÕES EM/ COM ESCOLAS



Desde o Ensino Básico ao Superior, o Correntes d'Escritas tem promovido diversas sessões de encontro entre escritores e alunos.

Para o Vice-Presidente e Vereador da Cultura, Luís Diamantino, “o contacto dos escritores com os alunos tem sido excepcional. Há escritores que participam no evento só para irem às escolas conversarem com alunos porque eles sabem que é ali que tudo se processa e se resolve”.

No âmbito do evento, as escolas E.B. 2/3 e secundárias do concelho (E.B. 2/3 Flávio Gonçalves; E.B. 2/3 Campo Aberto Beiriz; E.B. 2/3 de Rates; E.B. 2/3 de Aver-o-Mar; E.B. 2/3 Cego do Maio; Escola Secundária Rocha Peixoto; Escola Secundária Eça de Queirós e Grande Colégio) recebem a visita de escritores participantes nesta edição do Correntes d'Escritas e têm oportunidade de conversar com eles e conhecê-los melhor.

Há ainda escolas de concelhos limítrofes que se dirigem à Póvoa de Varzim para se encontrarem com os escritores e também a sessão com alunos de Mestrado de Comunicação da Universidade do Porto.

Dia 23, terça-feira

10h30 - Diana Bar - Colégio das Terras de Sta. Maria (Sta. Maria da Feira) - Cristina Valadas + Raquel Patriarca

14h30 - Diana Bar - Externato Paraíso dos Pequenininos (Sta. Maria da Feira) - Cristina Valadas + Raquel Patriarca

Dia 24, quarta-feira

15h30 - Diana Bar - Escola de Esposende - Luís Carlos Patraquim + Ana Luísa Amaral

Dia 25, quinta-feira

10h00 - E.B. 2/3 Dr. Flávio Gonçalves - Vergílio Alberto Vieira

10h30 - Grande Colégio - Jaime Rocha

15h00 - E.B. 2/3 de Rates - Ivo Machado e Pedro Teixeira Neves

15h30 - E.B. 2/3 de Aver-o-mar - Afonso Cruz e Rui Vieira

Dia 26, sexta-feira

10h00 - Escola Secundária Eça de Queirós - Antônio Torres, Filipa Leal e Jorge Vaz Gomes

10h00 - Escola Secundária Rocha Peixoto - Afonso Cruz, Tiago Salazar e Matilde Campilho

10h30 - E.B. 2/3 Cego do Maio - Raquel Patriarca e Cristina Valadas

15h30 - Diana Bar - Escola Secundária D. Afonso Sanches (V.C.) - João Felgar e Carlos Quiroga

15h30 - E.B. 2/3 de Beiriz - Onésimo Teotónio Almeida

19h00 - Diana Bar - Alunos de Mestrado de Ciências da Comunicação da Universidade do Porto - Maria Flor Pedroso e Nuno Costa Santos

POESIA

Durante o Correntes d'Escritas, há poesia por toda a cidade... e fora dela.

À semelhança do que aconteceu nos últimos três anos, são **três vozes transeuntes nas ruas da poesia** que, no dia 23 de fevereiro, a partir das 11h00, fazem ecoar o evento na Póvoa de Varzim.

Com uma leitura *promenade* pelas palavras dos nossos poetas, Isaque Ferreira, João Rios e Rui Spranger partem da Câmara Municipal e percorrem os locais mais frequentados, como o Mercado Municipal, não deixando ninguém indiferente.

Novidade deste ano são as **Leituras sobre rodas BMCar**, em colaboração com o Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim. Há duas visitas culturais pelo concelho da Póvoa de Varzim, acompanhadas de leituras por autores convidados. As inscrições são no Cine-Teatro Garrett até ao limite de 13 pessoas.

O ponto de partida é na Avenida Mouzinho de Albuquerque, no 35, às 10h30:

- Dia 25, quinta-feira: Leituras com Alberto Serra e Aurelino Costa
- Dia 26, sexta-feira: Leituras de textos de Mário de Sá-Carneiro com Isaque Ferreira

Ciclos de Música e Poesia 2016

Correntes d' Escritas e Hélia Correia nos Ciclos de Música e Poesia 2016, na Fundação Cupertino de Miranda, Vila Nova de Famalicão

A Fundação Cupertino de Miranda realiza desde 2009 no âmbito da dinamização musical e poética um conjunto de Ciclos de Música e Poesia, constituído por cinco recitais, um por mês, entre janeiro e maio. Como habitualmente, o recital de fevereiro, coordenado por Isaque Ferreira, conta com a colaboração da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, através do Correntes d' Escritas que convida um dos participantes do Festival Literário para esta sessão. **A convidada deste ano é a escritora Hélia Correia, no dia 23 de fevereiro, às 21h30. O acesso é livre e gratuito.**



meuselo

A parceria com os CTT da Póvoa de Varzim mantém-se no 17o Correntes d'Escritas, sendo que estão presentes no Cine-Teatro Garrett para promover o “meuselo”.

O meuselo é um produto CTT que possibilita a personalização de selos autoadesivos, através da incorporação de imagens e/ou textos, designadamente, fotografias, criações artísticas originais, logotipos, permitindo ao cliente introduzir um elemento diferenciador nos selos postais, tornando a sua comunicação postal mais original.

Neste sentido, os participantes, os convidados, e o público em geral poderão adquirir um selo personalizado, com a imagem do Correntes d'Escritas, com a sua própria imagem, com a imagem do seu escritor favorito - desde que ele esteja de acordo e autorize, claro - ou com a imagem dos seus amigos.

Os CTT da Póvoa de Varzim estão no local com tudo o que é necessário para fazer o selo personalizado.

Assim, já pode enviar notícias do evento com um selo personalizado.



FEIRA DO LIVRO

De 23 a 27 de fevereiro, realiza-se, no espaço em frente ao Cine-Teatro Garrett, a Feira do Livro no âmbito do Correntes d'Escritas.

A organização pretende levar o evento para a rua e, neste sentido, a área desde o Cine-Teatro Garrett até ao Largo Dr. David Alves é, por cinco dias, invadida de leitores, de escritores, de editores, enfim, de quem partilha o gosto pelo livro e pela leitura.



Correntes em Lisboa



A parceria com o Instituto Cervantes mantém-se e, uma vez mais, o Correntes d'Escritas viaja até Lisboa.

No dia 1 de março, terça-feira, às 18h30, terá lugar a 12ª Mesa do evento, com o tema “Escrevo, critiquem-me”. Os autores convidados para esta iniciativa são António Torres, Andrés Barba, Daniel Sánchez Pardos e Nuno Costa Santos.



DIA 23, TERÇA-FEIRA

11h00 - três vozes transeuntes nas ruas da Poesia, com Isaque Ferreira, João Rios e Rui Spranger

•Passeio Literário

17h00 - Lançamento do *Dicionário de Eça de Queiroz*, 3ª edição ilustrada, revista e ampliada, organizada e coordenada por A. Campo Matos, IN-CM com a presença do autor e apresentação de Isabel Pires de Lima

•Fortaleza Na Sra da Conceição

18h00 - Lançamento do livro *Não há tantos homens ricos como mulheres bonitas que os mereçam*, Helena Vasconcelos, Quetzal

•Fortaleza Na Sra da Conceição

21h30 - Abertura da Exposição "O Mundo de Lobo Antunes", ficções fotográficas de Ana Carvalho

•Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

22h00 - Concerto comentado com António Victorino D' Almeida e Miguel Leite - participação especial de Aurelino Costa (convites disponíveis no Cine-Teatro Garrett)

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

DIA 24, QUARTA-FEIRA

11h00 - Sessão Oficial de Abertura do Encontro Correntes d' Escritas

•Anúncio dos vencedores dos Prémios Literários 2016: Casino da Póvoa; Correntes d' Escritas Papelaria Locus; Conto Infantil Ilustrado Correntes d' Escritas Porto Editora; Fundação Dr. Luís Rainha Correntes d' Escritas

•Lançamento da Revista *Correntes d' Escritas* 15, com dossiê dedicado a António Lobo Antunes

•Casino da Póvoa

15h00 - Conferência de Abertura *O Silêncio dos Livros*

José Tolentino Mendonça

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

17h00 - Lançamento de Livros

A cidade des governada, Ivo Machado, Insubmisso Rumor

Arrumação das pedras, João Rios, Insubmisso Rumor

O farol cego, Pedro Teixeira Neves, Insubmisso Rumor

•Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

17h30 - Mesa 1

A Literatura é a catarse da existência

António Torres

Eduardo Lourenço

Hélia Correia

Manuel Alegre

José Carlos de Vasconcelos - M

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

19h30 - Os escritores na objetiva de Daniel Mordzinski - apresentação de fotografias captadas nas Correntes d' Escritas

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

22h00 - Mesa 2

Não me interpretem mal

Carlos Vaz Marques

João Miguel Tavares

Pedro Mexia

Ricardo Araújo Pereira

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

DIA 25, QUINTA-FEIRA

10h00 - Mesa 3

Como fugir ao que já foi escrito

David Toscana

Harrie Lemmens

João de Melo

João Felgar

Rui Vieira

Ana Sousa Dias - M

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

12h00 - Lançamento de livros

Essa Terra, António Torres, Teodolito

O Rosto de Eurídice, João Paulo Sousa, Teodolito

•Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

15h00 - Mesa 4

Escrevo o futuro ou escrevo para o futuro

Fernando Perdigão

José Manuel Fajardo

J.A.S. Lopito Feijóo K.

Matilde Campilho

Tiago Salazar

Henrique Cayatte - M

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

PROGRAMA

17h00 - Exibição de **O Quarteirão** de Jorge Vaz Gomes a partir da coleção “O Bairro” de Gonçalo M. Tavares

•Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

17h30 - Mesa 5

Escrevo o que quero escrever, nunca escrevo o que quero

Inês Pedrosa

Julián Fuks

Luís Carlos Patraquim

Manuel Jorge Marmelo

Nuno Costa Santos

Pedro Vieira - M

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

19h30 - Correntes à conversa

Teresa Martins Marques e José Carlos de Vasconcelos a propósito do livro *Clave de sol – Chave de sombra – memória e inquietude em David Mourão-Ferreira*

•Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

21h30 - Apresentação das revistas

***Delphica – letras & artes* 3, com a presença de dois dos seus editores Rui Vieira e Vergílio Alberto Vieira**

Revista ***Flanzine* #11, com a participação de João Pedro Azul**

•Hotel Axis Vermar

21h45 - Exibição do filme ***A Morte de Carlos Gardel***, de Solveig Nordlund baseada na obra homónima de António Lobo Antunes (em colaboração com o Cineclube Octopus)

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

22h00 - Lançamento de livros

Pássaros de Asas Abertas, antologia de contos angolanos - seleção e organização de Margarida Gil dos Reis e António Quino (integrada nas comemorações do 40^o aniversário da independência de Angola, editada pela Fac. de Letras da Univ. de Lisboa e pela União dos Escritores Angolanos)

ReuniVersos Doutrinários, J.A.S. Lopito Feijóo k.

•Hotel Axis Vermar

23h00 - Leituras

•Hotel Axis Vermar

DIA 26, SEXTA-FEIRA

10h00 - Mesa 6

Escrever é ganhar e perder

Carmen Yáñez

Daniel Sánchez Pardos

Francisco Conduto de Pina

Luís Filipe Castro Mendes

Miguel Real

Pedro Teixeira Neves - M

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

12h00 - Lançamento de livros

Céu Nublado com Boas Abertas, Nuno Costa Santos, Quetzal

O Sexo Inútil, Ana Zanatti, Sextante

Outro Ulisses regressa a casa, Luís Filipe Castro Mendes, Assírio & Alvim

•Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

15h00 - Mesa 7

Quando escolhemos mudamos o livro

Ana Zanatti

Andrés Barba

Filipa Leal

João Ricardo

Uberto Stabile

Francisco José Viegas - M

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

17h00 - Lançamento de livros

Desnorte, Inês Pedrosa, D. Quixote

Narrativylirica, José-Alberto Marques, Caleidoscópio

Os Navios da Noite, João de Melo, D. Quixote

•Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

17h30 - Mesa 8

Escrevo e depois

Álvaro Magalhães

Fernando Iwasaki

Manuel Rui

Mário Zambujal

Mayra Santos-Febres

Ivo Machado - M

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

19h30 - Correntes à conversa - Javier Cercas e José Manuel Fajardo

•Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

22h00 - Mesa 9

O escritor mente, o leitor acredita

Álvaro Laborinho Lúcio

Ana Luísa Amaral

Jaime Rocha

Javier Cercas

Mário de Carvalho

Carlos Quiroga - M

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

DIA 27, SÁBADO

10h00 - Mesa 10

Quantos livros tem um livro

Carmo Neto

Cristina Valadas

João Paulo Sousa

Raquel Patriarca

Vergílio Alberto Vieira

João Govern - M

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

12h00 - Lançamento de livros

A Resistência, Julián Fuks, Companhia das Letras

Oculto, Héctor Abad Faciolince, Quetzal

Vem à quinta-feira, Filipa Leal, Assírio & Alvim

•Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

15h30 - Mesa 11

Nada acaba no fim

Afonso Cruz

Héctor Abad Faciolince

José Luís Peixoto

Luis Sepúlveda

Onésimo Teotónio Almeida

Valter Hugo Mãe

Maria Flor Pedrosa - M

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

18h00 - Sessão de Encerramento

Entrega dos prémios aos vencedores dos Prémios

Literários 2016: Casino da Póvoa; Correntes d'

Escritas Papelaria Locus; Conto Infantil Ilustrado

Correntes d' Escritas Porto Editora; Fundação Dr.

Luís Rainha Correntes d' Escritas

•Cine-Teatro Garrett (sala principal)

CORRENTES NO INSTITUTO CERVANTES, EM LISBOA

DIA 1 DE MARÇO, TERÇA-FEIRA

18h30- Mesa 12

Escrevo, critiquem-me

Antônio Torres

Andrés Barba

Daniel Sánchez Pardos

Nuno Costa Santos

•Instituto Cervantes, Lisboa

Iniciativas paralelas

DIA 25, QUINTA-FEIRA - 15H00

Mesa de tradução

Tradutores, contrabandistas da literatura

Ana Luísa Amaral

Harrie Lemmens

Inês Pedrosa

Uberto Stabile

Michael Kessler - M

•Fundação Dr. Luís Rainha

•Leituras sobre rodas BmCar

(em colab. com o Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim)

DIA 25, QUINTA-FEIRA - 10H30

•saída da Av. Mouzinho de Albuquerque, no 35

Visita cultural à Póvoa de Varzim

Leituras com Alberto Serra e Aurelino Costa

Inscrições no Cine-Teatro Garrett até ao limite de 13 pessoas

DIA 26, SEXTA-FEIRA, 10H30

•saída da Av. Mouzinho de Albuquerque, no 35

Visita cultural à Póvoa de Varzim

Leituras de textos de Mário de Sá-Carneiro com Isaque Ferreira

Inscrições no Cine-Teatro Garrett até ao limite de 13 pessoas

•Exposição **Rostos em volta** em vários locais da cidade. Autores retratados por Helder de Carvalho (roteiro disponível no Cine-Teatro Garrett)

•Estúdio de Luz Natural - Alfredo Cunha fotografa autores/convidados do Correntes d' Escritas

BIOBIBLIOGRAFIAS

A. Campos Matos



Campos Matos é autor de uma vasta obra de investigação e de divulgação sobre vida e obra de Eça de Queiroz, com mais de trinta títulos publicados, tendo iniciado esta atividade em 1976, com um livro inovador: *Imagens do Portugal Queiroziano*. Destaca-se ainda um estudo capital sobre Eça: *Eça de Queiroz - Uma Biografia*, de 2009, com uma 2ª edição revista e aumentada no Brasil, em 2014. Esta obra mereceu o *Grande Prémio de Literatura biográfica 2008/2009*, da Associação Portuguesa de Escritores, e o *Prémio Jacinto do Prado Coelho 2009*, da Associação Portuguesa de Críticos Literários. O seu último trabalho, publicado em 2014, do domínio da “Ficção autobiográfica” intitula-se *Diário Íntimo de Carlos da Maia (1890-1930)*.

Afonso Cruz



Afonso Cruz nasceu, em julho de 1971, na Figueira da Foz e haveria, anos mais tarde, de viajar por mais de 60 países. Frequentou a Escola António Arroio, a Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e o Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira. Em 2008, publicou o seu primeiro romance, —A Carne de Deus Aventuras de Conrado Fortes e Lola Benites, ao qual se seguiria, em 2009, *Enciclopédia da Estória Universal*, galardoado com o Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco. Em 2011, publicou *Os Livros Que Devoraram o Meu Pai* (Caminho, Prémio Literário Maria Rosa Colaço) e *A Contradição Humana* (Caminho, prémio Autores SPA/RTP).

Em 2012, foi o autor português distinguido com o Prémio da União Europeia para a Literatura pelo livro *A Boneca de Kokoschka* (Quetzal, 2010). *Jesus Cristo Bebia Cerveja* (Alfaguara, 2012) foi considerado o Livro Português do Ano pela revista *Time Out Lisboa* e o Melhor Livro do Ano segundo os leitores do jornal *Público*. Foi eleito, pelo jornal *Expresso*, como um dos 40 talentos que vão dar que falar no futuro. Só em 2013, Afonso Cruz publicou —*Enciclopédia da Estória Universal Arquivos de Dresner*, O Livro do Ano, *O Cultivo de Flores de Plástico* e *Para onde Vão os Guarda-chuvas* (vencedor do Prémio Autores para Melhor Livro de Ficção Narrativa), todos publicados pela Alfaguara. Assim, *Mas Sem Ser Assim*, livro infantojuvenil ilustrado, foi também publicado em 2013, pela Caminho. Afonso Cruz foi o vencedor do Prémio Nacional de Ilustração 2014 pela obra *Capital* (Pato Lógico, 2014).

Assina, desde fevereiro de 2013, uma crónica mensal no *Jornal de Letras, Artes e Ideias* sob o título *Paralaxe*. Além de escrever, é ilustrador, realizador de filmes de animação e membro da banda *The Soaked Lamb*.

Alberto Serra



Alberto Serra nasceu em Barcelos, em 1957. Com cinco anos de idade vai com os pais para Moçambique, de onde regressa aos dezassete.

Em Barcelos, é um dos fundadores do grupo de teatro, *A Capoeira*, do jornal *Barcelos Popular* e do clube de poesia da ACIB- Associação Comercial e Industrial de Barcelos.

Parte para Santarém, onde dirige o Centro Cultural e Regional de Santarém e trabalha na divulgação das artes, do cinema e faz teatro. Envolve-se em vários projetos na área da animação e na formação de animadores. Dirige uma revista intitulada *Café com Letras* e é um dos fundadores do jornal regional *O Ribatejo*.

Conhece Emídio Rangel, em 1987, quando se fez a primeira experiência da TSF, em Santarém. Mais tarde, volta ao Norte. Trabalha no jornal *Correio do Minho* e dirige a rádio *Antena Minho*. Depois, trabalha na *Rádio Nova* do Porto, ao mesmo tempo que colabora com a RTP. Deixa aquela rádio para fundar a TSF do Porto.

Mais tarde, foi convidado por Emídio Rangel para a SIC do Porto. É autor da reportagem premiada *Rostos de Pedra* exibida na SIC sobre a desertificação. Em 1998, vai para Lisboa e ingressa na RTP, na área da grande reportagem. É autor de reportagens premiadas. Com o trabalho *Sina de Cigano*, um retrato da comunidade cigana em Portugal, obteve o primeiro prémio Direitos Humanos. Foi o único jornalista português a acompanhar José Saramago a Cuba na sequência da entrega do Prémio Nobel. Assina a reportagem *Cuba Segundo Saramago*. Dez anos depois, é autor do único documentário existente na televisão portuguesa sobre a vida e obra do Nobel Português, intitulado *Levantado do Chão*. Ainda na área da reportagem, uma das experiências marcantes de Alberto Serra foi a permanência, durante uma semana, na Amazônia de que resultou o documentário *Lágrimas Amargas da Amazônia*.

Em 2001, regressa à RTP no Porto, percorre durante dois anos o Portugal profundo a contar histórias, em direto, no *Bom Dia* e, no *Jornal da Tarde*, tornando-se um rosto conhecido dos portugueses pelo seu estilo muito peculiar de comunicar e a sua forma muito pessoal de contar histórias.

Participa na Porto 2001 com documentários exibidos na RTP2: *Vida e Obra da Violoncelista Guilhermina Suggia*, *Souto Moura "Traço de Arquiteto"* e *Opera Woyzeck no Bairro de Aldoar*, uma experiência de intervenção comunitária. A partir de 2010, assina várias reportagens nos programas da RTP1 *Em Reportagem* e *Linha da Frente*. Para além disso, colabora no semanário *Jornal de Barcelos*.

Em 2011, assina o último documentário para a RTP2, *Um sítio onde pousar a cabeça* sobre a vida e obra desse grande poeta e cronista, que foi Prémio Camões, Manuel António Pina. Antes foi autor de um documentário sobre o surrealismo em Portugal a partir do trabalho do pintor Cruzeiro Seixas.

Possui uma pós-graduação em documentarismo, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pelo caminho, ficaram a meio alguns cursos académicos, nomeadamente Sociologia e Serviço Social. Uma nota final para uma das paixões maiores de Alberto Serra: leitura de poesia em voz alta. Participa regularmente em recitais. Neste momento colabora com a Câmara de Barcelos em vários projetos de animação cultural.

Publicou dois livros de poesia: *Aparo do Demónio* e *Morrer Devagar*.

Alfredo Cunha



Alfredo de Almeida Coelho da Cunha nasceu em 1953, em Celorico da Beira. Começou sua carreira profissional em fotografia publicitária e comercial em 1970, começou como fotojornalista no *Notícias da Amadora*, em 1971. Mais tarde, colaborou com o jornal *O Século* e *O Século Ilustrado* (1972), a Agência de Notícias Portugêses - ANOP (1977) e as agências de notícias Notícias de Portugal (1982) e Lusa (1987).

Trabalhou no jornal *Público* como fotógrafo e editor-chefe entre 1989 e 1997, quando decidiu se juntar ao grupo Edipresse como fotógrafo-chefe. Em 2000, começou a trabalhar na *Focus* revista semanal. Em 2002, colaborou com Ana Sousa Dias no programa de TV *Por Outro Lado*, no canal público nacional RTP2. Foi o fotógrafo e editor-chefe do *Jornal de Notícias* 2003-2009 e o diretor fotográfico da “Global Imagens” agência fotográfica de 2010 a 2012. Atualmente trabalha como freelancer e está desenvolvendo vários projetos editoriais.

Sua primeira história principal foi sobre os acontecimentos revolucionários do 25 de Abril de 1974 em Portugal. Pouco depois, viajou por Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, S. Tomé, Timor-Leste e Cabo Verde, fotografando descolonização Portuguesa. Entre suas obras mais importantes são o trabalho fotográfico sobre o PREC (Processo Revolucionário em curso, 1974-1975), Romênia após a queda de Nicolae Ceausescu (1989), e a guerra no Iraque, em 2003, com as tropas portuguesas.

Publicou alguns dos livros de fotografia: *Raízes da Nossa Força* (1972), *Vidas Alheias* (1975), *Disparos* (1976), *Naquele Tempo* (1995), *O Melhor Café* (1996), *Porto de Mar* (1998), *77 Fotografias e um Retrato* (1999), *Cidade das Pontes* (2001), *Cuidado com a crianças* (2003) e *Cortina dos Dias* (2012), *O grande incendio do Chiado* (2013), *Os rapazes dos tanques* (2014), em 2015 publica, *Toda a Esperança do mundo*.

Álvaro Laborinho Lúcio



Álvaro Laborinho Lúcio, mestre em Ciências Jurídico-Civilísticas pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e magistrado de carreira, é Juiz Conselheiro Jubilado do Supremo Tribunal de Justiça. De janeiro de 1990 a abril de 1996 exerceu, sucessivamente, as funções de secretário de Estado da Administração Judiciária, ministro da Justiça e deputado à Assembleia da República. Entre março de 2003 e março de 2006, ocupou o cargo de Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores. Exerce atualmente as funções de Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho.

Bibliografia. *Levante-se o Véu!* (2011); *O Julgamento* (2012); *O Chamador* (2014)

Álvaro Magalhães



Álvaro Magalhães nasceu no Porto, em 1951. A sua obra para crianças e jovens, que integra poesia, conto, ficção e textos dramáticos, repartindo-se por cerca de 80 títulos, caracteriza-se pela originalidade e invenção, quer na escolha dos temas quer no seu tratamento.

Foi várias vezes premiado pela Associação Portuguesa de Escritores e Ministério da

Cultura. Em 2002, *O limpa-palavras e outros poemas* foi integrado na *Honour List* do Prémio Hans Christian Andersen e, em 2004, *Hipopótimos – Uma história de amor* foi distinguido com o Grande Prémio Calouste Gulbenkian. Várias das suas publicações integram o Plano Nacional de Leitura e constam do *corpus* das Metas Curriculares de Português.

Ana Carvalho

Ana Carvalho (1952- Porto)

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Inglês-Alemão).

De 1975 a 1980 - Bolsa de Estudo na Alemanha onde foi leitora e trabalhou como tradutora. Aí fez um Curso de Fotografia.

1994-2013- Tradutora no Comité Económico e Social da EU

2010- Curso de Fotografia Digital na Academia *Fotogram* de Amesterdão

Fez várias exposições individuais e participou em coletivas, em Amsterdão, Bruxelas, Porto, Lagoa, a última das quais em Matosinhos e tem um contributo para o no. 79 da Revista Brasileira de Letras na rubrica *Caligramas*- “A luz que...”

Tem participações em revistas belgas e holandesas e o seu trabalho tem sido usado para capas de livros.

Alguns dos temas do website [anacarvalho.nl]: *Cicatrizes; Paisagens (imaginadas); Reflexos e sombras; Personagens; Histórias por contar; O mar, o mar...; Realidade (re)inventada; Coreografias; Luz; Ruas de Amesterdão; O mundo de Lobo Antunes.*



Ana Luísa Amaral

Ana Luísa Amaral nasceu em Lisboa, em 1956, e vive, desde os nove anos, em Leça da Palmeira. Ensinou na Faculdade de Letras do Porto e tem um doutoramento sobre Emily Dickinson. É autora de mais de duas dezenas de livros de poesia e livros infantis e traduziu diversos autores para a nossa língua, como John Updike ou Emily Dickinson. A sua obra encontra-se traduzida e publicada em vários países, tendo obtido diversos prémios, de que destacamos o Prémio Literário Correntes d'Escritas, o Premio Letterario Poesia Giuseppe Acerbi ou o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores. Na Assírio & Alvim estão publicados os livros *Escuro* (2014) e *E Todavia* (2015).



Ana Sousa Dias

Ana Sousa Dias, nascida em Lisboa em 1956, é jornalista desde os 20 anos. Trabalhou em imprensa, televisão, rádio (Antena 1 e Rádio Clube Português) e na Agência Lusa. Entre as publicações a que está ou esteve ligada, contam-se os jornais *Público*, *Expresso*, o *diário*, *Jornal de Notícias*, e as revistas *Ler*, *Egoísta*, *UP Magazine*, *Ícon* e *LxMetrópole*.

Em 2003, recebeu o Prémio Gazeta do Clube dos Jornalistas pelo programa de entrevistas *Por Outro Lado*, que manteve na RTP2 de janeiro de 2001 até março de 2007. Em 1994, recebeu o Prémio “Educação” do Clube dos Jornalistas do Porto.



Tem dois livros publicados - *O que eu sei sobre os homens* e *O que eu sei sobre as mulheres*, seleção das crónicas homónimas da revista *Pública*. Colaborou nos livros *Jorge Vieira, o Homem Sol* (1999), *Cuidado com as Crianças* (2003) de Alfredo Cunha, *Vidas a Descobrir – Mulheres Cientistas do Mundo Lusófono* (2009) de Joana Barros, e também em catálogos de exposições de artes plásticas.

Foi assessora de imprensa da Expo '98 e da Fundação José Saramago. Faz parte do Conselho de Curadores da Fundação do Gil.

Ana Zanatti

Ana Zanatti nasceu em Lisboa em 1949. Em 1968, trocou o curso de Filologia Românica pelo curso de Teatro no Conservatório Nacional.

Ao longo de 47 anos tem exercido a atividade de atriz no teatro, cinema e televisão e foi, em simultâneo, durante 26 anos, apresentadora da RTP. Recebeu, entre outros, um Sete de Ouro e um Globo de Ouro para a melhor atriz de cinema.

Autora e coautora de canções, programas de rádio e televisão, documentários e séries, tradutora de peças de teatro, publicou o primeiro romance em 2003.

Tem contos e poemas publicados em diversas antologias e colaborou com jornais e revistas, desde o extinto semanário *SETE* à revista literária *Os meus livros*, e às revistas *Biosofia*, *Elle* e *Egoísta*, entre outras.

Dedica-se a causas como a Condição Feminina (em 1984 foi uma das 25 mulheres escolhidas para representar Portugal, em Bruxelas, pela Comissão da Condição Feminina da CEE), Defesa dos Direitos LGBT, Conservação da Natureza e Defesa do Ambiente, Defesa dos direitos Humanos e dos Animais. Recebeu os Prémios Rede *ex aequo* em 2009 e 2012 e o Prémio Arco-Íris em 2011.

Livros publicados: *Os Sinais do medo* - romance, 2003 - *Dom Quixote: Agradece o Beijo* - romance, 2005 - *Dom Quixote: Trilogia O Povo Luz e os Homens Sombra* - Dom Quixote; *O Segredo da Romã* - conto infantil, 2006; *O Planeta Adormecido* - conto infantil, 2007, adaptado ao cinema em 2010 (RTP); *A grande Travessia* - conto infantil, 2008; *Teodorico e as Mães cegonhas* - conto, 2011- *Objetiva: E onde é que está o Amor* - romance, 2013- *Guerra e Paz; O Sexo Inútil* - ensaio, 2016- *Sextante*.

Andrés Barba

Andrés Barba, nascido em Madrid em 1975, foi professor de Espanhol para estrangeiros na Universidade Complutense de Madrid e é hoje formador de escrita criativa. É reconhecido como tradutor, com traduções de autores como Joseph Conrad, Henry James e F. Scott Fitzgerald, além do romance *Moby Dick*, de Herman Melville. Estreou-se na ficção com o aclamado romance *La hermana de Katia*, finalista do Prémio Herralde de Romance e adaptado ao cinema por Mijke de Jong. Seguiram-se, entre outros, *Ahora tocad música de baile*, *Versiones de Teresa* (vencedor do prémio Torrente Ballester), a recolha de novelas *La recta intención*, o ensaio *La ceremonia del porno* (em coautoria com Javier Montes, vencedor do Prémio Anagrama de Ensaio), *Muerte de un caballo* (vencedor do prémio Juan March) e *As Mãos Pequenas*, editado em Portugal pela Minotauro. Foi eleito pela revista *Granta* como um dos melhores ficcionistas de língua espanhola da sua geração.



Antônio Torres



Antônio Torres nasceu em 13 de setembro de 1940 em Junco, no interior da Bahia. Estudou em Alagoinhas e Salvador, onde ingressou no Jornal da Bahia. Aos 20 anos mudou-se para São Paulo, onde foi repórter e chefe de reportagem do caderno de desporto do jornal *Última Hora*. Trocou o jornalismo pela publicidade, trabalhando como redator publicitário em grandes agências brasileiras. Estreou-se na literatura em 1972, com o romance *Um cão uivando para a lua*. Em 1976, publicou *Essa terra*, o seu maior sucesso, que já foi traduzido para o francês, espanhol, italiano, alemão, hebraico e holandês. Também é autor de *Balada da infância perdida*, *Os homens de pés redondos*, *Carta ao bispo*, *Adeus, velho*, *O centro das nossas desatenções*, *O cachorro e o lobo*, *O circo no Brasil*, *Meninos, eu conto* e *Meu querido canibal*. Em 1998, foi condecorado pelo governo francês com o Chevalier des Arts et des Lettres. Em 1987, recebeu o prêmio Romance do Ano do Pen Clube do Brasil por *Balada da infância perdida*, e em 1997 o prêmio hors concours de Romance da União Brasileira de Escritores por *O cachorro e o lobo*. Em 2000, recebeu o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da sua obra. *Meu querido canibal* rendeu-lhe o Prêmio Zaffari & Bourbon da Jornada Literária de Passo Fundo, em 2001.

Antônio Victorino d'Almeida



Antônio Victorino Goulart de Medeiros e Almeida nasceu em Lisboa a 21 de Maio de 1940. Pianista, compositor e maestro, é ainda autor da adaptação para teatro musicado de *A Relíquia*, de Eça de Queirós, e realizou o filme *A Culpa* - primeira longa-metragem portuguesa a vencer um festival de cinema no estrangeiro (Huelva, 1980). Como escritor, publicou, entre outros, *Histórias de Lamento e Regozijo*, *Coca-Cola Killer*, *Um Caso de Biografia*, *Polissário*, *Tubarão 2000*, *Memória da Terra Esquecida*, *O Que é a Música*, *Toda a Música que eu Conheço* (2 vols.), *Os Devoradores de Livros*, *Músicas da Minha Vida*, *Ao Princípio Era Eu* (autobiografia) e *Portugal Definitivo*. Escreveu, apresentou e realizou mais de uma centena de documentários culturais para a televisão, foi membro do júri do Concurso de Piano de Moscovo e é unanimemente reconhecido como o Compositor Português mais importante da atualidade.

Aurelino Costa



Aurelino Costa nasceu em Argivai, Póvoa de Varzim, 1956.

Obra: *Poesia Solar* (1992); *Na Raiz do Tempo* (2000); *Pitões das Júnias*, com Anxo Pastor (2002); *Amónio* (2003), 2ª edição (bilingue, castelhano-português) tradução de Sílvia Zaias (2006); *Na Terra de Genoveva* (2005); *Domingo no Corpo* (2013).

Antologias: *A Poesia é Tudo* (2004); *Na Liberdade - 30 anos - 25 de Abril* (2004); *Vento - Sombra de Vozes/ Viento - Sombra de Voces* (2004); *Son de Poesia* (2005); *Os Dias da Criação* (2006); *Canto de Mar* (2005); *hotel ver mar*, (bilingue Português-Alemão) tradução de Michael Kegler (2009); *Portuguesa ContraAntologia* (2009); *Os dias do Amor* (2009); *Pegadas* (2011); *Corté la naranja en dos*, tradução de Fernando Reyes (2012); *Amado Amato* (2012); *A Arqueologia da Palavra e a Anatomia da Língua* (2013); *Cunhal/Cem*

anos/100 palavras (2013); *De voz dada, Porta XIII, Amália e os Poetas* (2013); *Barricadas de Estrelas e de Luas, Antologia Poética no Centenário da Primeira Guerra Mundial* (2013); *Antologia poética Clepsydra* (2014).

Vencedor do prémio Mineiro poético (2011).

Discografia: *Na Voz do Regresso*, ed. Comemorativa do Centenário de Nascimento de José Régio, com o Maestro António Victorino D'Almeida (2001); *Confluência CD Áudio*, com Alberto Augusto Miranda (2002); *Torga – Poesia*, com Victorino d'Almeida (2009).

Colaboração/narração em *Miguel Cervantes & las Músicas del Quixote*, com Hespérion XXI, sob a direção de Jordi Savall (2006).

Participação no CD *Peiwoh* na voz da soprano Arianna Savall com o poema *Harpa e delírio da água*, Ed. Alia Vox (2009).

Documentários filmicos: *Diseur em Olhar Coimbra* (1993); *Olhar o Mar* (1993/1995) e *Os Braços da Lancha* (2015) de Manuel Martins, José Peixoto e Paulo Pinto.

Cinema: ator em *Netto e o domador de cavalos*, de Tabajara Ruas, Rio Grande do Sul-Brasil (2008) e em *O tempo e as bruxas*, de António Victorino d'Almeida (2012).

Televisão: *Pianíssimo* (2006) e *Sons do Tempo* (2007), RTP1, de António Victorino D'Almeida.

Carlos Quiroga



Carlos Quiroga (Escailrom, 1961) é um insignificante escritor galego cujas obras são geralmente distribuídas em formato *post-it* de maneira manuscrita com desigual acolhida e imitando na prática a carreira do célebre Jon Amil. Assim, relatos como "Deixo-te aqui os 10€ que te devia" foi bem recebido, enquanto outros como "Ana, vou tomar uns copos com os colegas – chegarei tarde, não esperes acordada", resultou amplamente criticado. No ano passado o seu *Inxalá* deu o salto ao espanhol, para desmentir que é um independentista irredutível, e no presente vai abysmar em Portugal o seu *Periferias*, que já estonteou antes o Brasil a ponto de virar ópera, como também o posterior e invisível *Império do Ar*, que não vai virar nada. Aparecem ainda agora um *Portugal segundo a Galiza*, classificado de ensaio divulgativo, e um *Peixe Babel*, tipificado de fantástico - ou será ao contrário...? Bem, já que as Quasis e Quidnovis foram às falências, ou isso pretenderam fazer crer, será difícil achar obras dele anteriores, mas não deixem de pegar se acham, e digam para o autor porque também anda na procura dessas raridades bibliófilas.

Carlos Vaz Marques



Carlos Vaz Marques nasceu em Lisboa, em 1964. É jornalista desde 1987 e integra a redação da TSF desde 1990, destacando-se, nesta rádio, os programas *Pessoal e...*, *Transmissível*, *Governo Sombra* (também na TVI24) e *Livro do Dia*. Em 2005, foi premiado pela Casa da Imprensa como autor de rádio. Em 2009, recebeu o prémio «Jornalismo Científico», com a grande reportagem «Dali, primata como nós». Tem colaborado em diversos jornais e revistas. Desde 2008, dirige na Tinta-da-china a coleção de literatura de viagens. Traduziu, entre outros, livros de Julien Green, Peter Carey, Alberto Manguel, Enric González, Ernesto Schoo e Francisco Umbral. Publicou os livros *MPB.pt* (2006) e *Os Escritores (também) Têm Coisas a Dizer* (2013). É o diretor da revista literária *Granta Portugal*, publicada pela Tinta-da-china desde 2013.

Carmen Yáñez



Carmen Yáñez Hidalgo, poeta (Santiago de Chile, 1952)

Publica su primer libro en España (1998) Ateneo Obrero de Gijón, Colección Deva, *Paisaje de Luna Fría*, traducido al italiano y publicado por Ugo Guanda Editore en Italia (1998), *Habitata dalla memoria* en 2001 y *Tierra de Manzanas* 2006 Ugo Guanda Editore, colección Fenice Contemporanea, *Alas del viento*, 2006 en España, Ediciones, Elogio del Horizonte y en Francia, traducida por Atelier de traduction D'espagnol de Saint Malo de La Maison des poètes et des Écrivains. Edita, *La semilla del agua* en Cuba en la Editorial, Arte y Literatura del Instituto Cubano del libro, año 2008. En el año 2009 el poemario *Latitud de sueños* fue editado por la Editorial Prames en Zaragoza, España y en Italia por la Editorial Ugo Guanda. En Francia, Langon, edita *Paisaje de Lune Froide* edición bilingüe por la Editorial Daquí/Fédérop/Le Noroît, 2010.

Una selección de cinco poemarios han sido editados en Grecia por la Editorial Opera, 2011.

Recientemente se edita en Italia, en Ugo Guanda editore su último poemario *Cardellini della pioggia* Y en España con el título original *Pájaros de la lluvia* por la Editorial Yaganes Producciones-literaria.

Ha participado en diversos festivales internacionales de poesía y a sido galardonada con el Premio de poesía *Nicolás Guillén* (Piacenza, Italia, año 2002).

Vivió en Suecia, Estocolmo y Gotemburgo (1981-1997)

Reside en España, Asturias, Gijón desde julio de 1997.

Carmo Neto



Nasceu na Província de Malanje, em Angola. Advogado e jornalista. É membro da Ordem dos Advogados de Angola. É o atual secretário-geral da União dos Escritores Angolanos. Membro fundador do *Jornal Desportivo de Angola* e da *Revista das Forças Armadas*. Concluiu o curso de direito na Universidade Agostinho Neto. Publicou várias obras dentre as quais se destaca, o livro *Degravata*. Seus contos integram diversas antologias publicadas em Angola e fora do país, estando assim traduzido em inglês, francês, árabe e espanhol. Em Portugal, está representado na Antologia de Contos Angolanos *Balada dos Homens que Sonham* (Clube do Autor, 2012).

Cristina Valadas



Nasceu na cidade do Porto, onde vive e trabalha.

Em 1992, concluiu a licenciatura em Pintura na ESBAP.

Concluiu em 1994, um curso de Pós-Graduação em Design Têxtil.

Iniciou a sua carreira de ilustração em 2000 com o livro *O Herbário*.

Exposições individuais | 2015: “Porto local de abrigo Cruz ponto de encontro” Porto Cruz, Vila Nova de Gaia: “Para lá do Olhar Físico”, Fundação Júlio Resende, Gondomar: “Vida Desenhada à Mão”, Viana do Castelo. **2011:** “A Menina que sabia acordar a Primavera”, Biblioteca Almeida Garrett, Porto. **2002:** ‘Ajustes’, Galeria Arteperiférica,

Lisboa. **2001:** 'Behind the Rainbow', Galeria dos Paços do Concelho, Tomar; 'Behind the Rainbow', Galeria Projecto. Vila Nova de Cerveira. **2000:** 'In and out', Galeria Fernando Santos, Porto; 'In and out', Casa da Cultura de Cantanhede, Cantanhede; 'Primavera', Galeria S. Bento. Lisboa. **1999:** 'Sopros', Galeria OM, Penafiel; 'Circuitos', Galeria António Prates, Lisboa. **1997:** 'Meeting point', Cooperativa Árvore, Porto; 'Meeting point', Galeria do Museu de Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante. **1996:** 'Sonhos e fábulas', Galeria Degrau Arte, Porto. **1995:** 'Diálogos diários', Centro Cultural do Alto Minho, Viana do Castelo. **1994:** 'Ser ou não seres', Galeria Artésis, VN de Gaia; 'Histórias curtas', Casa da Companhia - Fundação da Juventude, Porto; 'Dois olhos dois mundos', Galeria da Livraria Portuguesa, Macau. **1992:** 'Híbridos'. Galeria EG & Associados, Porto. **1990:** DMI. Porto. **1989:** Café Português Suave. Porto.

Exposições coletivas, das quais destaca nos últimos anos | **2015:** "Premio Internacional de Pintura Focus- Abengoa 2015, Sevilha, Espanha: "A Inocência das Facas", Cruz Vermelha Portuguesa/ Tcharan, Porto; "Porto e Douro", Espaço Porto Cruz, Vila Nova de Gaia; "Luz nos Livros", Centro de Educação Ambiental, Torres Vedras. **2014:** Poéticas Ilustradas, Oliva Creative Factory, S. João da Madeira; Outro Modo de Ler, Biblioteca Almeida Garrett, Porto. **2013:** Peter Pan, Biblioteca Almeida Garrett, Porto. **2012:** Irmãos Grimm, Biblioteca Almeida Garrett, Porto.

2004: ARCO. Feira Internacional em Madrid. (Stand Galeria Arte Periférica). Núcleo de Arte Contemporânea. Museu Municipal de Tomar. **2003:** ARCO. Feira Internacional em Madrid. (Stand Galeria Arte Periférica); XI Bienal Internacional de Arte de Cerveira'. Vila Nova de Cerveira. **2002:** ARCO. Feira Internacional em Madrid. (Stand Galeria Arte Periférica); 4ª Bienal de Artes Plásticas da Marinha Grande. (Obtém Menção honrosa).; FAC '02. Feira de Arte Contemporânea, Lisboa. (Stand Galeria Arte Periférica). **2001:** VII Mostra Unión Fenosa a Coruña. Coruña. Espanha; ARCO. Feira Internacional em Madrid. (Stand Fernando Santos); '21PORTO2001'. Galeria João Lagoa. Porto; XI Bienal Internacional de Arte de Cerveira'. Vila Nova de Cerveira. 3º Prémio Amadeo de Souza-Cardoso. Amarante. **2000:** ARCO. Feira Internacional em Madrid. (Stand Fernando Santos). Prémio Baviera de Pintura 2000. Casa de Serralves. Porto. (Obtém Menção honrosa); XXXIV Prix International d'Art Contemporain de Monte-Carlo. Em representação de Portugal; Marca Madeira. (Stand Fernando Santos), 3ª Bienal de Artes Plásticas da Marinha Grande; FAC '00. Feira de Arte Contemporânea, Lisboa. (Stand Fernando Santos); Bienal da Marinha Grande. **1999:** 14ª Bienal de Pintura. Ciudad de Zamora. Zamora; 3ª Bienal de Arte AIP '99, Vila da Feira; IX 'Salão de Primavera' Casino do Estoril. (Obtém Menção honrosa); X Bienal Internacional de Arte de Cerveira'. Vila Nova de Cerveira. (Participa no prémio e representa a Cooperativa Árvore); 2º Prémio Amadeo de Souza-Cardoso. Amarante; FAC '99. Feira de Arte Contemporânea, Lisboa. (Stand António Prates).

PRÉMIOS | Pintura - Menção Honrosa 4ª Bienal da Marinha Grande, 2002; Prémio Maluda, 2000; Menção Honrosa Salão da Primavera, 1999; Prémio de Pintura, Bienal da Maia, 1998; Prémio Almada Negreiros, 1997; Menção Honrosa Salão da Primavera, 1997; Menção Honrosa Banco Comercial de Macau, 1995 e **Ilustração** - Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens, 2000; Menção Honrosa no Prémio

Nacional, 1999; Prémio Nacional de Ilustração, 2007.

LIVROS | 1997 *Olhar 1*, Mário Só; *Olhar 2*, Mário Só. 1998 *Fosforescências*, Emílio Remelhe; *Alquimiar*, Emílio Remelhe e *Eu e Tu*, Anabela Mota Ribeiro. 1999 *Herbário*, Jorge Sousa Braga; *O Impulso Dirac*, Bernardo Pinto de Almeida. 2000 *Símbolos*, Mário Só e *Diário de Bordo*, Jorge Sousa Braga. 2001 *Robertices*, Luísa Dacosta, *A Rapariga e o Sonho*, Luísa Dacosta. 2002 *Contos da China Antiga*, José Jorge Letria. 2005 *O Sítio entre o Céu e a Terra*, Octávio Cunha; *Ervilhas para Verdadeiras Princesas*; *Uma Estrela*, Manuel Alegre. 2006 *O Perfume do Sonho na Tarde*, Luísa Dacosta; *Entre o Corpo e a Mente*, Jorge Bento, Paulo Cunha e Silva, Ed Root; *Arte na Página*, Cristina Valadas Ilustração e pintura. 2007 *O Rapaz que sabia acordar a Primavera*, Luísa Dacosta; *Pó de estrelas*, Jorge Sousa Braga; *Contos da Mata dos Medos*, Álvaro de Magalhães; *A Criatura Medonha*, Álvaro de Magalhães. 2008 *Mente Semente*, Emílio Remelhe; *Um Problema Muito Enorme*, Álvaro Magalhães. 2010 *História com recadinho*, Luísa Dacosta; *O Lugar Desconhecido*, Álvaro Magalhães. 2011 *Sérgio Godinho e as 40 Ilustrações*, músicas de Sérgio Godinho; *Lá vai uma...Lá vão duas...*, Luísa Dacosta. 2013 *Teatrinho do Romão*, Luísa Dacosta; *História da Égua Branca*, Eugénio de Andrade. 2014 *Aquela Nuvem e outras*, Eugénio de Andrade; *Pelos Olhos Dentro*, 40 Imagens para Abril. 2015 *O Ratinho Poeta*, Luísa Dacosta; *A Inocência das facas*, Parceria da Cruz Vermelha/ed Tcharan; *O Veado Florido*, António Torrado.

Daniel Mordzinski

Daniel Mordzinski. Buenos Aires, 1960.

Conocido como “el fotógrafo de los escritores”, Daniel Mordzinski trabaja desde hace treinta y ocho años en un ambicioso “atlas humano” de la literatura iberoamericana. Autor de numerosos libros, Mordzinski expone continuamente en los museos más importantes de América latina y sus obras están presentes en las mejores colecciones de fotografía contemporánea. Colabora con el diario *El País* y es fotógrafo de importantes Festivales literarios.

Daniel Sánchez Pardos

Daniel Sánchez Pardos nasceu em Barcelona em 1979. É licenciado em Filologia Hispânica e diplomado em Tradução Literária. Desenvolveu a sua atividade profissional no âmbito das bibliotecas públicas.

É autor dos romances *El gran retorno*, *El cuarteto de Whitechapel* e *El jardín de los curiosos*. Os seus contos foram publicados em numerosas revistas e antologias, e foram premiadas em concursos como NH de Relatos e Joven & Brillante de novelas. Em 2011 recebeu o prémio La Tormenta en un Vaso para autor revelação do ano com o romance *El cuarteto de Whitechapel*.

O Misterioso Senhor G, passado na Barcelona de 1874. A Barcelona do jovem Antoni Gaudí. A Barcelona complexa e fascinante do assombroso visionário que um dia mudaria o seu rosto para sempre, ingredientes que fazem deste livro uma obra poderosa e a confirmação de um grande autor.

Continua a trabalhar como bibliotecário numa pequena cidade do interior.



David Toscana



David Toscana nasceu na cidade de Monterrey, México, em 1961.

Autor de cerca de inúmeras obras, editou em Portugal *O Último Leitor* e *Santa Maria do Circo*, romance adaptado ao cinema com estreia mundial prevista para 2016, e, mais recentemente, *O Exército Iluminado* (Edições Parsifal), galardoado com o Prémio Casa das Américas.

A sua obra foi alvo de várias distinções, de que se destacam os prémios Antonin Artaud, José Fuentes Mares e José María Arguedas, e está publicada em países como a Alemanha, Croácia, Eslovénia, França, Grécia, Itália, Inglaterra, Polónia, Sérvia, Suécia ou Turquia, entre muitos outros.

Fez parte do International Writers Program, da Universidade de Iowa, e do Berliner Künstlerprogramm e é membro do Sistema Nacional de Criadores de Arte mexicano.

Eduardo Lourenço



Eduardo Lourenço nasceu a 23 de Maio de 1923, em S. Pedro de Rio Seco, concelho de Almeida, distrito da Guarda. Frequenta a Escola Primária na sua terra natal e o 1o. Ano do Ensino Secundário no Liceu Afonso de Albuquerque, na Guarda. Entra em 1935 no Colégio Militar, em Lisboa, cujo curso conclui em 1940. Frequenta o Curso de Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra onde conclui a Licenciatura (23 de Julho de 1946), com uma Dissertação com o título *O Sentido da Dialéctica no Idealismo Absoluto. Primeira parte*. Em 1947, assume as funções de Professor Assistente nessa Universidade, cargo que desempenha até 1953. Desde então e até 1958, exerce as funções de Leitor de Língua e Cultura Portuguesa nas Universidades de Hamburgo, Heidelberg e Montpellier. Nos anos de 1958 e 1959, rege, na qualidade de Professor Convidado, a disciplina de Filosofia na Universidade Federal da Baía (Brasil). Ocupa depois o lugar de Leitor a cargo do Governo francês nas Universidades de Grenoble e de Nice. Nesta última Universidade irá desempenhar posteriormente as funções de “Maître-Assistant”, cargo que manterá até à sua jubilação no ano letivo de 1988-1989. Recebe em 1974, o Prémio Casa da Imprensa, pelo seu livro *Pessoa Revisitado – Leitura Estruturante do Drama em Gente*. Dirige, a partir do Inverno de 1988, a revista *Finisterra - Revista de Reflexão e Crítica*. É nomeado, em 1989, Adido Cultural junto da Embaixada de Portugal em Roma. Condecorado em 10 de Junho de 1981, Grande Oficial da Ordem de Santiago da Espada, recebeu inúmeras distinções, entre as quais se destacam: Prémio Casa da Imprensa, pelo livro *Pessoa Revisitado – Leitura Estruturante do Drama em Gente* (1974); Prémio de Ensaio Jacinto do Prado Coelho, pelo seu livro *Poesia e Metafísica* (1984); Prémio Nacional da Crítica, pelo livro *Fernando, Rei da nossa Baviera* (1986); Prémio Europeu de Ensaio Charles Veillon (1988); Prémio António Sérgio (1992); Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (1992); Prémio D. Dinis, de Ensaio, pela sua obra *O Canto do Signo* (1995); Prémio Camões (1996); Officier de l'Ordre de Mérite pelo Governo francês (1996); Chevalier de L'Ordre des Arts et des Lettres pelo Governo francês (2000); Prémio Vergílio Ferreira da Universidade de Évora (2001); Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra (2001); Cavaleiro da Legião de Honra (2002); Prémio da Latinidade (2003); Grã-Cruz da Ordem

Militar de Sant'Iago da Espada (2003); Prémio Extremadura a la Creación (2006); Medalha de Mérito Cultural pelo Governo português (2008); Medalha de Ouro da Cidade da Guarda (2008); Encomienda de Numero de la Orden del Mérito Civil pelo Rei de Espanha (2009) e em 2011, Prémio Pessoa. Doutor Honoris Causa pelas Universidades do Rio de Janeiro (1995), Universidade de Coimbra (1996), Universidade Nova de Lisboa (1998) e Universidade de Bolonha (2006), desde 2002 Eduardo Lourenço exerce as funções de administrador não executivo da Fundação Calouste Gulbenkian.

Bibliografia:

Heterodoxia I. Coimbra, Coimbra Editora, 1949 (republicado em 2005); *O Desespero Humanista na Obra de Miguel Torga e o das Novas Gerações*. Coimbra, Coimbra Editora, 1955; *Heterodoxia II*. Coimbra, Coimbra Editora, 1967 (republicado em 2006); *Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista*. Lisboa, Ulisseia, 1968 (republicado em 2007); *Fernando Pessoa Revisitado. Leitura Estruturante do Drama em Gente*. Porto, Ed. Inova, 1973; *Tempo e Poesia – À Volta da Literatura*. Porto, Ed. Inova, 1974 (2a. edição na Relógio de Água, Lisboa, 1987; republicado em 2003); *Os Militares e o Poder*. Lisboa, Editora Arcádia, 1975; *O Fascismo Nunca Existiu*. Publicações D. Quixote, 1976; *Situação Africana e Consciência Nacional*. Lisboa, Pub. Génese, 1976; *O Labirinto da Saudade – Psicanálise Mítica do Destino Português*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1978 (edições sucessivas na Dom Quixote e Círculo de Leitores. Republicado em 2000 com novo prefácio); *O Complexo de Marx ou o Fim do Desafio Português*. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979; *O Espelho Imaginário – Pintura, Anti-Pintura, Não-Pintura*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1981; *Pessoa Revisitado. Leitura Estruturante do Drama em Gente*. Porto, Editorial Inova, 1981; *Poesia e Metafísica – Camões, Antero, Pessoa*. Lisboa, Sá da Costa Editora, 1983; *Ocasionais I/1950-1965*. Lisboa, A Regra do Jogo, 1984; *Fernando, Rei da Nossa Baviera*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1986 (republicado em 2008); *Heterodoxias I e II*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1987; *Fernando Pessoa, Roi de Notre Bavière*. Paris, Chandeigne, 1988; *Le Labyrinthe de la Saudade – Psycanalyse Mythique du Destin Portugais*. Bruxelles, Ed. Sagres-Europa, 1988; *Nós e a Europa ou as Duas Razões*. Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1988; *L'Europe Introuvable. Jalons pour une Mythologie Européenne*. Paris, Métaillé, 1991; *O Canto do Signo – Existência e Literatura (1957/1993)*. Lisboa, Editorial Presença, 1994; *A Europa Desencantada – Para uma mitologia europeia*. Lisboa, Gradiva, 1994; *Le Miroir Imaginaire – Essais sur la Peinture*, Bordeaux, Ed. L'Escampette, 1994; *Fernando Re Della Nostra Baviera*. Roma, Empiria, 1997; *Mythologie de la Saudade. Essais sur la Mélancolie Portugaise*. Paris, Ed. Chandeigne, 1997; *Nós como Futuro*. Lisboa, Assírio & Alvim (fotografias de Jorge Molder), 1997; *Portugal-Europa, Mythos und Melancholie: Essays*. Frankfurt, TFM, 1997; *O Esplendor do Caos*. Lisboa, Gradiva, 1998; *A Nau de Ícaro seguido de Imagem e Miragem da Lusofonia*. Lisboa, Gradiva, 1999; *Portugal como Destino seguido de Mitologia da Saudade*. Lisboa, Gradiva, 1999; *Mi És Europa*. Búbosbanka, Ed. Ibsz, 1999; *La Culture à L'Ere de la Mondialisation, suivi d'un Portrait par Catherine Portevin*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001; *Mythologie der Saudade. Zur Portugiesischen Melancholie*. Frankfurt am Main, Ed. Suhrkamp, 2001; *Europa y Nosotros o las Dos Razones*. Madrid, Huerga y Fierro Editores, 2001; *Le Poète dans*

la Cité (Aujourd' hui) – De Dichter in de Samenleving (Vandaag). Bruxelles, Instituto Camões - Delegação da Bélgica, 2002; *Chaos a Nádhená – Eseje o Identité*. Praha, Dauphin, 2002; *Chaos and Splendor & Other Essays*. Dartmouth, Center for Portuguese Studies and Culture, University of Massachusetts Dartmouth, 2002; *Chaos and Splendor & Other Essays*, Carlos Veloso (ed.), Dartmouth. Center for Portuguese Studies and Culture, University of Massachusetts Dartmouth, 2002; *The Little Lusitanian House: Essays on Portuguese Culture*. Providence, Gavea-Brown Pub, 2003; *Destroços – O Gibão de Mestre Gil e Outros Ensaios*. Lisboa, Gradiva, 2004; *O Lugar do Anjo – Ensaios Pessoaanos*. Lisboa, Gradiva, 2004; *O Outro Lado da Lua – a Ibéria segundo Eduardo Lourenço*. Porto, Campo das Letras, 2005; *A Morte de Colombo – Metamorfose e Fim do Ocidente como Mito*. Lisboa, Gradiva, 2005; *Pessoa L' Etranger Absolu*. Paris, Métaillé, 2006; *As Saias de Elvira e Outros Ensaios*. Lisboa, Gradiva, 2006; *Paraíso sem Mediação. Breves ensaios sobre Eugénio de Andrade*. Porto, Asa, 2007; *A Esquerda na Encruzilhada ou fora da História?* Lisboa, Gradiva, 2009; *Pequena Meditação Europeia*. Lisboa, Verbo, 2011.

Fernando Iwasaki



Fernando Iwasaki (Lima, 1961): Escritor, ensayista, historiador y gestor cultural. Es autor de las novelas *Neguijón* (2005) y *Libro de mal amor* (2001); de los libros de relatos *España, aparta de mí estos premios* (2009), *Helarte de amar* (2006), *Ajuar funerario* (2004), *Un milagro informal* (2003), *Inquisiciones Peruanas* (1994), *A Troya Helena* (1993) y *Tres noches de corbata* (1987); de los ensayos *Mínimo común literario* (2014), *Nabokovia Peruviana* (2011), *Arte de introducir* (2011), *rePUBLICANOS* (2008), *Mi poncho es un kimono flamenco* (2005) y *El Descubrimiento de España* (1996); de las crónicas reunidas en *Somos libros, seámoslo siempre* (2014), *Desleídos y Efervescentes* (2013), *El laberinto de los cincuenta* (2013), *Una declaración de humor* (2012), *Sevilla, sin mapa* (2010), *La caja de pan duro* (2000) y *El sentimiento trágico de la Liga* (1995), entre otros títulos. Fue profesor de Historia en la Universidad Católica de Lima y de Ciencias Políticas en la Universidad del Pacífico. Ha dirigido la revista literaria *Renacimiento* y la Fundación Alberto Jiménez-Becerril contra el Terrorismo. Es doctor en Historia de América por la Universidad Pablo Olavide de Sevilla y candidato al doctorado en Literatura Española e Hispanoamericana por la Universidad de Salamanca. Actualmente dirige la Fundación Cristina Heeren de Sevilla y es profesor de Retórica en la Universidad Loyola Andalucía.

www.fernandoiwasaki.com

http://bib.cervantesvirtual.com/bib_autor/iwasaki/

Fernando Perdigão



Fernando Perdigão nasceu na Guiné em 1954. É jornalista e pai de 4 filhos. Fez os estudos primário e secundário em formação técnica, na Escola Industrial e Comercial, também em Bissau.

Estudou Jornalismo e Fotografia na Alemanha Democrática e fez formação em Planificação Estratégica, no Instituto Gorée-Senegal e na Bolívia.

Jornalista/fundador do Jornal *NÔ PINTCHA*, em 1975; realizador/produtor do Programa

Rádio Rural: Chefe de Departamento de Informação do SOLIDAMI (Instituto para a Cooperação Não-Governamental); Produtor da Revista *Ponto de Encontro - Solidami*; Consultor/Produtor da Revista *COOPERAÇÃO* do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação; Redator principal da Revista *BAGA-BAGA* da AGEOPPE; Presidente do Conselho Fiscal do Fórum Nacional das ONG's; Fundador e Presidente do Conselho Diretivo do CID (Centro de Informação para o Desenvolvimento); Co-organizador (CID/Alternag/AJGB - INSTITUTO PANOS) da Primeira Conferência Internacional sobre "O Pluralismo na Informação na Guiné-Bissau"; Representante da Sociedade Civil na Conferência da ONU no Mali, sobre "Tráfico de Armas, Prevenção de Conflitos e Desenvolvimento, em novembro de 1996"; Vencedor do Prémio Literário - José Carlos Schwarz, na categoria de contos - edição 2012 - único prémio literário do país, patrocinado pela Embaixada do Brasil. Em 2013, publicou o romance *O Retorno dos Gans*. É membro fundador da AEGUI (Associação de Escritores da Guiné-Bissau).

Filipa Leal



Filipa Leal nasceu em Porto, em 1979. Formou-se em Jornalismo na Universidade de Westminster, Londres, e concluiu o Mestrado em Literatura (Estudos Portugueses e Brasileiros) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Publicou o seu primeiro livro, *lua-polaroid* (ficção), em 2003, e estreou-se na poesia no ano seguinte com *Talvez os Lírios Compreendam* (Cadernos do Campo Alegre). Seguiram-se, na editora Deriva, *A Cidade Líquida*, *O Problema de Ser Norte*, *A Inexistência de Eva* (finalista do Prémio Correntes d'Escritas) e *Vale Formoso* (2012). Em 2014, publicou *Adília Lopes Lopes*, com a não-edições e, em 2015, o manifesto *Pelos Leitores de Poesia*, na editora Abysmo. Em 2014 escreveu o seu primeiro guião para longa-metragem de cinema, realizado por Patrícia Sequeira. *Jogo de Damas* estreou em 2015 no Lisbon & Estoril Film Festival.

Francisco Conduto de Pina



Francisco Conduto de Pina nasceu em 17 de novembro de 1957, em Bubaque, uma das Ilhas dos Bijagós, Guiné-Bissau. Estudou artes visuais e belas artes em Lisboa onde fez também um curso de designer, em 1981. Tem exercido vários cargos no governo, destacando-se o de Diretor Geral do Turismo, de Secretário de Estado de Turismo, Ministro do Turismo e Ministro do Turismo e Ordenamento do Território, atividade a que sempre esteve ligado. Atualmente é Secretário de Estado da Juventude, Cultura e Desportos da Guiné-Bissau.

É Deputado desde 1994, pelo partido libertador o PAIGC.

Em 1982 foi membro fundador da UNAE, (União Nacional dos Artistas e Escritores) e é o seu Secretário Geral. Foi produtor e coordenador dos programas radiofónicos *Tempo de Poesia* e *Música e Som*, Rádio Difusão Nacional, de 1981 a 1985. Em 1989 participou no I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa realizado em Lisboa, juntamente com Vasco Cabral, Tony Tcheca, Helder Proença e Domingas Samy.

Conduto de Pina foi o primeiro escritor bissau-guineense a ter uma publicação individual, *Garandessa di no tchon* (1978), cujo título, em crioulo, significa mais ou menos "as maravilhas de nossa terra", com prefácio de Pedro João C. G. Cruz Pires. O

opúsculo contém 22 poemas, sendo dois em crioulo, "Strela negra" e "Lun'Ngada" (luar).

Como muitos outros poetas e escritores de seu país, tem muitos originais na gaveta. Em 1997, publicou *O silêncio das gaivotas*, Centro Cultural Português, Bissau, com 54 poemas, sendo oito em crioulo, prefaciado por Tony Tcheka.

A primeira coletânea de poemas em crioulo publicada na Guiné-Bissau, *Kebur* (1996), reproduz cinco poemas de *O silêncio das gaivotas*, embora às vezes com títulos ligeiramente alterados. O autor começou a poetar quando tinha apenas 13 anos de idade. A maior parte da sua poesia está em português, no entanto, a língua guineense (mais conhecida como crioulo) sempre se faz presente. Em *Palavras suspensas*, a despeito de ser um volume de poemas em português, podemos respigar aqui e ali sinais do crioulo. É o caso de expressões como *prubema ka ten* (não tem problema), no poema "Minha terra... minha pátria", e de *N' na ianda* (eu estou caminhando), no poema "Eu acredito", entre outros. Dos últimos quatro poemas, três estão redigidos inteiramente em crioulo ("Nés nós pali", "Nhara guiné" e "Djugudés") e um num misto de crioulo e português ("N'ndjanti tras de ianda"). Na verdade, Conduto de Pina foi dos primeiros a recorrer ao crioulo.

Além dessas obras individuais, Francisco Conduto de Pina tem poemas nas antologias *Antologia poética da Guiné-Bissau*, Editorial Inquérito, Lisboa, 1991, *O eco do pranto*, Inquérito, Lisboa, 1992, e *Kebur - barkafon di poesia na kriol*, INEP, Bissau, 1996. Esta última contém apenas poemas em crioulo. Os de Conduto de Pina são "Parmaña paradu", "Djubi ku mati", "Bambaram di ñ korson", "Ña pape" e "Kredu".

Os seus poemas estão publicados em algumas revistas e jornais nacionais e internacionais principalmente na revista cultural *Tcholona* e nos jornais *Nô Pintcha*, *Expresso Bissau* e *Diário de Bissau*. Conduto tem poemas traduzidos para o russo no quadro de uma coletânea de poetas africanos.

Francisco José Viegas

Francisco José Viegas nasceu em 1962. Professor, jornalista e editor, é responsável pela revista *Ler* e foi também diretor da revista *Grande Reportagem* e da Casa Fernando Pessoa. De junho de 2011 a outubro de 2012 exerceu o cargo de Secretário de Estado da Cultura do XIX Governo Constitucional. Colaborou em vários jornais e revistas, e foi autor de vários programas na rádio (TSF e Antena 1) e televisão (*Livro Aberto*, *Escrita em Dia*, *Ler para Crer*, *Primeira Página*, *Avenida Brasil*, *Prazeres*, *Um Café no Majestic*, *A Torto e a Direito*, *Nada de Cultura*). Da sua obra destacam-se livros de poesia (*Metade da Vida*, *O Puro e o Impuro*, *Se Me Comovesse o Amor*) e os romances *Regresso por um Rio*, *Crime em Ponta Delgada*, *Morte no Estádio*, *As Duas Águas do Mar*, *Um Céu Demasiado Azul*, *Um Crime na Exposição*, *Um Crime Capital*, *Lourenço Marques*, *Longe de Manaus* (Grande Prémio de Romance e Novela, 2005, da Associação Portuguesa de Escritores), *O Mar em Casablanca* e *O Colecionador de Erva*.

Os seus livros estão publicados na Itália, na Alemanha, no Brasil, na França, na Colômbia, na República Checa e na Sérvia.



Harrie Lemmens



Harrie Lemmens nasceu em 1953 em Weert, na Holanda. Estudou Letras na Universidade de Nimega. Trabalhou como leitor de neerlandês na Humboldt Universität Berlin. Traduziu prosa e poesia do alemão, inglês, espanhol e, sobretudo, do português. Entre os seus autores contam-se Fernando Pessoa, Eça de Queiroz, Machado de Assis, Padre António Vieira, José Saramago, António Lobo Antunes, José Rentes de Carvalho, Mia Couto, José Eduardo Agualusa, João Ubaldo Ribeiro, Gonçalo M. Tavares e Cormac McCarthy. Além disso escreveu vários ensaios, um dos quais para a Revista da Academia Brasileira de Letras e outro sobre a *História do Futuro* de Padre António Vieira, críticas literárias e posfácios, designadamente para o livro com textos de Vieira sobre os holandeses no Brasil que editou, *Een natte hel* ('O inferno alagado'), incluindo o famoso *Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda*, e para a sua tradução de *A arte de furta*r. Compôs um livro sobre as relações entre Portugal e Angola, *O rei, o soldado e o viajante*, e dois números de revistas literárias sobre Lisboa e José Saramago. Colaborou com *Europália Brasil* em 2011 em Bruxelas e organizou para a exposição *Encompassing the Globe*, em 2008 em Bruxelas, encontros com vários escritores lusófonos. Publicou em 2014 um livro sobre o Brasil, *Deus é brasileiro* que em 2015 foi traduzido para o português e publicado pela Editora Zouk em Porto Alegre. Recebeu em 2006 o prémio de tradução da Fundação Nederlands Letterenfonds.

Harrie Lemmens é casado com a tradutora e fotógrafa portuguesa Ana Carvalho e tem dois filhos. Viveu em Berlim, Bruxelas e Lisboa e reside atualmente na Holanda.

Héctor Abad Faciolince



Héctor Abad Faciolince nasceu em 1958, em Medellín, na Colômbia, onde também fez os seus estudos - todos inacabados - de Medicina, Filosofia e Jornalismo. Após a expulsão da Universidade Pontifícia Boliviana (por causa de um artigo irreverente contra o Papa), mudou-se para Itália, onde se licenciou em Literaturas Modernas. Regressou à Colômbia, em 1987. Nesse ano, depois de os paramilitares assassinarem o seu pai, foi alvo de várias ameaças de morte. Refugiou-se novamente em Itália, onde exerceu o cargo de leitor de Espanhol na Universidade de Verona. De regresso à Colômbia, traduziu autores como Giuseppe Tomasi di Lampedusa e Umberto Eco, dirigiu a Universidade de Antioquia e deu início à sua carreira de escritor. Publicou vários romances, entre os quais *Basura* (*Os Dias de Davanzati*, em português), que lhe valeu o Primeiro Prémio de Narrativa Inovadora da Casa da América de Madrid. Além deste, a Quetzal publicou ainda *Somos o Esquecimento que Seremos* e *Receitas de Amor para Mulheres Tristes*.

Helder de Carvalho



Helder de Carvalho nasceu em 1954. Vive e trabalha na cidade do Porto (Portugal). Formou-se em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas-Artes - Porto, onde foi aluno entre outros, de Alberto Carneiro, Zulmiro de Carvalho, Fernando Pernes, Flávio

Gonçalves, Álvaro Lapa e Jorge Pinheiro.

Esteve ligado à educação artística como docente no ensino secundário e superior, tendo paralelamente investigando como artista plástico, meios de linguagem expressivas sobretudo no âmbito da tridimensionalidade.

Em 2006 concluiu o mestrado em “Art Craft and Design Education”, pela Universidade de Roehampton - Londres.

Atualmente dedica-se em exclusividade à prática de artes plásticas dando preferência ao trabalho de escultura e onde a prática da modelação se constitui como a técnica de expressão mais em uso. As modalidades de produção são variadas já que dependem do objetivo e conceito que lhe subjaz. Assim na sua obra podemos encontrar objetos realizados em materiais diversos como o bronze e outros metais, o ferro o poliéster o mármore ou a madeira, com o uso correspondente das técnicas que se lhe adequam.

No seu trabalho o retrato desenhado surge muitas vezes como exercício complementar da procura da expressão e do gesto mais representativo.

É autor de diversas obras de escultura, de escala variada, em espaços públicos disseminados pelo país de que se destacam:

Busto do General Humberto Delgado - Bragança; Busto do Musicólogo Bernardo Moreira de Sá - Conservatório de Musica, Porto; Busto do Doutor Corino de Andrade - Instituto de Biomédicas Abel Salazar, Porto; Busto do Doutor Fernando Aguiar Branco - Fundação Eng. António de Almeida, Porto; Busto da Violoncelista Guilhermina Suggia - Matosinhos; Conjunto Alegórico a Luís Vaz de Camões e a Vasco da Gama - Montpellier/França; Estátua da Senhora do Douro - Freixo de Espada à Cinta; Monumento “ aos Homens do Mar” - Praia da Vitória; Estátua de Abel Salazar - Porto; Conjunto Alegórico de Homenagem ao Emigrante - Valpaços (em parceria com o Arq. Gonçalo Castro Henriques); Estátua de Rocha Peixoto - Povoia de Varzim; Monumento alegórico aos 500 Anos da Misericórdia de Braga - Braga.

Está representado em diversas instituições públicas e privadas. É referenciado em revistas e dicionários da especialidade.

Helena Vasconcelos

Helena Vasconcelos nasceu em Lisboa. Tem vivido, com algumas interrupções, em Portugal.

Escreve crítica literária para o jornal *Público* e dedica-se à promoção da leitura.

Ganhou, em 1988, o Prémio Revelação do Centro Nacional de Cultura com o livro de contos *Não Há Horas para Nada*. Outras obras: *Mário Eloy, o Astro do Desassossego* (monografia) e *A Infância É um Território Desconhecido*, ensaio literário publicado, em 2009, pela Quetzal.

Em 2012 publicou, na mesma editora, *Humilhação e Glória*.





Hélia Correia

Hélia Correia nasceu em Lisboa em 1949 e passou a infância e a juventude em Mafra, terra da família materna, onde frequentou o ensino primário e liceal. Terminou os estudos liceais já em Lisboa, onde frequentou a Faculdade de Letras e se licenciou em Filologia Românica. Foi professora do ensino secundário. Já em 2002 tirou o mestrado em Teatro da Antiguidade Clássica.

A escrita de Hélia Correia tem-se diversificado pelo romance, o conto, a poesia e a literatura infantojuvenil.

O Prémio Camões foi-lhe atribuído em 2015, reconhecendo a imaginação, o poder de criação de personagens e o invulgar modo de trabalhar a língua portuguesa que Hélia Correia tem revelado.



Henrique Cayatte

Henrique Cayatte. Lisboa. 1957.

Designer e ilustrador com um vasto trabalho de design na área editorial, em museografia e no espaço público. Fundador e autor do design global, editor e ilustrador do jornal *Público* até 2000. Coautor do sistema de sinalética e comunicação da EXPO '98. Foi responsável pelo design dos Pavilhões de Portugal nas exposições universais na Expo'98, Hannover 2000 e Aichi 2005 no Japão.

Cocomissário e designer das exposições *Cassiano Branco uma obra para o futuro*, *Liberdade e Cidadania 100 Anos Portugueses*, *Engenharia Portuguesa do Século XX e 1990/2004 Arquitetura e Design de Portugal*, na Trienal de Milão, entre outras. Autor do design das revistas *LER - duas vezes -*, *Egoísta*, *Atlântica*, *Cubo*, entre outras publicações.

Design do Diário de Notícias [2006-2007].

Autor do design global do novo Passaporte Eletrónico Português e do Cartão Único do Cidadão. Presidente do Centro Português de Design entre 2004 e Abril de 2012. Integrou a direção europeia de design [BEDA The Bureau of European Design Associations 2008-2012].

Professor convidado da Universidade de Aveiro.



Inês Pedrosa

Inês Pedrosa nasceu em 1962. Licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, trabalhou na imprensa, na rádio e na televisão. Dirigiu a revista *Marie Claire* entre 1993 e 1996. Foi diretora da Casa Fernando Pessoa entre 2008 e 2014. Mantém desde há 14 anos uma crónica semanal, primeiro no semanário *Expresso* e atualmente no semanário *Sol*.

Tem 23 livros publicados, entre romances, contos, crónicas, biografias e antologias. A sua obra encontra-se publicada no Brasil, em Espanha, em Itália e na Alemanha. O seu romance *A Eternidade e o Desejo* foi finalista do Prémio Literário PT 2009 e do Prémio Correntes d'Escritas 2010.

Romances (todos publicados pela Dom Quixote): *A Instrução dos Amantes*; *Nas Tuas Mãos*

(Prémio Máxima de Literatura); *Fazes-me Falta*; *A Eternidade e o Desejo*; *Os Íntimos* (Prémio Máxima de Literatura); *Dentro de Ti Ver o Mar*; *Desamparo*.

Bibliografia: *Mais Ninguém Tem*, 1991, infantil, com ilustrações de Jorge Colombo; *A Instrução dos Amantes*, 1992, romance; *Nas Tuas Mãos*, 1997, romance; Prémio Máxima de Literatura; *José Cardoso Pires: Fotobiografia*, 1999, fotobiografia; *20 Mulheres Para o Século XX*, 2000, ensaio biográfico; *Poemas de Amor — Antologia de Poesia Portuguesa*, Organização e prefácio, 2001, antologia; *Fazes-me Falta*, 2002, romance; *A Menina Que Roubava Gargalhadas*, 2002, infantil, com desenhos de Júlio Pomar; *Fica Comigo Esta Noite*, 2003, contos; *Anos Luz: Trinta Conversas para Celebrar o 25 de Abril*, 2004, entrevistas; *Crónica Feminina*, 2005, crónicas; *Carta a Uma Amiga*, 2005, novela fotográfica, com Maria Irene Crespo; *Do Grande e do Pequeno Amor*, 2006, novela fotográfica, com Jorge Colombo; *Os Melhores Amigos — Contos Sobre a Amizade*, Organização e prefácio, 2006, antologia; *A Eternidade e o Desejo*, 2007, romance; finalista do Prémio PT 2009 e do Prémio Correntes d'Escritas 2010; *No Coração do Brasil — Seis Cartas de Viagem ao Padre António Vieira*, 2008, livro de viagens, com desenhos de João Queiroz; *Os Íntimos*, 2010, romance; Prémio Máxima de Literatura; *Dentro de Ti Ver o Mar*, 2012, romance; *Desamparo*, 2015, romance; *Desnorte*, 2016, contos

Isabel Pires de Lima

Professora Emérita da Universidade do Porto. Professora Catedrática Aposentada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Investigadora do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (Unidade I&D da FCT). Professora convidada em Universidades europeias, africanas, americanas e asiáticas.

Doutorada em Literatura Portuguesa com a tese *As Máscaras do Desengano - para uma leitura sociológica de 'Os Maias' de Eça de Queirós* (1987); especialista em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea e em estudos queirosianos com dezenas de títulos publicados; trabalha ainda em Estudos Interartísticos e em Literaturas Comparadas em Língua Portuguesa. Promotora de inúmeros colóquios e congressos nacionais e internacionais.

Deputada à Assembleia da República Portuguesa (1999-2005/2008-2009).

Ministra da Cultura de Portugal (2005-2008).

Vice-Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Serralves para o triénio 2006-8.

Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Isaque Ferreira

Isaque Ferreira, Porto, 1974. Bibliófilo amador. Leitor de poesia.

É uma das vozes mais assíduas nas *Quintas de Leitura* do Teatro do Campo Alegre, entre centenas de participações em outros eventos culturais. Coordena diversas propostas em que a poesia assume papel cimeiro, destacando-se os *Ciclos de Música e Poesia* da Fundação Cupertino de Miranda, a *Oficina Locomovente da Poesia* para os Encontros Mário Cesariny, a *Poesia na Relva* no Festival de Paredes de Coura e três vezes



transeuntes nas ruas da poesia para o Correntes d' Escritas. Integra os coletivos poéticos Caixa Geral de Despojos e Stand Up Poetry. Participa nos filmes Dia de Visita e Bicicleta, ambos de Luís Vieira Campos, Terceiro Pano de Luís Filipe Jorge e Cruzeiro Seixas - NÃO VIVI, mas, deixarei documentos desse não viver de Cláudia Rita Oliveira. Responsável pelo Laboratório de Poesia "para que alguns a possam amar". Está a pensar plantar uma árvore.

Ivo Machado

Ivo Machado nasceu em 1958, na ilha Terceira, onde publicou os primeiros poemas. Tem colaboração dispersa em diferentes revistas literárias e participou em encontros de escritores em Portugal, Espanha, Itália, Brasil, Bósnia-Herzegovina e Estados Unidos. Tem realizado leituras da sua poesia em diversos países europeus e sul-americanos. Os seus poemas estão traduzidos em línguas como espanhol, italiano, alemão, inglês, húngaro, eslovaco, letão e incluídos em numerosas antologias portuguesas e estrangeiras. Vive nos arredores do Porto desde 1987.

Publicou:

Poesia *Alguns Anos de Pastor* (1981); *Três Variações de um Sonho* (1995); *Cinco Cantos com Lorca e Outros Poemas* (1998); *Adágios de Benquerença* (2001); *Os Limos do Verbo* (2005); *Verbo Possível* (2006); *Poemas Fora de Casa* (2006); *Quilómetro Zero* (2008); *Tamujal* (2009); *Animal de Regressos* (2011); *O Monólogo do Merceeiro* (2015) e *A Cidade Desgovernada* (2016)

Teatro *O Homem que Nunca Existiu* (1997)

Novela *Nunca Outros Olhos Seus Olhos Viram* (1998)

Em 2011 publica o primeiro livro infantil: *A Menina Que Queria Ser Bailarina*.

J.A.S. Lopito Feijóo K.

João André da Silva Feijó, de seu nome completo, nasceu em Malanje, aos 29 de Setembro de 1963, Estudou Direito em Luanda, na Universidade Agostinho Neto (UAN). É deputado (reformado) a Assembleia Nacional da República de Angola.

Como criador assina usualmente J. A. S. Lopito Feijóo K. Poeta e crítico literário, ensinou Literatura Angolana. Membro fundador da Brigada Jovem de Literatura de Luanda (BJLL), e do Coletivo de Trabalhos Literários OHANDANJI, é membro da União dos Escritores Angolanos (UEA), onde exerceu o cargo de secretário para Relações Internacionais. É, atualmente, presidente da Sociedade Angolana do Direito de Autor (SADIA), dirigindo a *Gazeta dos Autores*, órgão de divulgação dessa instituição.

Académico fundador da ALPAS 21 - Academia de Artes Letras e Ciências do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, ocupa a cadeira número 1 para estrangeiros.

É membro correspondente da Academia Brasileira de Poesia "Casa Raul de Leoni", e é igualmente Membro da International Poetry dos EUA e da Maison Internationale de la Poesie, sediada em Bruxelas, Reino da Bélgica. Está repertoriado na 10.ª edição do *International directory of distinguished leadership* (2004-2005), do American Biographical Institute, bem como no *Dicionário de Autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* (1997), de Aldónio Gomes e Fernanda Cavacas.



Tem colaboração dispersa em publicações de Angola, Portugal, Espanha, Brasil, Estados Unidos da América (EUA), Moçambique, São Tomé e Príncipe, Nigéria, etc.

De acordo com o professor e crítico literário Pires Laranja, “[...] deitando mão a diversíssimas fórmulas arquitetuais (soneto, ode, haiku, dístico, epigrama, prosoema), usando o parêntese ou o “enjambement” com o recurso e referências a alusões tão multímodas [...], subvertendo-as ou cultuando-as, Lopito Feijóo traz à cena do discurso um descomplexado ensejo de confrontar códigos e linguagens, por um processo requintado de (re)construção significativa que é herdeiro direto e dileto não só do modernismo e tradição vanguardista, mas [...] do romantismo rebelde, apaixonado, revolucionário”.

Títulos do autor: **Poesia** - *Doutrina* (1987); *Me ditando* (1987); *Rosa Cor-de-Rosa* (1987); *Cartas de Amor* (1990); *Na Idade de Cristo. Poesia declamada em CD* (1997); *O Brilho do Bronze-Haikais* (2005); *Marcas Da Guerra...* (2011); *Lex & Cal Doutrina* (2012); *Andarilho e Doutrinário* (2013); *Auto Gráfia. Poesia declamada em CD* (2013); *Desejos de Aminata* (2014); **Ensaio: crítica literária** - *Meditando. - Textos sobre Literatura* (1992); *Geração da Revolução* (1993); **Organização e divulgação** - *No caminho doloroso das coisas.- Antologia panorâmica dos Jovens Poetas Angolanos* (1988); *África da Palavra, Antologia de Poesia de Amor dos anos 80* (1995).

Jaime Rocha



Jaime Rocha nasceu em 1949. Estudou na Faculdade de Letras de Lisboa. Viveu em França nos últimos anos da ditadura. Publicou o primeiro livro, *Melânquico* (poesia), em 1970. Tem editadas várias obras nos domínios da poesia, da ficção e do teatro.

Os seus livros de poesia publicados nesta editora, *Os Que Vão Morrer*, 2000, *Zona de Caça*, 2002, *Lacrimatória*, 2005, e *Necrophilia*, 2010, constituem uma tetralogia a que o autor chamou Tetralogia da Assombração. *Necrophilia* foi galardoado com o Prémio de Poesia do Pen Clube 2011. Anteriormente, em 2003, havia publicado *Do Extermínio*, livro que denominou Livro da Anunciação.

Na prosa, destaca-se, além de *A Loucura Branca* e *Os Dias de Um Excursionista*, o romance *Anotação do Mal*, vencedor do Prémio de Ficção do Pen Clube 2008, e *A Rapariga sem Carne*.

A *Relógio D'Água* tem vindo, também, a publicar alguns dos seus textos dramáticos: *O Jogo da Salamandra e Outras Peças*, 2001, e *Azzedine e Outras Peças*, 2009.

Javier Cercas



Javier Cercas nasceu em 1962, em Ibañero, Cáceres, e publicara já vários livros (entre eles, *O Inquilino*) quando *Soldados de Salamina* (também publicado pela ASA) obteve um sucesso sem precedentes, não só em Espanha como nos muitos países onde foi traduzido e publicado.

Javier Cercas foi distinguido com vários prémios, nomeadamente o Prémio Llibreter 2001, o Prémio Cidade de Barcelona, o Prémio da Crítica do Chile, o Prémio Salambó, o Prémio Qué Leer, o Prémio Extremadura e o Prémio para a melhor obra de ficção estrangeira, em Inglaterra.

A Assírio & Alvim publicou já *As Leis da Fronteira* e, em 2015, *O Impostor*.

João de Melo



João de Melo nasceu nos Açores, em 1949, e fez os seus estudos no continente. Licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa e foi professor nos ensinos secundário e superior. Entre 2001 e 2010, desempenhou o cargo de conselheiro cultural na embaixada de Portugal em Madrid.

Autor de mais de vinte livros já publicados (ensaio, antologia, poesia, romance e conto), algumas das suas obras de ficção valeram-lhe vários prémios literários, nacionais e estrangeiros, estando traduzidas em Espanha, França, Itália, Holanda, Roménia, Bulgária, Alemanha, Estados Unidos, México e Croácia.

O seu romance *Gente Feliz com Lágrimas* foi distinguido com cinco importantes prémios literários: Grande Prémio de Romance e Novela da APE, Prémio Fernando Namora, Prémio Eça de Queiroz, Prémio Livro do Ano Antena Um, Prémio Internacional Cristóvão Colombo (Lima, Peru). Foi ainda adaptado a televisão para a RTP, numa série de cinco episódios dirigida por José Medeiros, e ao teatro por João Brites para o grupo "O Bando".

Os Navios da Noite (2016) é o mais recente livro de João de Melo. Recentemente foram publicados o romance *Lugar Caído no Crepúsculo* (2014) e a nova edição, revista, de *O Meu Mundo não É deste Reino* (2015).

Bibliografia: *O Meu Mundo Não É Deste Reino* - Romance - 1983 (8.ª Edição reescrita pelo autor em 2015); *Autópsia de Um Mar de Ruínas* - Romance - 1984; *Entre Pássaro e Anjo* - Contos - 1987; *Os Anos da Guerra* - Antologia (org.) - 1988; *Gente Feliz com Lágrimas* - Romance - 1988; *Bem-Aventuranças* - Contos - 1992; *Dicionário de Paixões* - Crónicas - 1994; *O Homem Suspenso* - Romance - 1996; *Açores, o Segredo das Ilhas* - Livro de Viagem - 2000; *Antologia do Conto Português* (org.) - 2002; *As Coisas da Alma* - Contos - 2003; *O Mar de Madrid* - Romance - 2006; *O Vinho* - Conto (Ilustrações de Paula Rego) - 2007; *A Divina Miséria* - Novela - 2009; *Lugar Caído no Crepúsculo* - Romance - 2015; *Os Navios da Noite* - Contos - 2016.

João Felgar



João Felgar nasceu em Moçambique em 1970. Fez o curso de Direito. Em 1997 toma posse como juiz na sua primeira comarca e em 2008 vai para Timor-Leste como juiz internacional, e fica por lá quatro anos. Decide por fim fixar-se em França com a intenção de escrever romances, que é o que, no fundo, gosta de fazer. *Terra de Milagres* é o seu primeiro livro.

João Govern



João Govern nasceu em Agosto de 1960, na clássica Maternidade Alfredo da Costa. Viveu em Campo de Ourique - a que regressaria adulto - até ao êxodo familiar rumo aos Estoris. Cresceu com vista para o mar e com espaço para futebolis e cobiadas. Estudou até ao momento em que os jornais falaram mais alto do que o Direito. Começou no jornal *A Capital*, mudou-se para o *Se7e*, assentou praça no Correio da Manhã Rádio. Retornou ao vespertino antes do desafio de *O Independente*. Foi

director do *Se7e* (1991-1994), transitando para a *Visão*. Preparou o lançamento da *Focus*, onde foi director-adjunto. Dirigiu a *TV Guia*. Foi o director fundador da revista *Sábado*. Colaborou na *Música & Som*, em *O Ponto*, em *O Jornal*, no *Semanário*, na revista *Bravo*, no *Blitz*, no *DNA (Diário de Notícias)*, na *Egoísta*, no *Diário Económico*, na *Máxima*, na *Vogue*, no *Record*, no *Correio da Manhã* e na *Playboy*. Escreveu ficção para a revista do i. Na rádio, passou também pela Rádio Marginal, pela RFM, pela Rádio Comercial, pela TSF e pela Rádio Energia. Na televisão, colaborou no *Vivámúsica* e em *Teledependentes*, sempre na RTP. Atualmente, realiza, em parceria com Pedro Rolo Duarte, o *Hotel Babilónia* (Antena Um), e integra o painel de comentadores do *Trio d'Ataque* (RTP3). Publicou, em 2006, o livro *Boca Doce* e em 2014 o livro de crónicas *Pano para Mangas*, da Âncora Editora.

João Miguel Tavares



João Miguel Tavares nasceu em 1973 em Portalegre, onde viveu até ir para a universidade, em Lisboa. Licenciado em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, em 1998 começou a estagiar no *Diário de Notícias* e aí permaneceu durante nove anos. Foi jornalista na secção de cultura e depois editor-executivo adjunto e editor na secção de sociedade. Foi também aí que começou a escrever artigos de opinião em 2003, primeiro na página Geração de 70, juntamente com Pedro Mexia e Pedro Lomba, e depois a solo.

Fundou, em 2007, a revista *Time Out Lisboa*, da qual foi director-adjunto até 2013.

Em 2008 iniciou na TSF o programa *Governo Sombra*, com Carlos Vaz Marques, Pedro Mexia e Ricardo Araújo Pereira, que desde 2012 tem também uma versão televisiva na TVI24. Tornou-se colunista do *Correio da Manhã*, em 2010, de onde saiu, em 2013, para o *Público*, onde atualmente escreve.

Tem publicados, um livro de crónicas familiares - *Os Homens Precisam de Mimo* - e três livros infantis: *A Crise Explicada às Crianças*, *Uma Baleia no Quarto* e *O Pai Mais Horrível do Mundo*.

A partir de: <http://joaomigueltavares.blogs.sapo.pt/>

João Paulo Sousa



João Paulo Sousa, nasceu em 1966, no Porto, em cuja Universidade concluiu o mestrado em Literatura. É autor dos romances *A Imperfeição* (2001), *Os Enganos da Alma* (2002) e *O Mundo Sólido* (2009). Publicou também ensaios de estética e de crítica literária, colaborou em blogues (*Da Literatura e Poesia & Lda.*) e escreveu sobre teatro na revista *Obscena*.

João Pedro Azul

João Pedro Azul - Vila do Conde (Séc. XX) - Criador e editor da revista *Flanzine* e coeditor na editora Flan de Tal, formado em Teatro (Interpretação), começou por se dedicar à escrita de cena, como um complemento da encenação. Na *Flanzine* tem podido experimentar géneros e formatos diferentes. Participou como editor e autor no



POEMANIFESTO, ao lado de autores como Ana Deus, Maria Quintans, Manuel Jorge Marmelo e Renato Filipe Cardoso. Publicou, em conjunto com o ilustrador João Concha, o *Livro do Amo*, em 2015. É também pós-graduado em Gestão de Atividades Artísticas, Culturais e Educativas e frequentou o Mestrado Multimédia da UP, onde desenvolveu trabalhos de fotografia, cinema e documentário.

João Ricardo

Ator e encenador, João Ricardo nasceu a 27 de Maio de 1964.

No teatro, entre outras peças, encenou *Sonho de Uma Noite de Verão* (2004), *A Ilha Encantada* (2005) de William Shakespeare e o monólogo *A Voz Humana* (2002) com Florbela Oliveira, e interpretou *Ricardo II* (2007), *Hamlet* (2007).

Entre algumas séries e telenovelas para a televisão participou no cinema em filmes como *Os Meus Espelhos* de Rui Simões, *A Costa dos Murmúrios* de Margarida Cardoso ou *A Passagem da Noite* de Luís Filipe Rocha.

Em Dezembro de 2010 assinou contrato de exclusividade com a SIC.

Publicou em 2013 o seu primeiro livro de histórias, *Queres Namorar Comigo?*, com ilustrações de Ana Sofia Magalhães.



João Rios

João Rios é pseudónimo de Manuel Vasques, nascido em 1964, em Vila do Conde.

Editou os livros: *No fogo dos Outros; Este país só ao balcão Pago no ato da entrega, A Impaciência das cores seguido de Dicionário das Insignificâncias; Súmula da Negação; O cão dos dedos; Livro das Legendas, Aprendizagem Balnear, Livros Nómadas do Sangue, O Osso da Tristeza* e em coautoria: *Causas da Decadência de um Povo no seu Lar*. A lançar nas *Correntes d'Escritas: Arrumação das Pedras*. Participou nas antologias: *Homenagem a Julio – Saúl Dias; Poesia à mesa; Sombra de Vozes; Dos Poetas; A musa ao Espelho – Phatos; Da Gaveta; Divina Música; Diga trinta e três; Do silêncio; Alquimia del Fuego; Silêncio da Gaveta*. Colaborou nas revistas: *Espanta Pardais, Brilho no Escuro*, e atualmente, com a revista *rasca e vadia, Cru*.



Jorge Vaz Gomes

Nasceu em 1980, viveu na Guarda até aos 18 anos, idade na qual ingressou num curso de Engenharia do Ambiente no Monte da Caparica, área na qual ao fim de alguns anos deixou de disfarçar a falta de jeito e de interesse. Estudou Realização na ETIC em Lisboa, e Fotografia no ar.co também em Lisboa. Tem trabalhado como videasta, fotógrafo e editor nos últimos oito anos, nas áreas de televisão, teatro, internet, videoclip e documentário. Criou as rúbricas semanais "Enviado Especial" e "Repórter Mudo", que emitiram ao longo de dois anos no Canal Q. Também realizou as curtas-metragens "Sobre a mesa", 2010; "A encomenda" 2011; e "A entrevista", 2012.

Realizador da curta *O Quarteirão*, baseado na coleção *O Bairro* de Gonçalo M. Tavares, que é apresentada na 17.ª edição do *Correntes d' Escritas*.



José Carlos de Vasconcelos



Nasceu em Freamunde, em 1940, mas sempre viveu na Póvoa de Varzim, onde fez a Escola e o Liceu, e muito cedo iniciou a atividade jornalística e cultural, designadamente dirigindo uma página literária em *O Comércio*, e publicando o primeiro livro de poemas, *Canções para a Primavera* (1960). Depois, estudou Direito em Coimbra, onde foi, bem como a nível nacional, destacado dirigente associativo, presidente da Assembleia Magna da Associação Académica, chefe de redação da *Via Latina*, fundador e presidente do Círculo de Estudos Literários, ator do TEUC, etc. Foi ainda dirigente do Cine-club e chefe de redação da revista de cultura *Vértice*, então, com a *Seara Nova*, a mais importante.

Já licenciado, foi para a redação do Diário de Lisboa, interveio ativamente na vida sindical (além do mais como presidente da Comissão de Liberdade de Imprensa) e, como advogado, na defesa de presos políticos e jornalistas. Fez numerosas sessões de leitura de poesia, em vários pontos do país, só ou 'acompanhado' por Carlos Paredes, como participou em sessões de Canto Livre com José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Francisco Fanhais e Manuel Freire, entre outros.

Logo após o 25 de Abril esteve na direção do *Diário de Notícias* e da informação da RTP. Na RTP fez também, com Fernando Assis Pacheco, ainda em 1974, o primeiro programa literário, *Escrever é Lutar*, e foi, durante muitos anos, comentador político (na RTP-1 e na RTP-2) - tendo pertencido ainda ao seu Conselho de Opinião. Foi um dos fundadores de *O Jornal* (propriedade dos próprios jornalistas), seu diretor e diretor editorial do grupo, que criou várias outras publicações (como o *Sete*, o *Jornal da Educação*, e a *História*, entre outras), uma editora, a TSF/ Rádio Jornal, com uma cooperativa de profissionais de rádio, etc. Foi também fundador e diretor editorial da revista *Visão*, que substituiu *O Jornal*, presidiu à assembleia geral do Sindicato e do Clube dos Jornalistas - bem como à direção deste último.

Participou em numerosas iniciativas cívicas e integrou nomeadamente, após o 25 de Abril, a Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, no âmbito da Presidência do Conselho de Ministros, e, mais tarde, o Conselho Geral da Fundação Calouste Gulbenkian - em ambos os casos até à sua extinção. Foi deputado, à Assembleia da República, e presidiu à Comissão Parlamentar Luso-Brasileira. Pertenceu à Comissão de Honra dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil, país a que está muito ligado.

Tendo criado, em 1981, o *JL, Jornal de Letras, Artes e Ideias*, que desde aí manteve, regular e ininterruptamente, a sua publicação (quinzenal, e durante alguns anos semanal) é seu diretor desde o início até hoje; e também coordenador editorial da *Visão*. Integra ainda o Conselho Geral da Universidade de Coimbra, o Conselho das Ordens Honoríficas Nacionais (no âmbito da Presidência da República) e o Conselho Consultivo do Instituto Camões.

Tem dez títulos de poesia, três livros infantojuvenis, um livro de entrevistas (*Conversas com José Saramago*, 2011, Ed. JL/Visão) e um livro sobre *Lei de Imprensa/ Liberdade de Imprensa*. As suas últimas obras editadas são, de poesia, *O Mar A Mar A Póvoa*, com ilustrações de Júlio Resende (2001), *Repórter do Coração*, com pintura de Graça Morais (2004), *Caçador de Pirilampus* (2007), com ilustrações de Júlia Landolt,

todas com a chancela da ASA, e *O sol das palavras* (2011, Ed. Modo de Ler); e, infantojuvenis, *Florzinha, gota de água: Arco, Barco, Berço, Verso*, com novas ilustrações (2010) e *A gaivota e o passaroco* (2011) - todos Ed. Gradiva. Em dezembro de 2013 lançou, na Póvoa de Varzim, o livro *O Mar a Mar a Póvoa II*, da Modo de Ler Editores.

Entre outras distinções foram-lhe atribuídos o Prémio Cultura, da Fundação Luso-Brasileira, para personalidades dos dois países, logo na sua 1ª edição, e todos os prémios de carreira do jornalismo português: o do Clube Português de Imprensa; o da Casa de Imprensa; o Manuel Pinto de Azevedo, da Fundação Século XXI/ *O Primeiro de Janeiro*; o Gazeta, Prestígio, do Clube de Jornalistas. E também o Prémio Farnheit 451, da União dos Editores Portugueses, e o Açor Reconhecimento, do III Encontro Internacional de Imprensa não Diária, nos Açores.

É membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa.

José Luís Peixoto

José Luís Peixoto nasceu em Galveias, em 1974. É um dos autores de maior destaque da literatura portuguesa contemporânea. A sua obra ficcional e poética figura em dezenas de antologias, traduzidas num vasto número de idiomas, e é estudada em várias universidades nacionais e estrangeiras. Em 2001, acompanhando um imenso reconhecimento da crítica e do público, foi atribuído o Prémio Literário José Saramago ao romance *Nenhum Olhar*. Em 2007, *Cemitério de Pianos* recebeu o Prémio Cálamo Otra Mirada, destinado ao melhor romance estrangeiro publicado em Espanha. Com *Livro*, venceu o prémio Libro d'Europa, atribuído em Itália ao melhor romance europeu publicado no ano anterior. As suas obras foram ainda finalistas de prémios internacionais, como Femina (França), Impac Dublin (Irlanda) ou Portugal Telecom (Brasil). Na poesia, o livro *Gaveta de Papéis* recebeu o Prémio Daniel Faria e *A Criança em Ruínas* recebeu o Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores. Em 2012, publicou *Dentro do Segredo, Uma viagem na Coreia do Norte*, a primeira incursão do autor na literatura de viagens. Os seus romances estão traduzidos em mais de vinte idiomas.

Bibliografia: *Morreste-me* (Prosa, 2000), *Nenhum Olhar* (Romance, 2000), *A Criança em Ruínas* (Poesia, 2001); *Uma Casa na Escuridão* (Romance, 2002); *A Casa, a Escuridão* (Poesia, 2002); *Antídoto* (Prosa, 2003); *Cemitério de Pianos* (Romance, 2006); *Cal* (Prosa e Teatro, 2007); *Gaveta de Papéis* (Poesia, 2008); *Livro* (Romance, 2010); *Abraço* (Prosa, 2011); *A Mãe que Chovia* (Infantil, 2012); *Dentro do Segredo* (Viagens, 2012); *Galveias* (Romance, 2014) e *Em Teu Ventre* (romance, 2015).

José Manuel Fajardo

José Manuel Fajardo nasceu em Granada em 1957. Foi jornalista e escreveu livros de contornos históricos até se dedicar por inteiro à ficção literária. *O Meu Nome é Jamaica* é o seu décimo livro publicado. José Manuel Fajardo vive atualmente entre Paris e Lisboa.



José-Alberto Marques



José-Alberto Marques, natural de Torres Novas, frequentou a Licenciatura em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Obrigado a abandonar os estudos por razões económicas, exerceu diversas profissões ao mesmo tempo que fazia o Curso de História. Radicado em Abrantes desde a década de 1960, foi professor efetivo de Português na Escola D. Miguel de Almeida.

Das diversas atividades de intervenção cultural e artística, destaque-se participação no segundo número da revista *Poesia Experimental* (1966), *Operação 1* (1967) e na *Conferência-Objecto* (Galeria Quadrante, 1967). Recebeu o 1o Prémio Nacional de Literatura Infantojuvenil nas comemorações dos 20 anos do 25 de Abril, com o livro *A Magia dos Sinais* (1996). Em 1996 recebeu a medalha da cidade de Abrantes. Ligada ao movimento da poesia experimental portuguesa desde as suas primeiras manifestações no final de década de 50, a obra de José-Alberto Marques alia a experimentação fonossemântica e grafossemântica com um lirismo autobiográfico e uma aguda consciência social e política. O quotidiano pessoal surge reenviado ao espaço social coletivo, e a insistente presença de um e de outro são reflexivamente interrogadas pela materialidade da língua e da escrita. Estas são, por vezes, objeto de operações de fragmentação e constelação gráfica, mas também de experimentação narrativa.

Julián Fuks



Julián Fuks, filho de pais argentinos, nasceu em São Paulo, no Brasil, em 1981. Publicou o primeiro livro, *Fragmentos de Alberto, Ulisses, Carolina e eu*, em 2004, e com ele ganhou o Prémio Nascente da Universidade de São Paulo. Em 2007 e 2012 foi finalista do Prémio Jabuti, com o livro *Histórias de Literatura e Cegueira*; e do Prémio Portugal Telecom (atual Oceanos) e São Paulo de Literatura, com *Procura do romance*. Também em 2012, foi considerado, pela revista *Granta*, um dos vinte melhores jovens escritores brasileiros. *A Resistência* é o seu quarto romance.

Luís Carlos Patraquim



Luís Carlos Patraquim nasceu em Lourenço Marques (atual Maputo), Moçambique, em 1953.

Colaborador do jornal *A Voz de Moçambique*, refugiou-se na Suécia em 1973. Regressa ao país em Janeiro de 75 integrando os quadros do jornal *A Tribuna*. Membro do núcleo fundador da AIM (Agência de Informação de Moçambique) e do INC (Instituto Nacional de Cinema) onde se mantém, de 1977 a 1986, como roteirista/argumentista e redator principal do jornal cinematográfico *Kuxa Kanema*. Criador e coordenador da *Gazeta de Artes e Letras* (1984/86) da revista *Tempo*.

Desde 1986 residente em Portugal, colabora na imprensa moçambicana e portuguesa, em roteiros para cinema e escreve para teatro. Foi consultor para a *Lusofonia* do programa *Acontece*, de Carlos Pinto Coelho e é comentador na *RDP-África*.

Publicou *Monção* (1980); *A Inadiável Viagem* (1985); *Vinte e tal novas formulações e uma*

elegia carnívora (1992); *Mariscando Luas*, em parceria com Chichorro e Ana Mafalda Leite, (1992); *Lidemburgo Blues* (1997) e *O Osso Côncavo*, 2005... *Pneuma*, 2009, editorial Caminho.

Foi distinguido com o Prémio Nacional de Poesia, Moçambique, em 1995.

Luís Filipe Castro Mendes



Luís Filipe Castro Mendes nasceu em 1950 e, ainda muito cedo, entre 1965 e 1967, foi colaborador do jornal *Diário de Lisboa-Juvenil*. Em 1974, licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa e desenvolveu, a partir de 1975, uma carreira diplomática, tendo nomeadamente sido Cônsul Geral no Rio de Janeiro e depois Embaixador em Budapeste, Nova Deli e junto da UNESCO. É, neste momento, Embaixador de Portugal junto do Conselho da Europa, em Estrasburgo. Enquadrável numa estética pós-modernista, a sua obra revela um universo enigmático onde o fingimento e a sinceridade, o romântico e o clássico, a regra e o jogo conduzem às realizações mais lapidares e expressivas.

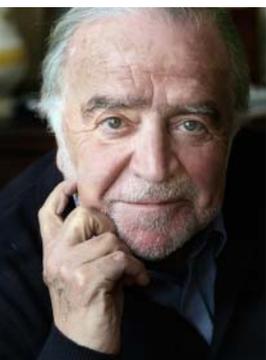
Luis Sepúlveda



Luis Sepúlveda nasceu em Ovalle, no Chile, em 1949. Da sua vasta obra (toda ela traduzida em Portugal), destacam-se os romances *O Velho que Lia Romances de Amor* e *História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar*. Mas *Mundo do Fim do Mundo*, *Patagónia Express*, *Encontro de Amor num País em Guerra*, *Diário de um Killer Sentimental* ou *A Sombra do que Fomos* (Prémio Primavera de Romance em 2009), por exemplo, conquistaram também, em todo o mundo, a admiração de milhões de leitores.

Do autor, a Porto Editora publicou recentemente *História de um Caracol que Descobriu a Importância da Lentidão* e *A Venturosa História do Usbeque Mudo*.

Manuel Alegre



Manuel Alegre de Melo Duarte nasceu a 12 de Maio de 1936, em Águeda. Estudou em Lisboa, no Porto e na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Em 1961 é mobilizado para Angola. Preso pela PIDE, passa seis meses na Fortaleza de S. Paulo, em Luanda, onde escreve grande parte dos poemas do seu primeiro livro, precisamente *Praça da Canção*.

Dirigente histórico do Partido Socialista desde 1974, foi vice-presidente da Assembleia da República de 1995 a 2009.

Foram-lhe atribuídos os mais distintos prémios literários: Grande Prémio de Poesia da APE-CTT, Prémio da Crítica Literária da AICL, Prémio Fernando Namora, Prémio Pessoa, em 1999.

O seu livro de poemas, *Doze Naus*, foi distinguido com o Prémio Dom Dinis.

Uma Outra Memória - A escrita, Portugal e os camaradas dos sonhos, título do seu novo livro, será publicado no próximo mês de Março.



Manuel Jorge Marmelo

Nasceu em 1971, na cidade do Porto. É jornalista desde 1989. Em 1994 ganhou o prémio de jornalismo da Lufthansa e em 1996 a menção honrosa dos Prémios Gazeta de Jornalismo do Clube de Jornalismo/Press Club. O seu primeiro livro, *O Homem que Julgou Morrer de Amor* (novela e teatro), inaugurou, em 1996, a coleção Campo de Estreia, da Campo das Letras. Tem publicado regularmente textos e contos em diversas antologias e publicações, em Portugal, no Brasil e em França. Alguns destes textos figuram neste livro. Desde julho de 2001, o seu nome consta do *Dicionário de Personalidades Portuenses do Século XX*, da Porto Editora, sendo o mais jovem dos nomes biografados. Em junho de 2005, com o livro *O Silêncio de Um Homem Só*, é-lhe atribuído o Grande Prémio do Conto Camilo Castelo Branco, da Associação Portuguesa de Escritores em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Em 2014, o seu romance *Uma Mentira Mil Vezes Repetida* recebeu o Prémio Literário Casino da Póvoa.

Bibliografia: *O homem que julgou morrer de amor / O caso virtual* - 1996 (novela e teatro); *Português, guapo y matador* - 1997 (romance); *Nome de tango* - 1998 (romance); *As mulheres deviam vir com livro de instruções* - 1999 (romance); *O amor é para os parvos* - 2000 (romance); *Palácio de cristal, jardim-paraíso* - 2000 (álbum); *Sertão dourado* - 2001 (romance); *Paixões & embirrações* - 2002 (crónicas); *Oito cidades e uma carta de amor* - 2003 (contos e fotos); *A menina gigante* - 2003 (infantil); *Os fantasmas de Pessoa* - 2004 (romance); *O Silêncio de um homem só* - 2004 (contos) - Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco 2004; *Os Olhos do homem que chorava no rio* - 2005 (com Ana Paula Tavares); *Porto: Orgulho e Renascimento* - 2006; *Aonde o Vento me Levar* - 2007 (romance); *Uma Mentira Mil Vezes Repetida* - 2011 (romance) Prémio Casino da Póvoa 2014; *Somos todos um Bocado Ciganos* - 2012 (romance); *Zero à esquerda* - 2013 (contos); *O Tempo Morto é Um Bom Lugar* - 2014 (romance).

Manuel Rui



Manuel Rui Alves Monteiro nasceu em Nova-Lisboa, hoje Huambo, planalto central de Angola, em 1941. Licenciou-se em direito na Universidade de Coimbra - Portugal, onde desenvolveu advocacia e foi membro fundador do Centro de Estudos Jurídicos.

Ainda em Coimbra, foi membro do Centro de Estudos Literários da Associação Académica de Coimbra, redator da revista de cultura e arte *Vértice* e coordenador do suplemento literário *Sintoma* do *Jornal do Centro*. É cofundador das edições Mar além onde se editou a *Revista de cultura e literatura dos países de língua oficial portuguesa*.

Tem colaboração dispersa em diversos jornais e revistas, *Jornal de Angola* (Jornal da Associação dos Naturais de Angola), *O Planalto*, *Diário de Luanda*, *Revista Novembro*, *Lavra & Oficina*, *Jango*, *Vértice*, *Jornal do Centro*, *Diário de Lisboa*, *República* (Portugal), *África* (Portugal), *Europeu* (Portugal), *Público* (Portugal), *Terceiro Mundo* (Brasil), *Jornal de Letras* (Portugal), *Mar além* (Portugal), *Semanário o Angolense*, entre outras.

Figura em Antologias de ficção e poesia. É autor da letra do Hino Nacional de Angola e

de outros hinos como o Hino da Alfabetização, Hino da Agricultura e a versão angolana da *Internacional*. Também é autor de canções com parcerias como Rui Mingas, André Mingas, Filipe Mukenga, Paulo de Carvalho e Carlos do Carmo (Portugal) e Martinho da Vila e Cláudio Jorge (Brasil), entre outros.

É membro fundador e subscreveu a proclamação da União de Escritores Angolanos, bem como da União dos Artistas e Compositores Angolanos e da Sociedade de Autores Angolanos.

Tem publicadas as seguintes obras:

Poesia *Poesia Sem Notícias* (1967); *A Onda* (1973); *11 Poemas em Novembro – Ano Um* (1976), primeiro livro de poesia publicado em Angola após Independência; *11 Poemas em Novembro – Ano Dois* (1977); *11 Poemas em Novembro – Ano Três* (1978); *Agricultura* (1978); *11 Poemas em Novembro – Ano Quatro* (1979); *11 Poemas em Novembro Ano Cinco* (1980); *11 Poemas em Novembro - Ano seis* (1981); *11 Poemas em Novembro – Ano sete* (1984); *Assalto*, com desenhos de Henrique Arede - literatura infantil com alguns poemas musicados e editados em disco (1980); *Ombela, 2007* (bilingue: português-umbundu) e *O Semba da Nova Ortografia* (2010). **Ficção** *Regresso Adiado* (1973); *Sim Camarada* (1977), primeiro livro de ficção angolana publicado após a Independência; *A Caixa* (1977), primeiro livro angolano de literatura infantil; *Cinco Dias depois da Independência* (1979); *Memória de Mar* (1980); *Quem Me Dera Ser Onda*, Prémio Caminho Das Estrelas 1980 (adaptado para teatro em Moçambique, Portugal e Angola, também em televisão um extrato integra a Antologia de textos para o ensino secundário na Suécia; incluído no Plano de Bibliotecas do Ministério da Educação para as escolas secundárias no Brasil); *Crónica de um Mujimbo* (1989); *Um Morto & Os Vivos* (1993) - adaptado para uma série na Televisão Pública de Angola (O Comba); *Rioseco* (1997); *Da Palma da Mão* (1998); *Saxofone e Metáfora* (2001); *Um Anel Na Areia* (2002); *Nos Brilhos* (2002); *Maninha-crónicas, cartas optimistas e sentimentais* (2002); *Conchas e Búzios* - infanto-juvenil com ilustrações do moçambicano Malangatana Valente (2003); *O Manequim e o Piano* (2005); *Estórias de Conversa* (2006); *A Casa do Rio* (2007); *Janela De Sónia* (2009), *Travessia Por Imagem* (Luanda, 2012), publicado em Portugal, em fevereiro de 2013, na 14ª edição das Correntes d'Escritas, *A Trança* (2015). Publicou em janeiro de 2016 a obra infantojuvenil *Duas abelhas amigas de um girassol*.

Os seus textos estão traduzidos para umbundu, espanhol, francês, inglês, italiano, checo, servo-croata, romeno, russo, alemão, árabe, sueco, finlandês, hebraico e mandarim. Renunciou ao prémio nacional de cultura na disciplina de literatura. Escreveu, ensaiou e pôs em cena duas peças de teatro, respetivamente, *O Espantalho* (de inspiração na tradição oral e representado por trabalhadores da construção civil da cidade do Lubango) e *Meninos do Huambo* (representado por crianças e imediatamente impedida de divulgação após a sua antestreia gravada para a televisão). Participou, com declamação de poemas, no filme de António Ole *O Caminho das Estrelas* e com texto e dicção nos filmes de Orlando Fortunato, *Memória de Um Dia*, *Kianda* e nos diálogos de *Combóio da Kanhoca*. Desenvolve também a atividade de crítica, ensaio e crónica. Tem participado em inúmeros eventos como conferências, colóquios e similares.

Maria Flor Pedroso

Maria Flor Pedroso

Lisboa 1964. Jornalista, licenciatura Sociologia UNL-FCSH.

Rádio Comercial (1984/85), *RFM* (1987), *TSF* (1987/97), *Antena 1* (1997/...).

Enviada especial eleições americanas, espanholas, crise jugoslava e visitas oficiais. Editora de Política Nacional da *Antena 1*, coordenando eleições e conduzindo entrevistas políticas semanais (2003/...), retransmitidas na RTP2.

Bolseira, por concurso, da FLAD (1994) na Boston College of Communication, bolseira por convite do German Marshall Fund (1996).

Série de entrevistas a protagonistas políticos no extinto *CNL*, Canal de Noticias de Lisboa (2000).

Locução de documentários vários para a RTP, entre eles, *O Mundo de cá*, *Périplo*, e *Cuidado com a Língua!* de José Mário Costa.

As Escolhas de Marcelo Rebelo de Sousa na RTP1 (2006/10).

Autoria e apresentação de *Hora de Fecho*, na RTPN (2009/11).

Leciona desde 2006 Jornalismo radiofónico no ISCEM, em Lisboa.



Mário de Carvalho

Mário de Carvalho nasceu em Lisboa em 1944. Licenciou-se em Direito e viu o serviço militar interrompido pela prisão. Desde muito cedo ligado aos meios da resistência contra o salazarismo, foi condenado a dois anos de cadeia, tendo de se exilar após cumprir a maior parte da pena. Depois da Revolução dos Cravos, em que se envolveu intensamente, exerceu advocacia em Lisboa. O seu primeiro livro, *Contos da Sétima Esfera*, causou surpresa pelo inesperado da abordagem ficcional e pela peculiar atmosfera, entre o maravilhoso e o fantástico.

Desde então, tem praticado diversos géneros literários - romance, novela, conto, ensaio e teatro -, percorrendo várias épocas e ambientes, sempre em edições sucessivas. Utiliza uma multiforme mudança de registos, que tanto pode moldar uma narrativa histórica como um romance de atualidade; um tema dolente e sombrio como uma sátira viva e certa; uma escrita cadenciada e medida como a pulsão duma prosa endiabrada e surpreendente.

Nas diversas modalidades de Romance, Conto e Teatro, foram atribuídos a Mário de Carvalho os prémios literários portugueses mais prestigiados (designadamente os Grandes Prémios de Romance, Conto e Teatro da APE, o prémio do Pen Clube e o prémio internacional Pégaso). Os seus livros encontram-se traduzidos em várias línguas.

Obras como *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, *Um Deus Passeando pela Brisa da Tarde*, *O Varandim seguido de Ocaso em Carvangel*, *A Liberdade de Pátio* ou *Quem Disser o Contrário É Porque Tem Razão* são a comprovação dessa extrema versatilidade. Recentemente, chegou às livrarias uma nova edição de *A Sala Magenta*, livro vencedor do Prémio Fernando Namora.



Mário Zambujal



Mário Zambujal fez a sua estreia literária em 1980 com *Crónica dos Bons Malandros*, adaptado para o grande ecrã por Fernando Lopes, a que se seguiram *Histórias do Fim da Rua* e *À Noite Logo se Vê*. Após um hiato, em que escreveu para televisão, teatro e rádio (programa 'Pão com Manteiga'), voltou aos livros com *Fora de Mão*, *Primeiro as Senhoras*, *Já Não se Escrevem Cartas de Amor*, *Uma Noite Não São Dias*, *Dama de Espadas*, *Longe é um Bom Lugar*, *Cafuné*, *Serpentina* e *Talismã* (2015). Atual presidente do Clube de Jornalistas, Mário Zambujal foi ainda jornalista de *A Bola* e de *O Jornal*, subchefe de redação de *O Diário de Lisboa*, chefe de redação de *O Século*, diretor-adjunto do *Record*, diretor do *Mundo Desportivo* e dos semanários *Se7e* e *Tal & Qual*, subdiretor do Canal 2 da RTP e apresentador de diversos programas de televisão.

Matilde Campilho



Matilde Campilho nasceu em Lisboa, em 1982. Estudou Literatura e História da Arte. Nos últimos anos publicou poemas em jornais portugueses e brasileiros, e é atualmente cronista do *Público*. Traduziu o livro *Drawings*, de Sylvia Plath, para português do Brasil (Editora Globo). Em 2014 publicou *Jóquei* (Tinta-da-china), o seu primeiro livro, que em 2015 foi publicado no Brasil (Editora 34).

Mayra Santos-Febres

Mayra Santos-Febres (1966)

Nació en Carolina, Puerto Rico.

Mayra Santos-Febres es poeta, ensayista, y narradora. Comienza a publicar poemas desde el 1984 en revistas y periódicos internacionales tales como *Casa de las Américas* en Cuba, *Página doce*, Argentina, *Revue Noir*, Francia y *Latin American Revue of Arts and Literature*, en New York. En el 1991 aparecen sus dos poemarios: *Anamú* y *manigua*, libro que fue seleccionado como uno de los 10 mejores del año por la crítica puertorriqueña, y *El orden escapado*, ganador del primer premio para poesía de la Revista *Tríptico* en Puerto Rico. En el 2000 la editorial Trilce de México publicó *Tercer Mundo*, su tercer poemario. Como cuentista ha ganado el Premio Letras de Oro (USA, 1994) por su colección de cuentos *Pez de vidrio*, y el Premio Juan Rulfo de cuentos (Paris, 1996) por su *Oso Blanco*. En el 2000 Grijalbo Mondadori en España publicó su primera novela titulada *Sirena Selena vestida de pena* que ya cuenta con traducciones al inglés, italiano, francés y que queda como finalista del Premio Rómulo Gallegos de Novela en el 2001. En el 2002 Grijalbo Mondadori publica su segunda novella *Cualquier miércoles soy tuya*. En el 2005, Ediciones Callejón publica su libro de ensayos *Sobre piel y papel* y su poemario *Boat People*, ambos aclamados por la crítica. En el 2006 resulta primera finalista en el Premio Primavera de la Editorial Espasa Calpe con su novela *Nuestra Señora de la Noche*. En el 2009 publica *Fe en disfraz*, con editorial Alfaguara y se gana la Beca John S. Simmon Guggenheim. En el 2010 publica *Tratado de medicina natural para hombres melancólicos*.

En el 2015 publica con Ed. Planeta *La amante de Gardel*, éxito de ventas en Puerto Rico y



el libro de cuentos *El exilio de los asesinos*, con La Perea Editorial. Ha sido profesora visitante en Harvard y Cornell University. Fue seleccionada como una de las 100 iberoamericanas más influyentes del 2010 por el periódico *El País* y una Medalla de la Unesco el mismo año. Actualmente es catedrática y dirige el taller de narrativa de la Universidad de Puerto Rico.

Michael Kegler



Michael Kegler (* 1967 em Gießen, Alemanha) viveu na Libéria e no Brasil, até aos 10 anos. Na Alemanha frequentou diversos cursos universitários - entre eles os de literatura brasileira e portuguesa e trabalhou como livreiro no Centro do Livro e do Disco de Língua Portuguesa, em Frankfurt, onde, em 1999 publicou sua primeira tradução literária. Entretanto verteu diversos escritores contemporâneos de língua portuguesa, tal como Paulina Chiziane, José Eduardo Agualusa, Moacyr Scliar, Michel Laub, João Paulo Cuenca, Luiz Ruffato, Ondjaki, Manuel Jorge Marmelo, André Sant'Anna, e mais recentemente *A instalação do medo*, de Rui Zink. Em 2014 a sua tradução de *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato recebeu o prestigiado Prémio de tradução literária de Straelen, Alemanha. Frequenta as Correntes d'Escritas desde 2003 e em 2009 publicou a antologia de poesia lusófona *hotel ver mar*, em homenagem a este festival. Além de tradutor, considera-se também divulgador e publica, desde 2001, o site www.novacultura.de sobre literatura dos países de língua portuguesa.

Miguel Leite



Miguel Leite nasceu em Braga em 1970. Iniciou os seus estudos musicais aos seis anos de idade com a sua avó paterna - *Laura Estrela de Lima Castro (1899-1980)*, discípula do Pianista e Compositor *Luiz Costa (1879-1960)*. Posteriormente ingressou no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, onde mais tarde concluiu o Curso Geral de Formação Musical.

Frequentou os Cursos de Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e o de Relações Internacionais - Culturais e Políticas na Universidade do Minho em Braga. Tem-se dedicado ao ensino em diversas Escolas do 2o Ciclo do Ensino Básico nas quais lecionou a disciplina de Educação Musical e em Escolas do Ensino Especializado onde orientou Classes de Formação Musical e Classes de Conjunto Instrumentais.

As suas atividades de divulgação musical podem acompanhar-se a par e passo no blogue: <http://descobertadossons.blogspot.com/>

Miguel Real



Pseudónimo literário de Luís Martins, nasceu em 1953, em Lisboa. É escritor, ensaísta, crítico literário e professor de Filosofia. É licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa e mestre em Estudos Portugueses pela Universidade Aberta, com uma tese sobre Eduardo Lourenço e a cultura portuguesa.

Professor de Filosofia no ensino secundário e especialista em cultura portuguesa,

possui uma vasta obra dividida entre o ensaio, a ficção e o drama (neste último género em colaboração com Filomena Oliveira), tendo recebido o prémio Revelação nas áreas da Ficção e do Ensaio Literário da Associação Portuguesa de Escritores (APE), o Prémio LER/Círculo de Leitores e o prémio Fernando Namora da Sociedade Estoril Sol (2006), este último atribuído ao romance *A Voz da Terra*, também finalista do Prémio de Romance e Novela da APE. Recebeu o prémio Revelação de Ficção da APE/IPLB, em 1979, com *O Outro e o Mesmo*.

Colaborou no programa de rádio *Um Certo Olhar*, da Antena 2, de Luís Caetano. É colaborador permanente do *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, onde faz crítica literária.

Nuno Costa Santos

Nascido em 1974, Nuno Costa Santos tem trabalhado em géneros diferentes, do teatro à crónica, passando pelo guião e pelo documentário. É colunista da revista *Sábado* e autor da série *Melancómico*. *Céu Nublado com Boas Abertas* é o seu primeiro romance.

Bibliografia: *Dez Regressos* (2003); *Os Dias Não Estão para Isso* (2005); *O Inferno do Condomínio* (2006); *Melancómico* (2011); *Trabalhos e Paixões de Fernando Assis Pacheco* (2012); *Às Vezes é um Insecto que Faz Disparar o Alarme* (2012); *Vou Emigrar para o Meu País* (2014).



Onésimo Teotónio Almeida

Onésimo Teotónio Almeida (São Miguel, Açores, 1946) estudou no Seminário de Angra do Heroísmo e na Universidade Católica de Lisboa. Desde 1972 nos Estados Unidos, fez mestrado e doutoramento em Filosofia na Universidade Brown, onde é catedrático no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros (foi diretor durante doze anos) e no Wayland Collegium for Liberal Learning Renaissance and Early Modern Studies, lecionando cursos interdisciplinares sobre valores e história cultural e das ideias. Na sua vasta bibliografia há estudos sobre literatura portuguesa e americana, filosofia, emigração e história das ideias. É doutor Honoris Causa pela Universidade de Aveiro.

Bibliografia: *Lisboa em Manhattan* (2001); *Português sem Filtro* (2011); *Eugénio Lisboa* (2011); *Utopias em Dói Menor* (2012); *Quando os Bobos Uivam* (2013); *Minima Azorica. O Meu Mundo é Deste Reino* (2014); *Pessoa, Portugal e o Futuro* (2014); *Despenteando Parágrafos* (2015)



Pedro Mexia

Pedro Mexia nasceu em Lisboa, em 1972. Licenciou-se em Direito pela Universidade Católica Portuguesa. Cronista e crítico literário no semanário *Expresso*, colaborou anteriormente com o *Diário de Notícias* e o *Público*. Foi subdiretor e diretor interino da Cinemateca Portuguesa. É um dos membros do *Governo Sombra* (TSF/TVI24). Colabora com a Antena 3. Escreveu para teatro e televisão. Traduziu Robert Bresson, Tom Stoppard, Martin Crimp e Hugo Williams. Organizou uma seleção de ensaios de Agustina Bessa-Luís, *Contemplação Carinhosa da Angústia* (2000), e a antologia *Verbo: Deus como Interrogação na Poesia Portuguesa* (2014), com José Tolentino Mendonça.



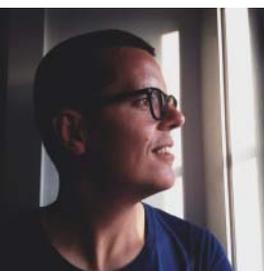
Publicou sete coletâneas de crônicas, quatro volumes de diários e sete livros de poemas, sendo os mais recentes *Biblioteca* (2015), *Lei Seca* (2014) e *Uma Vez Que Tudo se Perdeu* (2015). Desde 2013, dirige na Tinta-da-china a coleção de poesia.

Pedro Teixeira Neves



Pedro Teixeira Neves nasceu em Abril de 1969, em Lisboa, fruto de um encontro entre Funchal e Figueira da Foz (o meu pai tinha um boca de sapo/ a minha mãe cara de princesa/ casaram e foram felizes para sempre.) Contemplou horizontes em Bragança e em Portimão. Estudou Relações Internacionais. Fez jornalismo, enquanto houve. Pôs o nome na capa de alguns livros: romance, conto, poesia, literatura infantil. Faz uns bonecos e fotografa com o olhar. Este ano publicou *Haikuases* e apresenta nesta edição das Correntes o livro *O Farol Cego*. O resto é o a vir. Só depois o silêncio.

Pedro Vieira



Pedro Vieira nasceu em Lisboa, em 1975, cidade onde reside. Licenciado em Publicidade e *Marketing* pela Escola Superior de Comunicação Social, trabalhou no Canal Q das Produções Fictícias como criativo, tendo sido um dos responsáveis pelo programa *Ah, a Literatural!*. Apresentou o programa diário *Inferno*. Passou pelo grupo Almedina, pela Bulhosa Livreiros e pelo Centro Cultural Olga Cadaval, enquanto livreiro. Fez formação adicional na área da Ilustração, que exerce em regime *freelancer*, em cursos promovidos pela Ar.Co e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

É ilustrador residente da revista *LER*. Trabalha com regularidade no meio editorial e fez trabalhos de ilustração para a Booktailors, Quetzal Editores, Guerra & Paz, Almedina ou Sextante Editora. Estreou-se na ficção com *Última Paragem: Massamá* com o qual venceu o prémio P.E.N. Clube Português para Primeira Obra 2012. Em 2012 foi publicado *Éramos Felizes e Não Sabíamos* (Quetzal Editores), uma compilação de crônicas. Bloguista indefetível, é o criador do *irmaôlúcia*. Publicou em 2015 o segundo romance, *O Que não Pode Ser Salvo*.

Raquel Patriarca



Raquel Patriarca (Benguela, 1974) é doutorada em História, bibliotecária e escritora. Divide a sua atividade entre as bibliotecas - que tem como os melhores lugares do mundo -, a investigação histórica, a escrita e a mediação de leitura para os mais novos. Gosta de gatos e quer ser poeta.

Ricardo Araújo Pereira



Ricardo Araújo Pereira nasceu em Lisboa, em 1974. Licenciou-se em Comunicação Social pela Universidade Católica e começou a sua carreira como jornalista no *Jornal de Letras*. É guionista desde 1998. Em 2003, com Miguel Góis, Zé Diogo Quintela e Tiago Dores, formou o grupo humorístico Gato Fedorento. Escreve semanalmente na revista *Visão* e é um dos elementos do *Governo Sombra* (TSF/TVI24). Publicou quatro livros de crônicas - *Boca do Inferno* (2007), *Novas Crônicas da Boca do Inferno* (Grande Prémio de

Crónica APE), *A Chama Imensa* (2010) e *Novíssimas Crónicas da Boca do Inferno* (2013) -, para além de *Mixórdia de Temáticas* (2012) e *Mixórdia de Temáticas - Série Miranda* (2014), compilação dos guiões do programa radiofónico. Desde 2009, dirige na Tinta-da-china a coleção de literatura de humor. É sócio n.º 17 411 do Sport Lisboa e Benfica.

Rui Spranger



Rui Spranger tem dedicado grande parte da sua vida ao teatro e nesta área tem vindo a exercer funções de ator, encenador, dramaturgista, tradutor, produtor, formador de atores e diretor artístico. Dedicou-se também à poesia como dizeador e divulgador.

Como ator entrou em mais de 4 dezenas de produções tendo sido dirigido por encenadores como Guillermo Heras, Castro Guedes, João Luiz, José Martins, João Cardoso, Fernando Moreira, Paulinho Oliveira, Susana Sá, Bruno Schiappa, Júlio Cardoso e Manoel Guede Oliva. Participou ainda em cerca de uma dezena de séries televisivas tendo sido protagonista em 3 destas e foi dirigido por Carlos César, Henrique Oliveira, Artur Ribeiro, Paulo Grisolli, Eduardo Gradim, Mabrouk El Mechri, entre outros. Participou ainda em várias curtas-metragens, onde se destacam *Kunta de Ângelo Torres*, *Acentuado Arrefecimento Nocturno* de Saguenail e *Passages* de Laurence de Moustier.

Encenou mais de uma dezena de espetáculos de autores como Jean Tardieu, Gil Vicente, Ricardo Silveira, Rudyard Kipling, Pierre Louÿs, Paulinho Oliveira, Alonso Ibarrola e da sua autoria. Dirigiu atores como Paulinho Oliveira, Odete Mosso, Fernando Fernandes (FF), Sílvia Santos, Hugo Torres, Patrícia Cadoso, Isabel Queirós, Rui Pena, Jorge Loureiro, entre outros. Foi ainda assistente de encenação de Roman Paska e Franco Brambilla.

Atualmente é diretor artístico da *Apuro* - Associação Cultural e Filantrópica e o responsável, desde 2003, das noites de poesia do Pinguim Café no Porto.

Rui Vieira



Rui Vieira (Porto, 1966) gere com um rigor quase matemático as palavras e a respiração que coloca em cada frase. Foi considerado, por Miguel Real, um dos romancistas da primeira década do século cujas criações ficcionais levam mais longe o desconstrucionismo pós-moderno das estruturas clássicas do romance. Filho de alfarrabistas, assumiu, desde cedo, o livro como objeto de culto e um bem precioso que preserva a evolução de um povo e a riqueza de uma língua. É licenciado em Engenharia Mecânica e MBA em Gestão Internacional.

O ano de 2015 marcou o décimo aniversário sobre o seu romance de estreia, *Guardador de Almas* (AMBAR, 2005), que recebeu o Prémio Literário Cidade de Almada 2004. Seguiu-se *A Eternidade Noutra Noite* (Ambar, 2006) e *Vozes no Escuro* (Edições NelsonDeMatos, 2010). Em 2012, aventura-se na literatura infanto-juvenil com *Os Cavalos de Santiago* (Trinta Por Uma Linha). Um ano depois publica na Abysmo *No Labirinto do Centauro*, romance finalista do Prémio Autores 2014 da Sociedade Portuguesa de Autores na categoria de Melhor Livro de Ficção Narrativa. *O Último Rosto de Caravaggio* (Abysmo, 2015) é o seu romance mais recente. Tem vários contos incluídos em antologias e publicados em revistas e em jornais. É cofundador da Revista Delphica - Letras & Artes, editada em final de 2013.

Teresa Martins Marques



Teresa Martins Marques fez doutoramento em Literatura e Cultura Portuguesas, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2011); mestrado em Literatura Portuguesa Moderna (1992) e licenciatura em Filologia Românica (1975), na mesma Faculdade. Membro da direção da Associação Portuguesa de Escritores; membro do conselho fiscal da Associação Portuguesa de Críticos Literários; membro do PEN CLUB português; investigadora integrada no Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL).

Fez parte da equipa do Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Academia das Ciências de Lisboa, (1992 e 1995), nomeadamente na vertente da terminologia literária. Teve a seu cargo a direção da *Edição das Obras Completas* de José Rodrigues Miguéis (1994-1996), e assinou cada uma das introduções dos 13 volumes da Obra. Prepara uma nova edição destas *Obras Completas*. Dirigiu a equipa de organização do Espólio Literário de David Mourão-Ferreira, na Fundação Calouste Gulbenkian (1997-2004).

Fez parte de júris de ficção, poesia e ensaio que atribuíram prémios a Eduardo Lourenço, Maria Helena da Rocha Pereira, Eugénio Lisboa, João Rui de Sousa, Vasco Graça Moura, José Gil, Maria Velho da Costa, Lídia Jorge, Hélia Correia, entre outros. Colaborou em três dezenas de volumes coletivos.

Publicações individuais:

Ensaio: *Si On Parle du Silence de la Mer* (1985) - Estudo da novela de Vercors- *Le Silence de la Mer*; *O Eu em Régio: a Dicotomia de Logos e Eros*. Prémio de Ensaio José Régio / 1989, 1ª ed. 1993; 2ª ed. 1994; *O Imaginário de Lisboa na Ficção Narrativa de José Rodrigues Miguéis*- 1ª ed. 1994; 2ª ed. 1996; 3ª ed. 1997; *Leituras Poliédricas* - 1ª ed. 1996, 2ª ed. refundida e aumentada, 2002; *Clave de Sol - Chave de Sombra. Memória e Inquietude em David Mourão-Ferreira* (2011- tese). Edição em livro refundida e aumentada (2016) | Biografia: *O Fio das Lembranças - Biografia de Amadeu Ferreira* (2015) | Conto: *Carioca de Café* (2009) e *Degraus do Passado* (2014) | Romance: *A Mulher que Venceu Don Juan* (2013).

Tiago Salazar



Tiago Salazar nasceu em Lisboa em 1972.

Formou-se em Relações Internacionais e estudou Guionismo e Dramaturgia em Londres. É doutorando em Turismo, no Instituto de Geografia, na Faculdade de Letras de Lisboa.

Trabalha como jornalista desde 1991, tendo publicado, entre outros títulos, no *Diário de Notícias*, *Grande Reportagem*, *Vogue* e na revista *Egoísta*.

Foi vencedor do prémio Jovem Repórter do Centro Nacional de Cultura, em 1995. Em 2010 foi bolseiro da Fundação Luso-Americana, em Washington, ao abrigo da Bolsa José Rodrigues Miguéis.

Atualmente é jornalista *freelancer* e formador na área da escrita e literatura de viagens.

Foi ainda autor e apresentador do programa de viagens *Endereço Desconhecido*, da RTP2.

Publicou os livros *Viagens Sentimentais* (2007), *Casa do Mundo* (2008), *As Rotas do Sonho* (2010), *Endereço Desconhecido* (2011), *Hei-de Amar-te Mais* (2013), *O Baú Contador de Histórias* (2014), *Quo Vadis, Salazar?* (2015).

Uberto Stabile

Uberto Stabile (Valencia 1959)

Poeta, editor, traductor y gestor cultural. Director de Edita, Festival Iberoamericano de la Edición, la Poesía y las Artes de Punta Umbría y del Salón del Libro Iberoamericano de Huelva. Fundador de la colección de poesía bilingüe y del encuentro hispano-luso de escritores Palabra Ibérica. Premio Valencia de Literatura y Premio Internacional de Poesía Surcos. Editor y director de la colección de poesía mexicana Aullido Libros. Su poesía ha sido recopilada bajo el título *Habitación desnuda 1977/2007* y sus artículos bajo el título *Entre Candilejas y Barricadas*. Poemas suyos han sido traducidos al italiano, portugués, inglés, búlgaro, turco, lituano, catalán y francés. Es autor de las antologías: *Mujeres en su tinta, poetas españolas en el siglo XXI*, *Tan lejos de Dios, poesía mexicana en la frontera norte* y de la antología de microrelatos *Un minuto de ternura*.



Valter Hugo Mãe

Valter Hugo Mãe é um dos mais destacados autores portugueses da atualidade. A sua obra está traduzida em várias línguas, merecendo um prestigiado acolhimento em países como o Brasil, a Alemanha, a Espanha, a França ou a Croácia.

Publicou seis romances: *A desumanização*; *O filho de mil homens*; *a máquina de fazer espanhóis* (Grande Prémio Portugal Telecom – Melhor Livro do Ano e Prémio Portugal Telecom Melhor Romance do Ano); *o apocalipse dos trabalhadores*; *o remorso de baltazar serapião* (Prémio Literário José Saramago) e *o nosso reino*. Escreveu alguns livros para todas as idades, entre os quais: *O paraíso são os outros*; *As mais belas coisas do mundo* e *O rosto*. A sua poesia foi reunida no volume *contabilidade*, entretanto esgotado. No final de 2015, lançou *Contos de cães e maus lobos*. Publica as crónicas *Autobiografia Imaginária* no *Jornal de Letras* e *Casa de Papel* na *Revista 2*, suplemento de domingo do jornal *Público*. Apresenta um programa de entrevistas no Porto Canal.



Vergílio Alberto Vieira

Poeta, ficcionista, autor de livros para a infância, Vergílio Alberto Vieira (1950, Amares, Braga) cursou Letras na Universidade do Porto, vindo a exercer actividades docentes em Lisboa de 1993 a 2009.

Editado em livro pela primeira vez em 1971 com o título: *Na margem do silêncio/ poesia*, encontra-se representado nas publicações: *Antologia do conto português contemporâneo* (Icalp, 1984, Lisboa); *Micromegas* (1986, Yowa); *La poésie des palmipèdes* (1987, Paris); *Poesia ibérica: generación de la democracia* (1991, Madrid); *Tarde tranquila, casi* (1994, Roma); *Identities/ antologia literária de língua portuguesa* (1996, Coimbra); *Relatos portugueses de viagem/ A imagem de Marrocos* (1998, Universidade Dhar el Mahraz, Fez); *Vozes poéticas da lusofonia* (1999, Instituto Camões, Lisboa); *Antologia da poesia portuguesa contemporânea* (1999, Rio de Janeiro); *A Maderémber/ Antologia da ficção portuguesa contemporânea* (2000, Budapest); *Contos da cidade das pontes/ Cuentos de la ciudad de los puentes/ Short stories of the city of bridges* (2001, Porto); *Antologia del cuento portugués del Siglo XX* (2001, México); *Histórias em língua portuguesa* (2007, Porto); *Hotel*



ver mar/ Antologia poética da lusofonia, org. de Michael Kegler para língua alemã, (2009, Frankfurt), *O primeiro dia/ A mãe na poesia portuguesa* (2012, Porto), *La alquimia de la tierra* (2013, Huelva); *Verso a verso* (2013, Bogotá); *16 Olhares sobre a Póvoa de Varzim* (2013, Porto); *O mar da Foz/ Homenagem a Vasco Graça Moura* (2014, Porto); *Escrito na cal/ Armando Alves* (2014, Porto); *Poemas para Ângelo de Sousa* (2014, Porto); *Alameda das glicínias* (2015, Porto), entre outras.

Entre 1975 e 2000, assinou crítica de livros na revista *África, Jornal de Notícias* (Porto) e semanário *Expresso* (Lisboa), reunida nos volumes: *Os consentimentos do mundo* (1993), *A sétima face do dado* (2000), *O momento da rosa/ Reflexões sobre literatura infantil e juvenil* (2012) e *As batalhas fingidas* (2013).

Foi júri dos prémios literários da APE, Pen Clube Português, Eixo-Atlântico (Portugal-Galiza), Correntes d'Escritas, Camilo Castelo Branco, Florbela Espanca, Sebastião da Gama, Manuel da Fonseca, Natércia Freire, António Cabral e Maria Rosa Colaço, entre outros.

Tem colaboração nas seguintes publicações: *Cadernos de Literatura, Colóquio Letras* (Portugal); *Hora de Poesia* (Catalunha), *Serta, Malvís, Vozes de Galiza, La mujer barbuda, Palimpsesto, La cuerda del arco, Lapsus Calami e Literastur* (Espanha); *Albatroz* (França); *Il vento salato e Il cobold* (Itália), *Apertura Magazine* (Luxemburgo); *Ficção, Escrita, Ímã, Dimensão e Suplemento Literário de Minas Gerais* (Brasil); *Reenbou* (Canadá), *Kanora* (Colombia); *Poética* (Uruguay).

Encontra-se editado em Espanha, Bulgária, Egipto, Moçambique e Brasil.

Nos últimos anos, editou/ reeditou: *A Biblioteca de Alexandria/ narrativa*, pref. de António Cabrita (2001), *Chão de víboras/ narrativa*, pref. de J.L. Pires Laranjeira (2ª edição, 2003), *O voo da serpente/ poesia*, posf. de Jorge Henriques Bastos (2001) *Crescente branco/ poesia*, pref. de Alexei Bueno (2004), *Pára-me de repente/ teatro*, pref. de Manuel Lourenço (2005), *Papéis de fumar/ Obra poética/ pref. Ivan Junqueira* (2006), *O navio de fogo/ narrativa*, pref. de Cristina Robalo Cordeiro (2ª edição, 2009), *Sombras de reis mendigos/ poesia*, pref. de Miguel Real (2009), *Melancholia perennis/ poesia*, pref. de Filomena looss (2009), *Minhas cartas nunca escritas/ narrativa*, pref. de Ernesto Rodrigues, (2012), *Amante de um só dia/ poesia* (2012), *Ardente a cegueira/ poesia* (2014), *O ilusório ponto do géometra* (2014), *Oratória do vento/ Lenda de Santa Maria Egípcíaca/ teatro*, prólogo de Alexei Bueno (2015), *Minha mulher a solidão/ 2003-2013*, diário, pref. de José Manuel Vasconcelos (2015), *Todo o discurso de meus anos/ antologia poética/ revista DiVersos* (2015), *Por nada deste mundo/ teatro* (2015).

Integrou Direcções da APE, Pen Clube, IBBY e da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Co-fundador da revista *Delphica - Letras & Artes*.



A- HOTEL AXIS VERMAR

Rua da Imprensa Regional
T 252 298 900
www.hotelaxisvermar.com

B- DIANA BAR

Avenida dos Banhos
T 252 618 703
biblioteca@cm-pvarzim.pt

C- CASINO DA PÓVOA

Avenida dos Descobrimentos
T 252 690 888
www.casino-povoa.com

D- CINE-TEATRO GARRET

Rua José Malgueira, 1-15
T 252 090 210
cine-teatrogarrett@cm-pvarzim.pt

E- POSTO DE TURISMO

Praça Marquês de Pombal
T 252 298 120
pturismo@cm-pvarzim.pt

F- MUSEU MUNICIPAL

Rua Visconde de Azevedo,17
T 252 090 002
museu@cm-pvarzim.pt

G- BIBLIOTECA MUNICIPAL

Rua Manuel Lopes
T 252 616 000
www.cm-pvarzim.pt/biblioteca



notas

EQUIPA

CORRENTES D'ESCRITAS 2016

Organização

Manuela Ribeiro

Produção

Adriana Nunes
Anabela Nunes
Clara Casanova
Cláudia Gomes
Cláudia Ribeiro
Cláudia Sabença
Cristina Gomes
Filipa Moreira
Isabel Carvalho
Joana Viana
João Silva
Josué Rocha
Maria João
Maria José Ramôa
Mário Silva
Marlene Lourenço
Micael Santos
Salette Sousa
Sérgio Ferraz
Sílvio Fernandes
Sónia Gonçalves

Produção/Transportes Autocarros

Adérito Serra
Carlos Ressurreição
Raquel Sá
Vitor Cadilhe

Produção/Transportes Automóveis

Álvaro Novo
Cláudia Sabença
João Gomes
José Carlos Sousa

Maria José Vagaroso

Sérgio Novo

Paulo Leitão

Rita Monte

Equipa Técnica (Cine-Teatro Garrett)

António Fonseca

Eduarda Filipa

José Raposo

Shéu

Gabinete de Relações Públicas

Ana Flores

Fátima Serra

Francisco Casanova

Luciana Loureiro

Paulo Mesquita

Roger Amorim

Fotógrafos

José Carlos Marques

Rui Sousa

Feira do Livro

Alfredo Costa

FICHA TÉCNICA

Monografia Correntes d'Escritas 2016

Coordenação: Francisco Casanova

Edição: Fátima Serra

Fotografia: Arquivo CMPV, exceto: Afonso Cruz©Paulo Sousa Coelho; Alberto Serra©Rui Sousa; Ana Sousa Dias©Alfredo Cunha; Ana Zanatti©Inacio Ludgero; Aurelino Costa©José Carlos Marques; Carmen Yáñez ©Rui Sousa; Carmo Neto©Rui Sousa; David Toscana©Jaime Rivero; Eduardo Lourenço©Rui Sousa; Fernando Iwasaki©Daniel Mordzinski; Filipa Leal©Ana Lopes Gomes; Francisco José Viegas©Pedro Loureiro; Héctor Abad Faciolince©Daniela Abad; Henrique Cayatte©Natasha Cardoso; Inês Pedrosa©Alfredo Cunha; Isaque Ferreira©PAT; Jaime Rocha©Rui Gaudêncio; João Govern©Rui Sousa; José Carlos de Vasconcelos©Rui Sousa; Julián Fuks©Fernanda Sucupira; Manuel Alegre©Luiz Carvalho; Manuel Rui©Rui Sousa; Matilde Campilho©Bruno Simão; Michael Kegler©Rui Sousa; Miguel Real©Paulo Sousa Coelho; Nuno Costa Santos©Vitorino Coragem; Pedro Mexia©Ana Brígida; Ricardo Araújo Pereira©Miguel Lopes; Teresa Martins Marques©Fernando Bento; Uberto Stabile©Daniel Mordzinski; Valter Hugo Mãe©Porto Editora; Vergílio Alberto Vieira©João Campo

Design: Roger Amorim

Impressão: Reprografia CMPV

Gabinete de Relações Públicas/ Comunicação
Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
T 252 090 025/6
www.cm-pvarzim.pt



Gabinete
Relações Públicas
Comunicação



Viver a
cultura
...no plural!

PÓVOA D

23-27

CORR D'ESCR

C/e
Correntes
D'Escritas


Póvoa de Varzim
CÂMARA MUNICIPAL

TURISMO DE
PORTUGAL 

Garrett
cine-teatro 